



PUC-SP

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde/ FACHS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SÃO PAULO

FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS E DA SAÚDE

CURSO DE PSICOLOGIA

LÚCIA HELENA MONTEIRO ALCKMIN

A ANÁLISE DE REGISTROS DE OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE
IDENTIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS DE CONTROLE DO COMPORTAMENTO
DE MENINO COM QUEIXA ESCOLAR.

SÃO PAULO

2016



PUC-SP

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde/ FACHS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS E DA SAÚDE

CURSO DE PSICOLOGIA

LÚCIA HELENA MONTEIRO ALCKMIN

A ANÁLISE DE REGISTROS DE OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE
IDENTIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS DE CONTROLE DO COMPORTAMENTO
DE MENINO COM QUEIXA ESCOLAR.

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Psicologia, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Sob orientação da Prof. Dra. Fátima Regina Pires de Assis

SÃO PAULO

2016

DEDICATÓRIA

Quero agradecer em primeiro lugar a minha supervisora Fátima Regina P. de Assim, sem a qual este trabalho não seria possível, por seu acolhimento ao meu projeto de pesquisa e a mim, e pelo carinho que trabalhou comigo durante todo este trabalho. Também quero agradecer a minha família, principalmente a minha mãe e irmãos que me apoiaram muito durante toda a faculdade. Por fim, quero fazer um agradecimento especial ao meu marido, que teve quase toda a paciência do mundo comigo, durante as intermináveis tabelas e relatórios. E é claro a Deus que me deu forças de fazer esta segunda faculdade.

RESUMO

Registros de observação elaborados por alunos de Estágio Básico do curso de Psicologia da PUCSP foram analisados com o objetivo de identificar possíveis variáveis de controle do comportamento de menino de cinco anos, aluno da educação infantil de uma escola particular da cidade de São Paulo, que apresentava comportamento inadequado e agressivo, tanto com professores quanto colegas. Foram analisados os registros de três estagiários, referentes ao comportamento da criança em atividades de três professores, em 2015 e 2016, compondo 33 horas de observação direta. Os registros foram organizados por de observador e a cada observador, por professores. Após leitura inicial, foram elaboradas colunas de três termos: antecedente, resposta, consequente. Foram analisadas as relações antecedente e respostas, e respostas e consequentes. Os dados obtidos mostraram que os antecedentes, em sua maioria, tratavam de mandos liberados por professores e colegas. A análise dos registros dos três observadores apontou maior porcentagem de comportamentos considerados adequados, tendo como antecedentes tanto, mandos de professores como de colegas. Quanto as consequências; foi identificado que a maioria dos comportamentos considerados adequados não eram seguidos por consequência de professores ou colegas. Já os comportamentos considerados inadequados eram seguidos por alguma consequência com aspectos negativo. As consequências demonstram não haver um reforçamento diferencial entre as respostas consideradas adequadas e inadequadas. Com a análise final dos dados pudemos notar também que houve provável aumento de liberação de consequências com aspectos positivos. No entanto não foram contingentes a adequação ou inadequação das respostas a que seguiam.

Palavras Chave: observação e análise de dados do comportamento, reforço diferencial, estigmatização do aluno problema, medicalização de crianças.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. A inserção da psicologia no contexto escolar.	7
1.2. A educação sob a ótica da Análise do Comportamento.....	11
1.3. A importância da Observação.....	14
2. MÉTODO	16
2.1. Fonte	16
2.2. Local.....	16
2.3. Material	17
2.4. Procedimentos.....	17
2.4.1 Procedimento de Coleta	17
2.4.2. Procedimentos de Análise	19
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
3.1. Informações referentes ao conjunto RF, relação entre antecedentes e respostas.	21
3.2. Informações referentes ao conjunto RMV, relação entre antecedentes e respostas ...	23
3.3. Informações referentes ao conjunto RR, relação entre antecedentes e respostas.....	25
3.4. Informações referentes ao conjunto RF, relação entre respostas e consequências....	28
3.5. Informações referentes ao conjunto RMV, relação entre respostas e consequências. 30	
3.6. Informações referentes ao conjunto RR, relação entre respostas e consequências. ..	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Conjunto RF - Professora E : Respostas consideradas Adequadas ou Inadequadas de G aos Mandos emitidos pela Professora e Colegas na aula da professora.....	22
Figura 2 Conjunto RF - Professora V : Respostas consideradas Adequadas ou Inadequadas de G aos Mandos emitidos pela Professor e Colegas na aula do professor.	23
Figura 3 Conjunto RMV – Professor C : Respostas consideradas Adequadas ou Inadequadas de G aos Mandos emitidos pelo Professora e Colegas na aula da professora.	24
Figura 4 Conjunto RR – Professora C : Respostas consideradas Adequadas ou Inadequadas de G aos Mandos emitidos pela Professora e Colegas na aula da professora.	26
Figura 5 Conjunto RR – Professora V : Respostas consideradas Adequadas ou Inadequadas de G aos Mandos emitidos pela Professor e Colegas na aula do professor.....	26
Figura 6 Conjunto RF – Professora E : Relação entre consequências com aspectos positivos, CP , consequências com aspectos negativos, CN , e ausência de consequências, SC , e as repostas de G consideradas A e I.....	29
Figura 7 Conjunto RF – Professor V : Relação entre consequências com aspectos positivos, CP , consequências com aspectos negativos, CN , e ausência de consequências, SC , e as repostas de G consideradas A e I.	29
Figura 8 Conjunto RMV – Professora C : Relação entre consequências com aspectos positivos, CP , consequências com aspectos negativos, CN , e ausência de consequências, SC , e as repostas de G consideradas A e I.....	30
Figura 9 Conjunto RR – Professora C : Relação entre consequências com aspectos positivos, CP, consequências com aspectos negativos, CN, e ausência de consequências, SC, e as repostas de G consideradas A e I.....	31
Figura 10 Conjunto RR – Professor V : Relação entre consequências com aspectos positivos, CP , consequências com aspectos negativos, CN , e ausência de consequências, SC , e as repostas de G consideradas A e I.....	32
Figura 11 Respostas Adequadas e Inadequadas ao longo das observações aulas Professora E	50
Figura 12 Respostas Adequadas e Inadequadas ao longo das Observações aulas professor V	50
Figura 13 Respostas Adequadas e Inadequadas ao longo das Observações aulas professora E	51
Figura 14 Respostas Adequadas e Inadequadas ao longo das Observações aulas professora E	52
Figura 15 Respostas Adequadas e Inadequadas ao longo das Observações aulas professor V	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Dias e Duração das Observações	40
Tabela 2 Tatos e Mandos Conjunto RF Professores E e V	41
Tabela 3 Tatos e Mandos Conjunto RMV Professora C	42
Tabela 4 Tatos e Mandos Conjunto RR Professora C	43
Tabela 5 Tatos e Mandos Conjunto RR Professora V	44
Tabela 6 Respostas A e I e Consequências CN CP e SC Conjunto RF	45
Tabela 7Tabela 8 Respostas A e I e Consequências CN CP e SC Conjunto RMV	47
Tabela 9 Respostas A e I e Consequências CN CP e SC Conjunto RR Professora C	48
Tabela 10 Respostas A e I e Consequências CN CP e SC Conjunto RR Professor V	49
Tabela 11 Tabela de Três termos Conjunto RF Professora E	53
Tabela 12 Tabela de Três Termos Conjunto RF Professor V	96
<i>Tabela 13 Tabela de Três Termos Conjunto RMV Professora C</i>	<i>106</i>
Tabela 14 Tabela de Três Termos Conjunto RR Professora C	126
Tabela 15 Tabela de Três Termos Conjunto RR Professor V	147

1. INTRODUÇÃO

1.1. A inserção da psicologia no contexto escolar.

A relação entre a psicologia e a escola, e as contribuições desta relação para uma educação considerada de sucesso ou de fracasso, serão abordadas no decorrer do seguinte trabalho. Para tanto é necessário situar-nos historicamente.

Com o desenvolvimento do capitalismo foi instalada uma nova forma de relação social, marcada pelas relações de produção. Nesta nova forma de relação social, diferentes produções de conhecimento, entre elas a psicologia, sustentaram estas relações de poder; de tal forma que, esse novo modelo de sociabilidade, pudesse manter o desenvolvimento econômico. Segundo Guzzo et al.

A compreensão da trajetória histórica da Psicologia Escolar somente se torna possível pelo estudo acerca do papel da Psicologia como ciência e profissão, que surge e se aprimora em um momento histórico e social de criação e consolidação do capitalismo. (2010 p,131-132)

O marco da psicologia como ciência deu-se com a fundação do laboratório de psicologia em Leipzig, na Alemanha por Wilhelm Wundt em 1879.

Já com relação à psicologia escolar, segundo menciona Pfromm Netto (2001, p. 21-38), um dos primeiros movimentos da psicologia escolar, no século XIX se deu nos Estados Unidos e estava ligado a Stanley Hall, sendo que um de seus trabalhos, publicado em 1882, teve destaque especial: o artigo foi intitulado, "O conteúdo da mente das crianças quando ingressam na escola". Além do trabalho de Hall, surgiam clinics e revistas ligadas a área da psicometria e da psicologia experimental.

No cenário europeu, a psicologia escolar que sobressaia era caracterizada principalmente pela intervenção junto a alunos com necessidades escolares especiais. BARBOSA e MARINO-ARAÚJO (2010, p.394),

Especificamente na França, Alfred Binet em 1905, desenvolveu a primeira escala métrica de inteligência infantil. Este trabalho tinha como objetivo desenvolver instrumentos que possibilitassem que crianças que precisassem de educação especial, fossem selecionadas, adaptadas e orientadas, e classificadas, em normais e anormais.

A psicologia escolar da França e dos Estados Unidos, mostram-se como duas principais fontes de influência, por todo o mundo inclusive no Brasil.

A história da psicologia no Brasil, de acordo com Patto (1984), divide-se em três grandes períodos: o primeiro marcado por estudos de laboratório, em um modelo europeu, vai de 1906 a 1930, dá-se na Primeira República, o segundo marcado pelo tecnicismo de origem norte americana de 1930 a 1960, e o terceiro a partir de 1960 quando o trabalho do psicólogo é mais adaptacionista, aqui o papel do psicólogo era o do solucionador de problemas de comportamento e de aprendizagem.

No século XX, as produções de psicologia cresciam muito, e os estudos de psicanálise de Sigmund Freud a respeito da origem das diferenças pessoais vieram a mudar a visão sobre a origem das diferenças pessoais, no Brasil a psicanálise foi trazida pelos médicos, os quais segundo Lima (2005) foram os primeiros a produzir conhecimentos psicológicos neste país.

O modelo clínico de psicologia escolar, baseado na medicina tinha o objetivo de diagnosticar e tratar as crianças que tivessem problemas de aprendizagem. Lima (2005) coloca ainda que, embora, houvesse sido adotada a teoria psicanalítica, como base para explicar os problemas de ensino e aprendizagem, muitos estudos continuavam utilizando os parâmetros de normalidade para classificar as crianças, a novidade aqui é que as crianças antes classificadas como anormais eram agora classificadas como crianças problema.

Com a psicanálise novas explicações eram dadas para os problemas de aprendizagem, entre elas estavam influências ambientais, mais especificamente familiares, junto a isso havia a biologização do comportamento, que acabou gerando a patologização dos mesmos.

Nas décadas de 20 e 30 surgiu o Movimento de Higiene Mental, este movimento partia do princípio que a psicologia deveria se adiantar aos problemas e cuidar do controle do bem-estar. Com o ideal de criar um Estado Novo industrializado era importante estabelecer que as novas gerações fossem qualificadas.

Durante a primeira metade do século XX a principal característica da atuação da psicologia escolar foi a de remediar problemas de aprendizagem. Este fato evidencia a

influência da medicina e mostra o quanto a atuação clínica se fez presente no contexto escolar.

Segundo Lima (2005) estas práticas estão presentes ainda nos dias de hoje em muitas instituições de ensino no Brasil. Práticas de postura clínica no ambiente escolar, de caráter adaptacionista, as quais situam o problema no aluno.

Trabalhos que tratavam da diferença de rendimento escolar observada entre as crianças de vários níveis sócio econômicos desenvolvidos nos Estados Unidos chegaram ao Brasil na década de setenta. De acordo com este estudo crianças de sócio-economicamente desfavorecidas não possuíam as mesmas condições para o aprendizado. Em virtude destas ideias foram realizados programas de Educação Compensatória. Neste cenário cabia ao psicólogo realizar um trabalho voltado para o diagnóstico das deficiências dos carentes, e junto com outros profissionais da educação programar formas para aprendizagem destas crianças.

Nos anos de 1970, houve a promulgação da Lei 5.692/71 que ampliou o sistema educacional, e tornou efetiva a escolaridade obrigatória e gratuita, o que trouxe mudanças significativas para o contexto escolar, aumentando o número de alunos vindos das mais diversas realidades socioculturais e ocasionando dificuldades de adaptação.

Segundo Barbosa e Marinho-Araújo (2010) é neste contexto que a psicologia, com suas práticas e instrumentos psicométricos e clínicos, foi convidada, para auxiliar o sistema educacional, com o intuito de entender e solucionar as queixas escolares. A prática destas intervenções, baseadas nos resultados psicométricos obtidos gerou, explicações para o fracasso escolar, considerado, então, fruto de condições sócio econômicas e, ou familiares, tendo sempre o aluno como o foco do problema. Desta forma o conhecimento da psicologia lhe autorizava a explicar o fracasso escolar como responsabilidade do aluno.

A partir da década de oitenta que se iniciou um trabalho de análise crítica acerca do trabalho do psicólogo escolar, segundo o qual os problemas de aprendizagem passaram a ser considerados de forma mais complexa, constituídos de aspectos históricos, econômicos, sociais e políticos. Com o avanço das discussões acerca deste tema, propiciou no final dos anos oitenta, e início da década de noventa a criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, ABRAPEE.

A partir dos anos dois mil, segundo Barbosa e Marinho-Araújo (2010) observou-se uma discussão teórica acerca da atuação do psicólogo escolar, os temas trabalhados incluíam, participação de psicólogos na formação de professores e na elaboração do projeto pedagógico das escolas.

O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, orienta que devem fazer parte das atribuições do psicólogo inserido no contexto escolar e educacional, tomando por base as propostas veiculadas pelo Seminário Nacional do Ano da Educação, realizado em 2008.

Romper com a tendência histórica da prática do psicólogo na educação de patologizar, medicalizar e produzir diagnósticos classificatórios; defender práticas que consideram a realidade escolar brasileira, a diversidade cultural e as dimensões psicossociais das comunidades educacionais; incentivar a atuação do psicólogo em projetos coletivos de forma interdisciplinar, fortalecendo pessoas e grupos contribuindo para a elaboração, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico da escola; ampliar a reflexão acerca da necessidade de construir com a equipe escolar estratégias de ensino-aprendizagem que considerem os desafios da contemporaneidade. CRP- SP 2008

Segundo Skinner apesar de vários esforços para melhorar a educação, há uma extraordinária negligência do método. “Um sistema educacional realmente eficiente não pode ser estabelecido até que se compreendam os processos de aprendizagem e de ensino.” (SKINNER, 1972, p.91)

A falta de uma análise sobre o planejamento de ensino faz com que a educação seja vista principalmente como uma obrigação, e não como um benefício ou um prazer. Professores usam então do controle aversivo para manter os alunos em sala, como resultado disso o que vemos são crianças desinteressadas, que usam do contra controle para se esquivar das tarefas. “O estudante que trabalha principalmente para escapar da estimulação aversiva descobre outros meios de escapar” (SKINNER, 1972, p.93)

O contra-ataque aumenta progressivamente, cada um dos lados professores e alunos tomam cada vez mais medidas extremas até que um dos lados se retire, ou domine completamente o outro. Assim podemos ver professores se demitindo alunos abandonando escolas como resultado dessa educação não planejada, compulsória e aversiva. A ansiedade e o medo são muitas vezes decorrentes deste tipo de educação.

Ainda segundo Skinner (1972) o planejamento de um programa de ensino que acompanhe o ritmo do aluno e sua capacidade, são essenciais para o desenvolvimento de um programa educacional de sucesso o qual deve considerar também aspectos sociais, políticos em que o aluno se insere.

1.2. A educação sob a ótica da Análise do Comportamento

Quando falamos de educação e de ensinar, tomando por base os conceitos da análise do comportamento, é importante considerar que tanto o ensinar quanto o aprender são processos comportamentais interligados.

O termo comportamento descreve, segundo a análise do comportamento, uma relação, entre organismo e ambiente, mais especificamente descreve relações entre atividades do organismo, que são chamadas de respostas, e eventos ambientais, que são chamados de estímulos. A análise do comportamento estuda porque um dado comportamento ocorre e o que o torna mais ou menos frequente.

O comportamento que mais nos interessa aqui é o comportamento que produz efeito no mundo ao seu redor, o comportamento operante, e o que faz com que um comportamento passe a acontecer em maior frequência, o reforçamento.

Um evento é reforçador quando observarmos a frequência de uma resposta, estipularmos um evento contingente a ela e observarmos alteração na frequência de respostas da mesma classe

Segundo Sidman (1989, p.49) “A análise do comportamento tenta descobrir o que torna nossos comportamentos tão frequentes ou tão raros. ”

O reforçamento torna uma resposta mais frequente, e pode ser, positivo ou negativo.

Reforçamento positivo dá-se quando a resposta produz algo. Reforçamento negativo, quando a resposta remove algo do ambiente. Em ambos os casos, a produção ou a retirada de eventos do ambiente retroagem sobre o responder e tornam mais provável a emissão futura de respostas da mesma classe.

A importância de se entender se um comportamento é mantido por reforçadores positivos ou negativos está associada a como aquela pessoa se adaptará às demandas em sua vida.

Uma pessoa que é amplamente mantida por reforçamento positivo, frequentemente produzindo “coisas boas”, sentirá a vida de maneira muito distinta de uma pessoa que está em contato mais frequentemente com reforçamento negativo, tendo constantemente que evitar ou fugir de coisas ruins. (SIDMAN, 1989, p.57)

O controle que ocorre por reforçamento positivo não é coercitivo, ao contrário do controle por reforçamento negativo ou punição. A coerção, para a análise do comportamento, refere-se a classes de consequências reais ou potenciais, que controlam nosso comportamento por ameaça ou jugo.

A punição ocorre pela perda de reforçadores positivos ou pela produção de reforçadores negativos; ela diminui a frequência de uma resposta, pelo menos a curto prazo, embora este efeito não seja parte de sua definição. A punição ocorre baseada na crença que por ser punida a pessoa agirá de forma diferente, mas o fato é que a punição não ensina um outro comportamento.

Por exemplo, em uma situação de laboratório em que um rato tenha sua única fonte de alimentos vinda da pressão à barra, mas a mesma também seja fonte de choque, ele terá no caso um reforçador positivo competindo com uma punição; ele agirá conforme o que for mais forte, ou seja, caso a fome seja muita, ele provavelmente optará pela pressão à barra mesmo que seja punido por isso, uma vez que o animal não tem outras barras para pressionar. Isso ocorre também na vida real: se o aluno de uma escola não tiver outras “barras” para pressionar pode continuar a emitir o mesmo comportamento, mesmo que seja punido por isso.

Um primeiro passo para entender processos complexos, como motivação, aprendizagem, interação, é identificar as contingências de reforçamento para cada um deles.

Skinner afirma que;

Reforço é muito mais que “ser recompensado”; a predominância da probabilidade de reforço, particularmente sob vários esquemas intermitentes, é que é a variável importante. Em outros termos, não mais encaramos o comportamento e o ambiente como coisas ou eventos separados, mas nos preocupamos com a sua interrelação. Procuramos as contingências de reforço. (SKINNER, 1969/1984, p.182)

Segundo Zanotto (2000, P.35) a aprendizagem requer análise cuidadosa de três aspectos: dos reforçadores que podem ser disponibilizados por meio de ações apropriadas, ou que já estão disponíveis; do repertório comportamental do aluno, e das contingências de reforçamento que contribuam para aquisição e fortalecimento do comportamento de acordo com os objetivos pretendidos.

Desta forma, para que nas escolas haja uma aprendizagem, mais produtiva, é necessário um planejamento que tenha compreensão dos processos comportamentais.

O ensino cuidadoso e programado possibilita aumentar as mudanças comportamentais pretendidas, todavia as contingências só podem ser atingidas quando se tem clareza das mudanças comportamentais que se deseja obter.

“(...) quem ensina deve ficar sob controle do que quer ensinar, de quem está sendo ensinado e das condições disponíveis na situação de ensino.” (ZANOTTO, 2000, p.42)

Um ensino não planejado impede a identificação de falhas e pode gerar subprodutos como a atribuição de culpa ao aluno e a falta de responsabilidade daquele que ensina. Segundo Skinner (1972) o professor é o responsável por planejar as contingências institucionais, sob as quais os alunos aprendem. Em decorrência da dificuldade da tarefa, muitos professores utilizam o controle aversivo, desinformados sobre a característica temporária do mesmo na diminuição da força da resposta e na supressão do comportamento em questão.

“Para alunos que são punidos em classe a escola torna-se um punidor. Em vez de fazer com que eles aprendam a punição os leva a se evadir do ambiente aonde a punição supostamente ocorre e talvez, até mesmo, a se esquivar de todo processo de aprendizagem formal.” (SIDMAN, 1989, p.102)

É importante ressaltar que a coerção pode levar ao contra controle, e em sala de aula, este, pode levar ao não aprender como forma de defesa contra as agressões coercitivas, utilizadas pelo professor.

Segundo Skinner (1972), é importante que seja respeitado o ritmo próprio do aluno, sua história de vida e a atividade a ser feita. O planejamento deve ser capaz de tornar a aprendizagem em algo reforçador, sem o uso de qualquer tipo de aversivos, capacitando o aluno a cada vez mais administrar sua aprendizagem, sem que sejam necessários intermediários.

A educação é uma instituição social, que segundo Skinner (1972), tem como responsabilidade estabelecer comportamentos que no futuro sejam vantajosos para o indivíduo e para o grupo ao qual pertence. Ela prepara os membros do grupo a constituírem uma cultura com maiores chances de sobrevivência, desta forma a força de uma cultura depende dos objetivos de a qualidade de ensino. É tarefa da escola proporcionar o acesso dos alunos ao conhecimento socialmente acumulado e a aquisição de comportamentos de autogoverno.

1.3. A importância da Observação

Segundo Danna e Mattos (2015) o psicólogo que como atua como analista do comportamento, lida com informações acerca dos comportamentos, e do ambiente físico e social, que se relacionam com aquele comportamento.

Ao longo do desenvolvimento da Psicologia como ciência, a observação tem sido um instrumento importante na coleta de dados que respondem a duas perguntas muito importantes para a análise do comportamento, que são; o que os organismos fazem e sob quais circunstâncias ou condições ambientais.

As informações obtidas colocam o analista do comportamento sob influência do que ocorre na realidade e não sob a influência de interpretações ou suposições.

A observação é um instrumento de coleta de dados. Com ele, o psicólogo pode fazer um diagnóstico preliminar da situação problema, isto é, identificar as variáveis que afetam aquele comportamento e em seguida escolher quais técnicas e procedimentos devem ser empregados sendo ainda possível avaliar a eficácia da técnica empregada.

Os dados coletados via observação, devem referir-se as respostas exibidas pelo sujeito, como contatos físicos, movimentações no espaço expressões faciais, vocalizações.

Quando a observação tem como objetivo identificar um repertório devem ser registrados as respostas que o sujeito apresentar durante a observação. Quando o objetivo é identificar as variáveis que interferem em comportamentos específicos, o observador registrará, a toda vez que a resposta ocorrer, os antecedentes ambientais e as consequências, que seguirem a resposta. Segundo Fagundes (2015),

...“a observação comportamental é importante para psicólogos, modificadores do comportamento e pesquisadores, servindo-lhes como um instrumento de trabalho para obtenção de dados que, entre outras coisas, aumentem sua compreensão a respeito do comportamento sob investigação; facilitem o levantamento de hipóteses ou estabelecimento de diagnóstico, e que permitam acompanhar o desenrolar de uma intervenção ou tratamento e testar seus efeitos ou eficácia. (p. 30)

Concordando com a proposta de Fagundes o objetivo deste trabalho é, através da análise de registros de observações feitas identificar possíveis variáveis que controlam o comportamento de **G**, mantendo-se sob influência do que ocorre na realidade e não sob influência de interpretações ou suposições.

2. MÉTODO

2.1. Fonte

Registros cursivos de observação direta, feitas por três observadores, **F**, **MV** e **R** que ocorreram em dois intervalos de tempo. O primeiro foi no ano de 2015, tendo início em março e final em maio, estas observações foram realizadas pelo observador **F**, aluno do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde da PUC. O mesmo observou as aulas da professora **E**, e do professor **V**.

O segundo período de observação foi no ano de 2016, este período teve dois observadores, **R** e **MV**, ambos do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde da PUC. As observações de **R** tiveram início em abril e final em junho. E as observações de **MV** tiveram início em março e final em maio. O observador **R** observou aulas da professora **C**, e as aulas do professor **V**, a observadora **MV** as aulas da professora **C**.

O alvo das observações foram os comportamentos emitidos por uma criança, do sexo masculino, atualmente com cinco anos de idade, tendo no início das observações quatro anos de idade, que será identificada neste trabalho por **G**, que é aluno da escola desde os quatro meses de idade e atualmente cursa a educação infantil. Seu comportamento tem sido descrito pelos integrantes da mesma como, agressivo e de desobediência as normas da escola e às solicitações feitas por professores e colegas de classe

O objetivo das observações era identificar as possíveis variáveis que mantivessem ou mesmo produzissem os comportamentos “problema” de **G**, considerados por professores e colegas, inadequados durante o período que o mesmo permanecia na escola. Tendo como agravante o fato de já ter havido intervenções na tentativa de modificar tais comportamentos, sem sucesso.

2.2. Local

A observação, foi feita em escola da rede particular de ensino, situada na zona Oeste da cidade de São Paulo.

Trata-se de uma escola de pequeno porte, atualmente conta com 90 alunos, e 25 funcionários, entre eles professores e colaboradores. A mesma funciona em período integral e em meio período. As crianças que participam do período integral têm, além das atividades básicas, atividades extracurriculares, como ballet, judô e atividades de apoio as aulas regulares, como execução de tarefas.

As observações ocorreram tanto em sala de aula, quanto fora dela em espaços como atelier, quadra de esportes e nos espaços comuns como pátio de entrada.

2.3. Material

Para as sessões de observação os materiais utilizados foram caderno, e lápis ou canela. As anotações eram cursivas.

Foi utilizado o Excel para execução das planilhas, tabulação de dados e execução de gráficos.

2.4. Procedimentos

2.4.1 Procedimento de Coleta

Os registros foram agrupados por observador, formando os Grupos **RF**, **RR** e **RM**, respectivamente Registros **F**, Registros **R**, e Registros **MV**. Todos os registros foram transcritos para possibilitar anotações do experimentador.

Foi feita uma primeira leitura. Numa segunda leitura, para cada sessão de observação, foram identificadas todas as respostas emitidas por **G**, registradas pelos observadores.

Para cada resposta foram identificados, quando registrados, antecedentes e consequentes, formando, então coluna de três termos, conforme Apêndice L, M e N.

Na coluna de três termos, os antecedentes foram organizados em verbais e não verbais. Segundo Skinner um operante verbal é chamado de mando quando a resposta verbal é emitida sob controle de condições motivacionais específicas, são exemplos frequentes de mando repostas verbais como ordens, pedidos e avisos.

O operante verbal é chamado de tato quando a resposta verbal é emitida sob controle de um estímulo não verbal, e como consequência reforço condicionado generalizado ou um conjunto de estímulos reforçadores distintos, não específicos. Antecedentes verbais foram classificados de acordo com os tipos de comportamento verbais existentes, e organizados em emitidos por professores e emitidos por colegas.

As respostas de **G** foram categorizadas entre; consideradas adequadas, e consideradas inadequadas. As respostas consideradas adequadas foram aquelas em que **G**, comportou-se de acordo com o solicitado e respeitou as normas estabelecidas pela escola. As respostas consideradas inadequadas foram aquelas em que **G** não se comportou de acordo com o solicitado, ou desrespeitou as normas estabelecidas pela escola. Na tabela de três termos as respostas consideradas adequadas foram representadas por um **A** e as consideradas inadequadas foram representadas por um **I**. Foram feitos gráficos para representar a variação das respostas consideradas adequadas e inadequadas ao longo das observações. Apêndice I, J e K.

E foram feitos gráficos para representar como as respostas consideradas adequadas ou inadequadas de acordo com o antecedente, apresentados ao longo do trabalho como Figuras 1,2,3,4 e 5. Bem como para representar as respostas consideradas adequadas e as consideradas inadequadas e as consequências Figuras 6,7,8,9,10.

As consequências foram categorizadas como; **CP** consequências com aspectos positivos, **CN** consequências com aspectos negativos e **SC** sem consequência. Foi também sinalizado se as **CP** ou **CN** eram apresentadas por professores ou colegas, e isso também foi sinalizado na coluna de três termos.

Consequências com aspectos positivos; são aquelas que descrevem para o aluno que aquilo que ele apresentou como resposta, é adequado e valorizado dentro daquela instituição e sua cultura. Para Skinner (1972) é importante dar feedback constante ao aluno.

Consequências com aspectos negativos; são aquelas que não descrevem ao aluno que a resposta emitida por ele, não foi adequada, deixando de ensinar uma nova forma de responder ou ainda aquelas que punem a resposta emitida.

Abaixo seguem alguns exemplos, de dias em que houve; consequenciação com aspectos positivos **CP**, e consequenciação com aspectos negativos, **CN**.

Data 18.04.2016: Emissão de consequências com aspectos positivos **CP**, o ambiente foi a sessão de fotografias, conjunto **RR**, a professora **C**, descreveu para **G** como seria a ordem das fotos, como ele deveria se portar e porque, o aluno, emitiu as respostas consideradas adequadas, esperou sua vez, observou os colegas tirando as fotos, e foi tirar as fotos sorrindo, a professora ainda dá mais um direcionamento e incentivo, pedindo que o aluno sorrisse, o aluno emitiu o comportamento solicitado pela professora e ao final da sessão ela o parabenizou, por ter se comportado adequadamente. **G** voltou ao seu lugar cumprimentou a professora e sentou-se ao lado do outro professor.

Data 18.03.2016: Emissão de consequências com aspectos negativos **CN**, o ambiente foi a sala de aula, conjunto **RMV**, a professora **C**. O aluno emite uma resposta considerada pela professora inadequada, (**G** sugere que a professora pegue os copos de quem não quer beber suco) a professora não descreve para o aluno o que foi considerado inadequado, emite um olhar e continua a tarefa que estava fazendo. A segunda resposta emitida pelo aluno é mais inadequada que a primeira, (**G** diz aos colegas que quem não quisesse mais suco poderia chutar os copos). A professora **C** direciona o olhar de forma fixa mais uma vez para **G**.

Ainda no dia 18.03.16 aula da professora **C**, a professora explica que faria uma história em formato de Gibi, e desenha na lousa um quadriculado, semelhante a um prédio, e diz que, quem disser que aquilo é um prédio seria virado de cabeça para baixo, a resposta de **G** ao enunciado da professora foi dizer que aquilo era um prédio, não há a consequência anunciada pela professora, **G** então emite uma serie de respostas inadequadas, sem consequenciação da professora. Não foi descrito para o aluno que se tratava de uma brincadeira, e o reforço esperado pelo aluno não ocorreu, ele então passou a emitir várias respostas tentando receber algum reforço, ainda que em forma de bronca, no caso o reforço seria atenção da professora.

O objetivo desta coleta de dados e execução de tabelas de foi investigar de forma mais objetiva e mensurável a relação entre os antecedentes as repostas emitidas por **G** e as consequências destas respostas a fim de identificar possíveis variáveis controlam o comportamento de **G**.

2.4.2. Procedimentos de Análise

Os dados foram analisados seguindo os conjuntos; **RF**, **RMV**, e **RR** citados acima.

Em todos os conjuntos foi analisado inicialmente os antecedentes, quais os comportamentos que mais apareciam, se os verbais ou os não verbais.

Em seguida foram analisadas as repostas de **G** a estes antecedentes que mais apareceram. Foi analisado se percentualmente as repostas que mais apareciam eram as consideradas adequadas ou as consideradas inadequadas, frente a estes antecedentes, levando em conta se os antecedentes eram vinculados a professores ou colegas. Também foram levantados gráficos para entender como as repostas consideradas adequadas ou inadequadas de **G** variaram ao longo das observações.

A etapa seguinte foi analisar a relação entre as repostas e as consequências. Mediante as repostas consideradas adequadas ou consideradas inadequadas qual a porcentagem de consequências com aspectos positivos **CP**, aspectos negativos **CN**, ou sem consequências **SC**. Foram feitos gráficos para visualização e análise destas porcentagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatórios analisados somaram um total de 33 horas de observação, sendo que **F** realizou sete sessões com um total de 14 horas e 14 minutos, **R** realizou doze sessões, com um total de 13 horas e 25 minutos, **MV** realizou seis sessões, em um total de 9 horas e quinze minutos. Conforme Apêndice B.

Para melhor compreensão os dados foram discutidos dentro dos conjuntos dos observadores, **RF**, **RMV**, **RR**. Cada professor foi representado por cores específicas em todos os conjuntos, assim, gráficos com as mesmas cores representam os mesmos professores.

As informações coletadas foram organizadas, em colunas de três termos, como mencionado no Procedimento de coleta. Um primeiro resultado identificado foi que a maior parte dos antecedentes, considerando todos os conjuntos, era de comportamento verbal. Desta forma a análise teve início pelos antecedentes constatando-se que o comportamento verbal mais frequente se tratava de Tatos e Mandos. O percentual de Mandos encontrado foi de 88% e de Tatos foi de 12%, conforme Apêndice C, D e E.

Os Mandos foram classificados em liberados por professor ou liberados por colega.

As respostas de **G** foram então classificadas em considerada adequadas **A**, consideradas inadequadas **I**, e em seguida foi verificado se variavam de acordo com o emissor do Mando.

O passo seguinte foi fazer uma análise entre as respostas emitidas por **G** consideradas adequadas ou inadequadas e as consequências, **CP** (consequências com aspectos positivos), **CN** (consequências com aspectos negativos) emitidas por professores e colegas.

3.1. Informações referentes ao conjunto **RF**, relação entre antecedentes e respostas.

Este conjunto contou com a observação das aulas de dois professores, **E** e **V**, no ano de 2015 feitas por **RF**.

As Figuras 1 e 2 representam a porcentagem de respostas consideradas adequadas e inadequadas emitidas por **G**, diante da emissão de Mandos dos professores **E** e **V**

respectivamente, e dos colegas de **G** nas aulas de cada um destes professores, observadas por **RF**.

Ao analisarmos, na Figura 1, os dados referentes às aulas da professora **E** notamos que diante dos mandos da professora a maioria dos comportamentos de **G** foram considerados adequados. Já em relação aos mandos dos colegas houve percentagem ligeiramente maior de respostas consideradas inadequadas. Entretanto na Figura 2, referente às aulas do professor **V** tanto diante dos mandos do professor quanto aos mandos dos colegas prevaleceram respostas emitidas por **G** consideradas adequadas. Notamos, entretanto, que houve 100% de respostas consideradas adequadas diante dos mandos dos colegas. Foi interessante notar a maior percentagem de respostas consideradas adequadas aos mandos dos colegas do que ao do professor. Possíveis explicações para esta percentagem podem estar ligadas as atividades praticadas durante as aulas do professor **V**, como jogos, leitura de livros em grupo, contação de história e sessão de filmes.

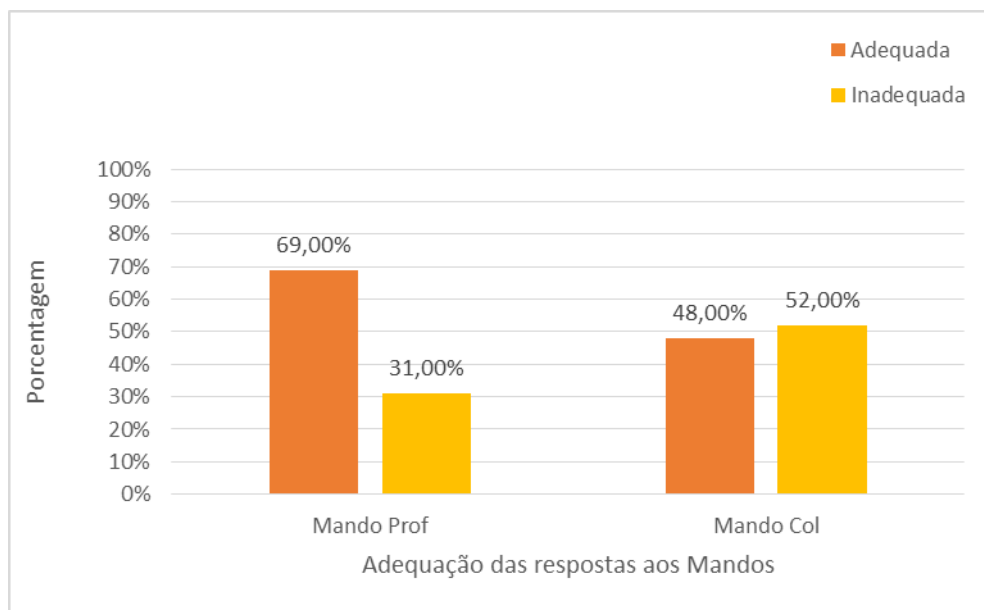


Figura 1 **Conjunto RF - Professora E**: Respostas consideradas Adequadas ou Inadequadas de **G** aos Mandos emitidos pela Professora e Colegas na aula da professora

A diferença percentual das respostas consideradas adequadas e inadequadas de **G** aos Mandos emitidos pelos colegas nas aulas de **V** foi o que teve a maior diferença em **RF**. Este foi o único conjunto em que observamos mais respostas inadequadas do que adequadas, e apenas nas aulas na professora **E** em resposta aos mandos dos colegas.

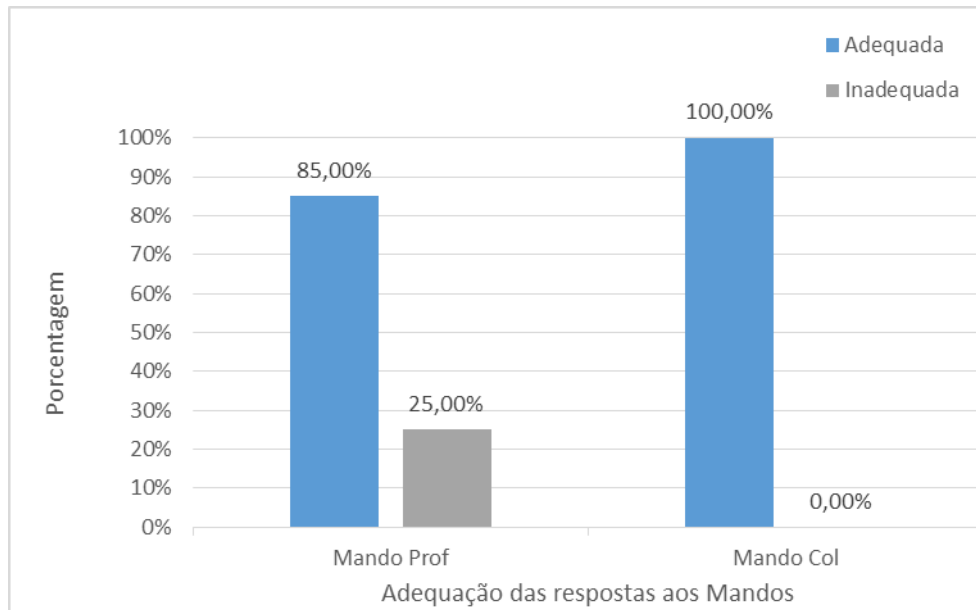


Figura 2 **Conjunto RF - Professora V:** Respostas consideradas Adequadas ou Inadequadas de **G** aos Mandos emitidos pela Professora e Colegas na aula do professor.

Comparando as Figuras 1 e 2, notamos que quanto às respostas a mandos de professores, **G** emitiu maior porcentagem de respostas adequadas aos mandos de **V** do que aos de **E**. Pudemos levantar a hipótese de que, como as atividades propostas por **V** eram mais adequadas ao repertório de **G**, ou ainda cujas consequências fossem naturalmente reforçadoras. Dessa forma tais mandos controlavam mais as respostas de **G** do que os da professora **E**. Também pudemos notar que, em relação às respostas sob controle dos mandos dos colegas, a adequação foi de 100% das respostas aponta que o seguir tais mandos poderia trazer algum reforço para **G**.

De qualquer forma as observações feitas por **RF** apontam a adequação de seu responder dependendo do controle do ambiente e não uma dificuldade de compreensão das solicitações tanto de colegas ou professores, ou ainda de algum tipo de comportamentopositor em relação aos colegas.

3.2. Informações referentes ao conjunto RMV, relação entre antecedentes e respostas.

Neste conjunto foi observada apenas a professora **C**, ano de 2016.

A Figura 3 representa a porcentagem de respostas consideradas adequadas e inadequadas emitidas por **G**, diante da emissão de mandos da professora **C** e dos colegas de **G** nas aulas observadas por **RMV**.

Conforme podemos ver na Figura 3, tanto em relação aos mandos da professora quanto aos dos colegas, **G** emitiu maior porcentagem de respostas consideradas adequadas do que inadequadas. Quando comparamos com os dados da Figura 1, podemos notar que houve porcentagem bastante semelhante das porcentagens de comportamentos considerados adequados e inadequados diante dos mandos das professoras **C** e **E**. Em contrapartida houve 100% de respostas adequadas aos mandos dos colegas, tanto na Figura 2 quanto na Figura 3.

As atividades propostas nas aulas das Professoras **E** e **C** são semelhantes, atividades de base acadêmica, **G** respondeu a professoras diferentes com porcentagens semelhantes de respostas adequadas e inadequadas, o que levantou a hipótese de que as respostas de **G** estivessem sob controle das atividades propostas. O que confirmaria a hipótese de que, as atividades propostas por **V** fossem mais adequadas ao repertório de **G**, ou ainda cujas consequências fossem naturalmente reforçadoras, assim os mandos do professor **V** controlaram mais as respostas de **G** do que os da professora **E** ou **C**.

Com relação ao mando dos colegas houve a adequação de 100% das respostas de **G**, em ambientes diferentes, o que reforçou a hipótese de que seguir os mandos dos colegas, nessas duas situações, poderia realmente trazer reforços para **G**.

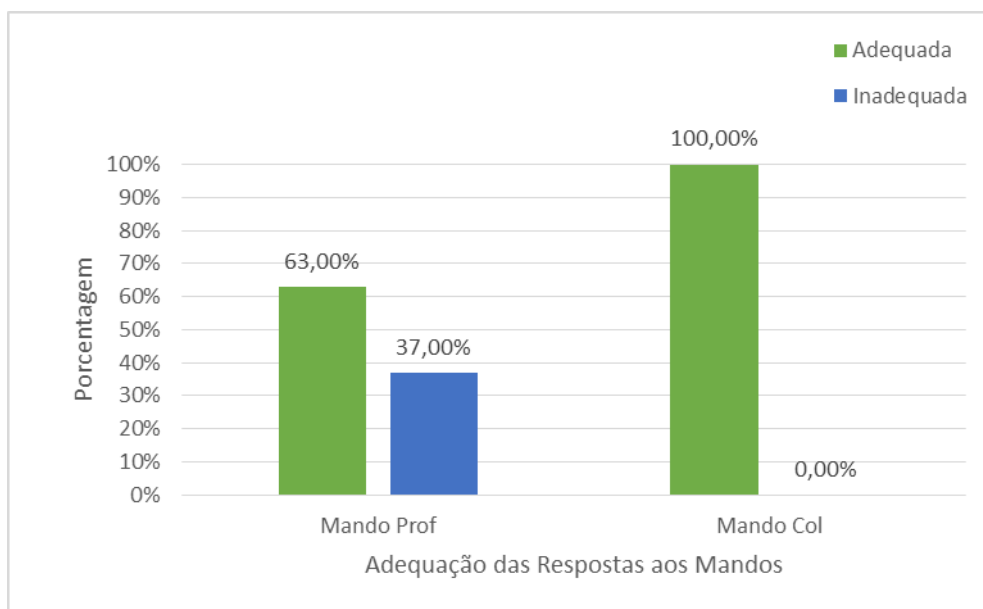


Figura 3 **Conjunto RMV – Professora C**: Respostas consideradas Adequadas ou Inadequadas de **G** aos Mandos emitidos pelo Professora e Colegas na aula da professora.

3.3. Informações referentes ao conjunto RR, relação entre antecedentes e respostas.

Neste conjunto foram observadas aulas da professora **C** e do professor **V**, no ano de 2016.

As Figuras 4 e 5, representam a porcentagem de respostas consideradas adequadas e inadequadas emitidas por **G**, diante da emissão de Mandos dos professores **C** e **V** respectivamente, e dos colegas de **G** nas aulas de cada um destes professores, observadas por **RR**.

Na Figura 4, podemos notar, como nas figuras anteriores, predomínio das respostas adequadas a mandos dos colegas e professores. Quando comparamos com os dados apresentados na Figura 3, notamos a porcentagem de comportamentos adequados e inadequados diante de mandos do professor permaneceu semelhante. Enquanto que em relação do mando dos colegas não foram observadas respostas consideradas inadequadas na Figura 3 enquanto que na Figura 4, notamos 33% de respostas consideradas inadequadas. O que manteve a hipótese de que a atividade observada poderia proporcionar reforçamento natural aos as respostas consideradas adequadas aos mandos dos colegas identificados na Figura 3. Já em relação as atividades propostas pelo professor **V**, conforme a Figura 5, ocorreu maior porcentagem de respostas adequadas a mandos de professor e colegas, comparadas à Figura 4. Nestas atividades, notamos que **G** emitiu respostas consideradas adequadas a quase totalidade dos mandos liberados pelo professor.

Ainda quanto a respostas a mandos de professores, se observarmos os dados da Figura 3, as porcentagens de respostas consideradas adequadas a mandos a professora **C** foram mais próximas as emitidas aos mandos da professora **E**. Mas interessante notar que em relação às atividades propostas pelo professor **V**, identificadas nas Figuras 2 e 5 notamos a maior porcentagem de respostas adequadas se comparadas as porcentagens de respostas da mesma classe emitidas nas aulas dos dois demais professores identificadas nas Figuras 1, 2 e 4. Isso ocorreu tanto nos mandos liberados pelo professor, **V** 85% na Figura 2 e 97,5 na Figura 5, como em relação dos mandos dos colegas: 100% na Figura 2 e 75% na Figura 5.

Podemos ainda lembrar que as informações referentes às Figuras 1 e 2, e 3, 4 e 5 foram coletadas por observadores diferentes e com um ano de distância entre elas, o que pode ser mais um dado a favor da hipótese não só da aparente melhora da adequação das respostas do aluno bem como da diferença das porcentagens de respostas adequadas em função da atividade ou professor.

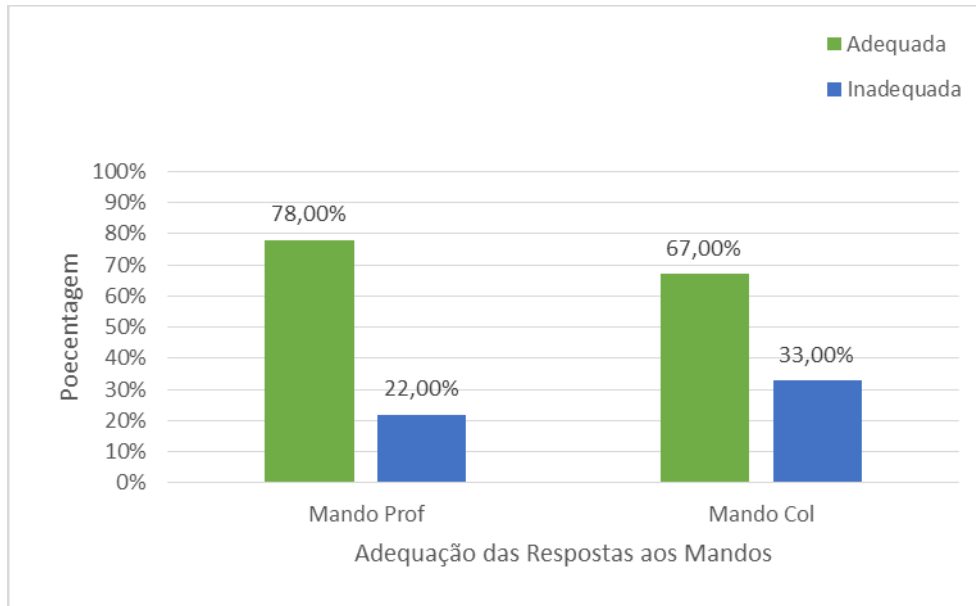


Figura 4 **Conjunto RR – Professora C:** Respostas consideradas Adequadas ou Inadequadas de **G** aos Mandos emitidos pela Professora e Colegas na aula da professora.

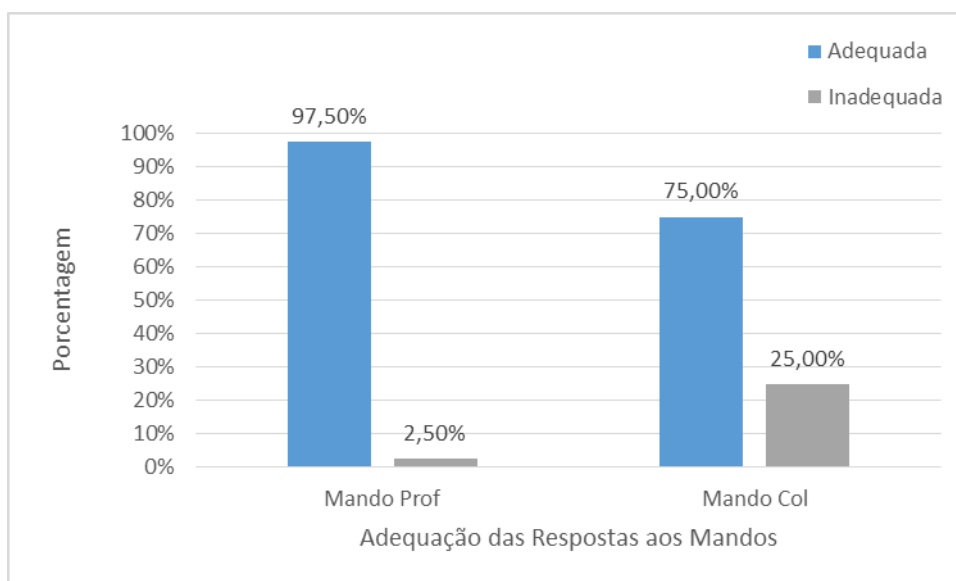


Figura 5 **Conjunto RR – Professora V:** Respostas consideradas Adequadas ou Inadequadas de **G** aos Mandos emitidos pela Professor e Colegas na aula do professor.

Apenas com a análise da relação antecedente e resposta, pudemos notar tanto a alteração das porcentagens de um ano para o outro, com certo aumento das respostas consideradas adequadas como a diferença desse padrão em relação a professor/ atividade.

Esses dados auxiliaram na desmistificação de que o problema estava no aluno, concepção medicalizante que a análise do comportamento por princípio questiona.

Segundo afirma Luna (1999, p.138)

Toda a tecnologia educacional operante estará baseada no planejamento das atividades do aluno, cabendo ao professor as tarefas de consequenciá-las, avalia-las e revelas. Um bom programa de ensino deve especificar o que o aluno fará, em quais circunstancias e com quais consequências. É um planejamento de atividade do aluno, mais do que na atividade do professor.

Assim o aluno que não agir adequadamente ao proposto não deveria ser visto como “aluno problema” ou como aluno com “problema de aprendizagem” a questão correta a ser verificada aqui seria em quais circunstancias a aprendizagem deveria ter ocorrido, e também quais foram suas consequências.

Assim o professor deveria afastar a causalidade interna como fonte da explicação das dificuldades de aprendizagem, e investigar as variáveis ambientais, que antecedem e sucedem as respostas do aluno.

O professor é parte integrante deste ambiente e também um agente da educação, como coloca Zanotto, (2004) “A possibilidade de identificar e alterar condições da aprendizagem faz do professor um agente da educação e não um observador impotente de problemas que não é capaz de resolver. ”

Entre estes problemas, menciona Luna (1999) estaria a rotulação de conjunto de comportamentos, o conjunto de rótulos ou diagnósticos não explica quais as condições que levaram o aluno a agir, e não dá elementos para planejar o ensino.

As constatações feitas até o momento referiram-se apenas à análise das relações antecedentes respostas, passemos, então, á análise das relações resposta consequência.

Tal como feito na análise das relações antecedente resposta, foram analisados três blocos separadamente, referentes ao observador **RF**, **RMV** e **RR**.

Nesta sequência foram analisados os dados referentes as porcentagens de comportamentos considerados adequados e inadequados, que tiveram consequências com aspectos positivos, negativos ou que ficaram sem consequência.

O estudo utilizou as consequências de professores e de alunos somadas embora as taxas separas constem das análises a das tabelas. Apêndice F Tabelas 6 e 7, Apêndice G Tabela 8, e Apêndice H Tabelas 9 e 10.

Foram usadas, nas figuras, as siglas; **CP** consequências com aspectos positivos, **CN** consequências com aspectos negativos, e **SC** sem consequência.

3.4. Informações referentes ao conjunto RF, relação entre respostas e consequências.

Este conjunto contou com a observação das aulas de dois professores, **E** e **V**, no ano de 2015.

Na Figura 6, verificamos que dos comportamentos considerados adequados, 53,60% ficou sem consequência, 30,40% dos comportamentos dessa categoria foram seguidos por consequências com aspectos negativos, e apenas 16% por consequências com aspectos positivos.

Nesta figura a maior porcentagem 60,56%, caracterizou-se por comportamentos inadequados seguidos por consequências com aspectos negativos.

Assim a Figura 6 nos apontou para o possível controle coercitivo pela professora, das repostas consideradas inadequadas e adequadas: que foram respectivamente ocasião para que ela tenha oferecido consequências coercitivas 60,56% e 30,40% a aquelas respostas. Parece ainda ter havido menor controle sobre o comportamento dessa professora por repostas com aspectos positivos, as quais ela não ofereceu consequência alguma, 53,50%.

Ao analisarmos a Figura 7, referente às observações das mesmas categorias, referentes as aulas do professor **V** notamos as mesmas tendências observadas na Figura 6, apesar de diferenças em termos das porcentagens: 58,18 % das repostas consideradas adequadas não tiveram consequência alguma liberadas por colegas ou professores.

Por outro lado, as respostas consideradas inadequadas tiveram maior porcentagem de consequências com aspectos negativos, 50%.

Os dados levaram a hipótese de que a professora e seja controlada por comportamentos do aluno que possam ter algum aspecto aversivo para a mesma.

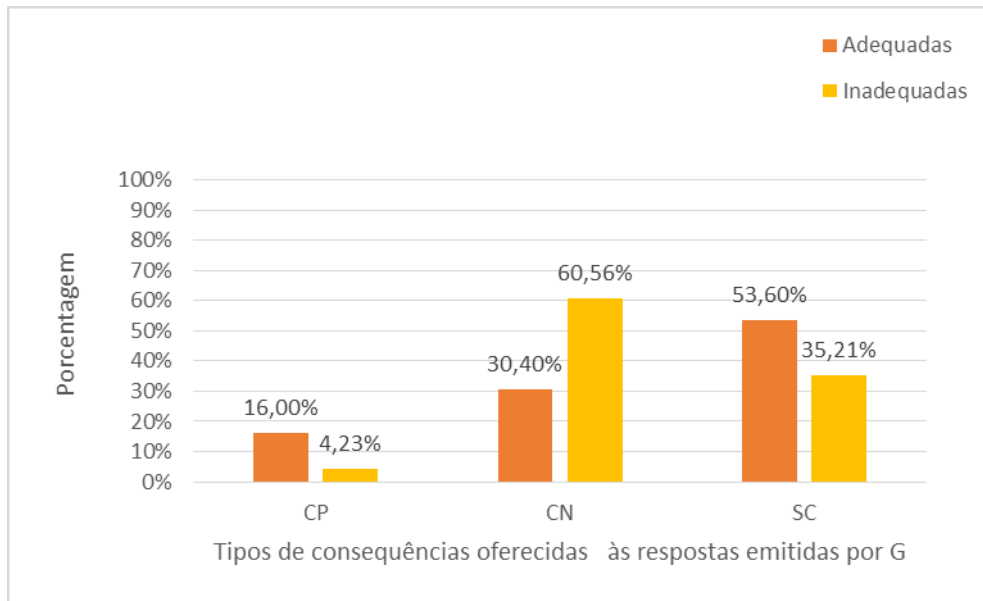


Figura 6 **Conjunto RF – Professora E:** Relação entre consequências com aspectos positivos, **CP**, consequências com aspectos negativos, **CN**, e ausência de consequências, **SC**, e as repostas de **G** consideradas A e I.

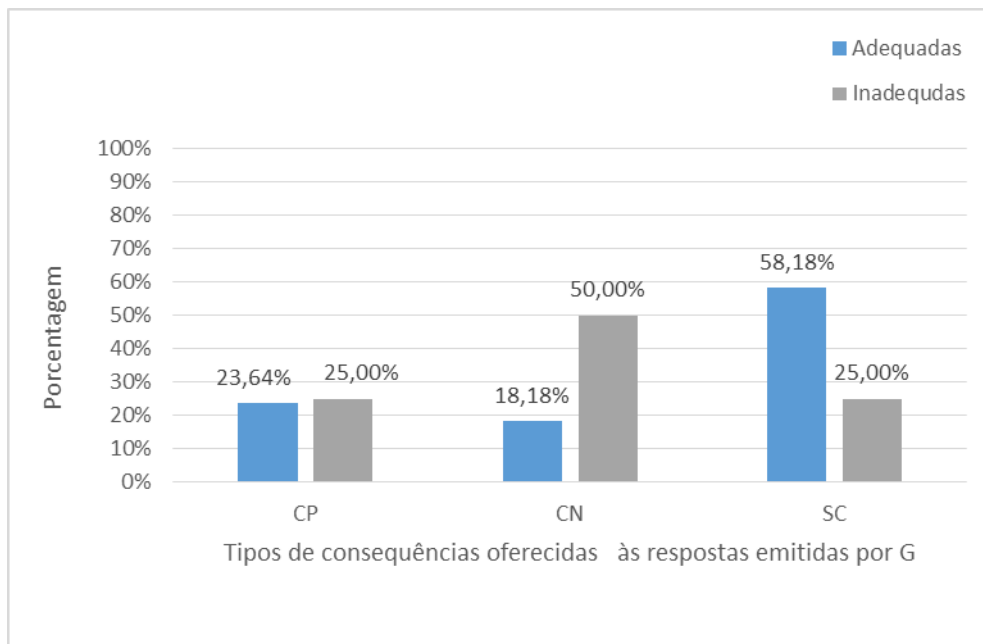


Figura 7 **Conjunto RF – Professor V:** Relação entre consequências com aspectos positivos, **CP**, consequências com aspectos negativos, **CN**, e ausência de consequências, **SC**, e as repostas de **G** consideradas A e I.

3.5. Informações referentes ao conjunto RMV, relação entre respostas e consequências.

Analisando o conjunto RMV, apresentado na Figura 8, referente as aulas da professora **C**, notamos a mesma tendência apresentada pelos professores anteriores: maior porcentagem de consequências com aspectos negativos a respostas consideradas inadequadas e ausência de consequência a respostas consideradas adequadas. Podemos notar também que uma porcentagem maior de respostas consideradas adequadas com consequências com aspectos positivos foi exibida, 38,95%, se comparadas as figuras anteriores. 16,00% na Figura 6, e 23,64% na Figura 7. Sendo que ainda houve pequena porcentagem maior de respostas adequadas sem consequências. Notamos ainda que, quanto aos comportamentos considerados inadequados a maior porcentagem observada neste conjunto, de consequências com aspectos negativos 47,62%.

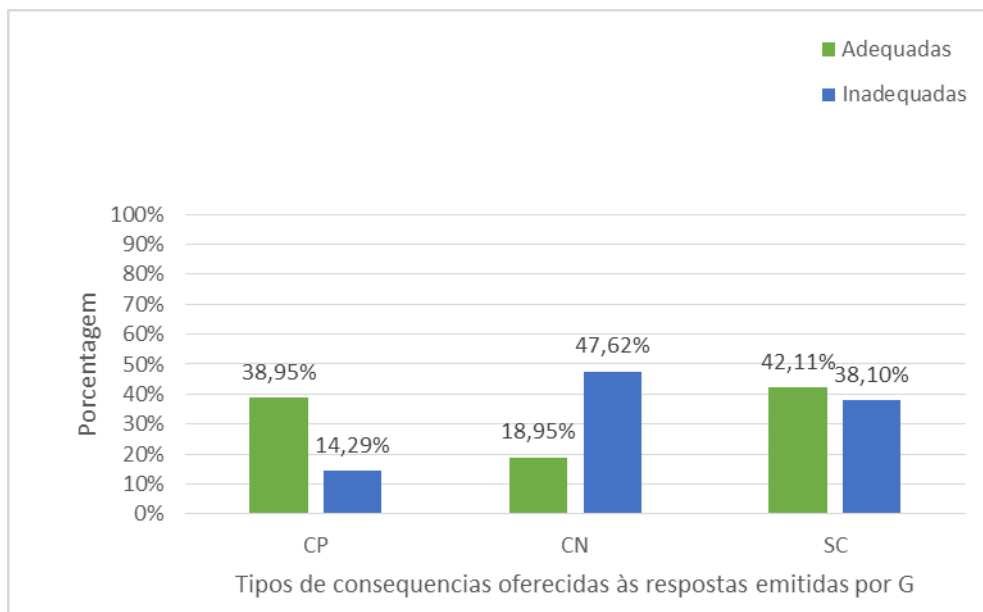


Figura 8 **Conjunto RMV – Professora C**: Relação entre consequências com aspectos positivos, **CP**, consequências com aspectos negativos, **CN**, e ausência de consequências, **SC**, e as respostas de **G** consideradas **A** e **I**.

3.6. Informações referentes ao conjunto RR, relação entre respostas e consequências.

Finalmente analisando as Figuras 9 e 10, conjunto **RR**

Figura 9 referente as aulas da Professora **C** e Figura 10 as aulas do professor **V**.

Ao analisarmos a Figura 9, notamos que, as respostas consideradas adequadas não foram seguidas por consequência alguma 44.19 %, ou seja quase metade das vezes que G emite uma resposta adequada ela não foi conseqüenciada

É importante notar também que comportamentos considerados inadequados tiveram porcentagem semelhante aos adequados quanto a conseqüências com aspectos positivos 41.09% e negativos 40%. Portanto, não houve um reforçamento diferencial das repostas.

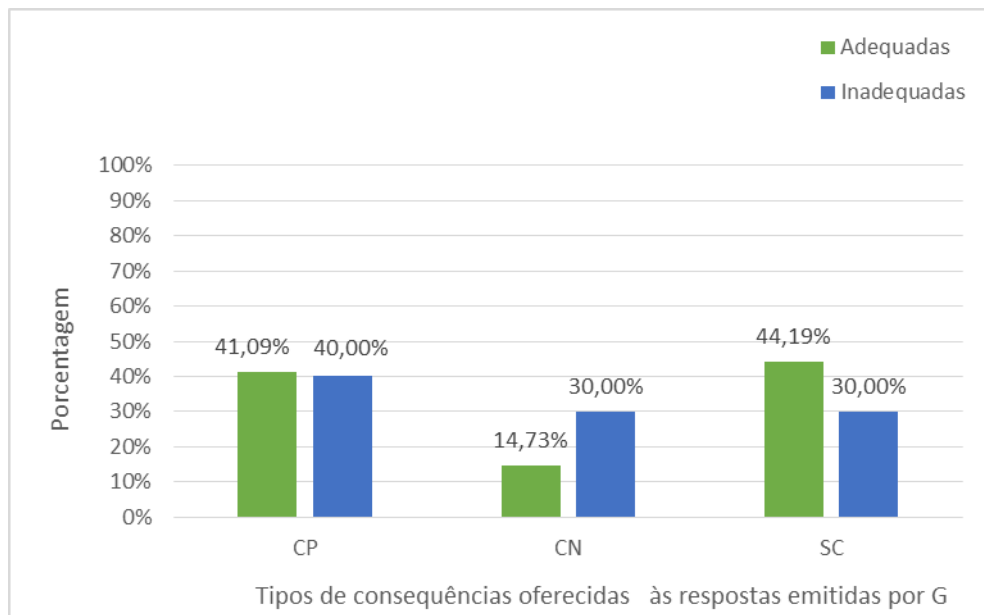


Figura 9 **Conjunto RR – Professora C:** Relação entre conseqüências com aspectos positivos, CP, conseqüências com aspectos negativos, CN, e ausência de conseqüências, SC, e as repostas de G consideradas A e I.

Comparando as Figuras 9 e 8, que se referem as atividades da professora C em meses diferentes, figura 8 referente ao início do semestre e 9 ao final do semestre de 2016 pudemos notar que houve provável aumento de conseqüências com aspectos positivos e diminuição de conseqüências com aspectos negativos liberados pela professora. No entanto a liberação de tais conseqüências não foi contingente a adequação ou inadequação das repostas apresentadas por G.

Quanto à Figura 10, notamos tendência diferente das que encontramos até o momento quanto à liberação de conseqüências com aspectos positivos: houve maior porcentagem contingente a repostas consideradas inadequadas, 50% do que a adequadas 34,88%. Notamos ainda que as demais repostas inadequadas foram seguidas por conseqüências com aspectos negativos. Não ocorrendo repostas inadequadas sem

consequências. Por outro lado, a maioria das respostas consideradas adequadas não tiveram consequências liberadas pelo professor ou aluno.

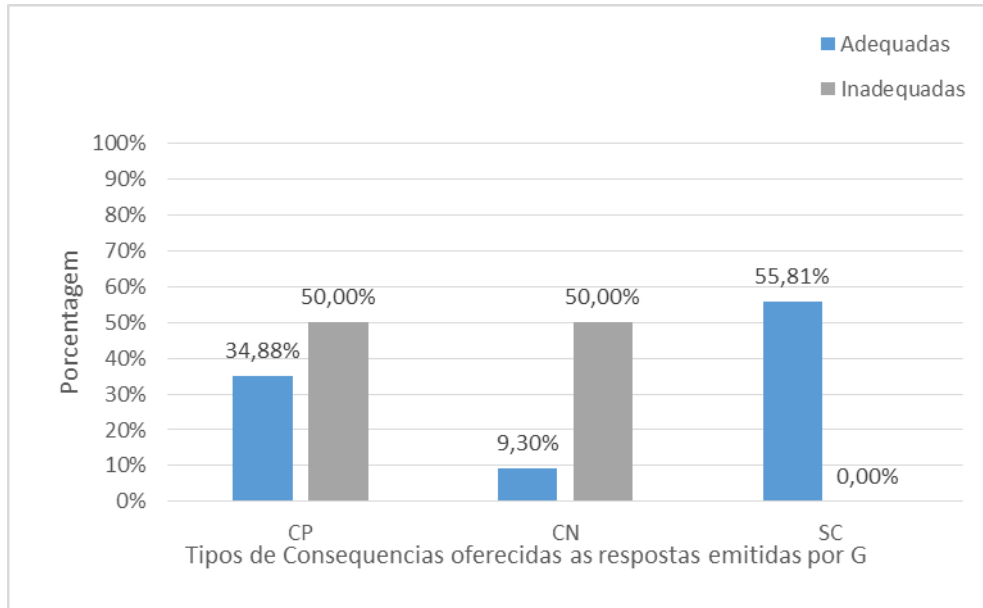


Figura 10 **Conjunto RR – Professor V:** Relação entre consequências com aspectos positivos, CP, consequências com aspectos negativos, CN, e ausência de consequências, SC, e as repostas de G consideradas A e I.

Comparando as Figuras 10 e 7, que se referem as atividades do professor V em anos diferentes sendo a Figura 7 referente ao primeiro semestre de 2015, e Figura 10 referente ao primeiro ao primeiro semestre de 2016, podemos notar que houve provável aumento de liberação de consequências com aspectos positivos, identificado na Figura 1, se comparada com a Figura 7. No entanto não foram contingentes a adequação ou inadequação das respostas a que seguiam. Houve também a diminuição de consequências com aspectos negativos a comportamentos considerados adequados. Foram mantidas as porcentagens de consequências com aspectos negativos a comportamentos considerados inadequados.

Em uma análise geral dos três conjuntos, em cinco das cinco situações possíveis, observamos que as respostas consideradas adequadas, ficaram a maior parte das vezes sem consequências, também em todos os conjuntos, a maior taxa de repostas consideradas adequadas com consequências com aspectos positivos é igual a 41,09%, ou seja, em mais da metade das vezes que o aluno emitiu uma resposta considerada adequada ele não teve consequências com aspectos positivos. Ainda se compararmos as 5 situações em 3 delas a emissão de repostas consideradas adequadas teve praticamente

a mesma porcentagem de consequências com aspectos positivos do que emissão de respostas consideradas inadequadas sendo que em uma das situações repostas consideradas inadequadas tiveram taxa de consequência com aspectos positivos mais alta do que as adequadas

Foi observado, no entanto, um aumento das porcentagens de consequências com aspectos positivos, identificadas nos comportamentos dos dois professores observados no último semestre, que pode levantar a hipótese de alguma nova informação sobre reforçamento positivo. No entanto o reforçamento pareceu não contingente a respostas consideradas adequadas.

Neste estudo foi observado que respostas consideradas adequadas tinham poucas consequências com aspectos positivos, ou seja, consequências que descreviam para a criança o quanto aquele comportamento era adequado, e o quanto aquele comportamento poderia trazer de benefícios para ele, eram baixas, o que não contribuía para que o aluno emitisse mais vezes o comportamento adequado.

Segundo Skinner (1968/1972) para o ensino ocorrer o indivíduo deve ser ativo: emitir respostas para que elas sejam consequenciadas. É necessário que haja feedback constante para as respostas do aluno. Algumas vezes será necessário o uso de consequências arbitrarias para que haja a aquisição de comportamentos pelos alunos. O uso de consequências arbitrarias deve ser planejado, de forma que as mesmas possam ser retiradas aproximando as consequências ao máximo de reforçadores naturais.

Como foi sinalizado acima muitas vezes as porcentagens de consequências com aspectos positivos e com aspectos negativos apresentavam valores semelhantes, o que não permite que o aluno discrimine o que é adequado ou inadequado. Segundo Fornazari et al. (2011) reforços diferenciais são de extrema importância quando desejamos que um comportamento considerado problema seja eliminado ou diminua de frequência. É preciso que as consequências do comportamento alternativo, sejam maiores ou tenham maior frequência que as consequências do comportamento considerado problema. O que não vimos acontecer no estudo em questão

Com relação às repostas consideradas inadequadas, em três situações a porcentagem de consequências com aspectos negativos foi igual ou superior a 50%, sendo a maior porcentagem de 60%, ou seja, nestas três situações, metade das vezes que uma

reposta considerada inadequada foi emitida foi conseqüenciada negativamente, enquanto que as respostas consideradas adequadas foram conseqüenciadas positivamente menos do que 50% das vezes. Por outro lado, respostas consideradas adequadas ficam sem conseqüência 58,18% das vezes enquanto que as inadequadas ficaram sem conseqüência 38,10% das vezes. Poderíamos levantar a hipótese de que as respostas inadequadas sejam para os professores estímulos mais fortes, do que as respostas consideradas adequadas. Assim, maior número de respostas inadequadas seriam percebidas e conseqüenciadas do as repostas consideradas adequadas. Os professores poderiam ter ficado mais sob controle das repostas consideradas inadequadas, dada a provável aversividade destas. Com o intuito de cessar os estímulos aversivos, causados pelas respostas do aluno, o professor muitas vezes fez uso do controle aversivo, uma vez que ele tende a produzir um efeito imediato de supressão da resposta inadequada.

Sidman (2011, p.232) menciona que “uma ação punida para imediatamente, ajudando a criar a ilusão de que a punição realmente cumpre sua tarefa. ” Além disso a punição é um comportamento mais fácil de ser emitido uma vez que não requer treinamento especial, mas, embora, o comportamento inadequado cesse, ele retornará após a retirada das contingências aversivas.

O fato é que para o aluno em questão, a ausência de conseqüências que descrevam para ele se sua resposta foi adequada ou não, faz com que aluno não aprenda qual o comportamento adequado para cada situação.

O que a observação nos mostrou foi que a emissão de respostas adequadas foi maior que a de respostas consideradas inadequadas, mas o que foi percebido pelos professores e administração da escola foi o contrário. Segundo Brito & Lomonaco (1980), a influência da expectativa do professor sobre os comportamentos não acadêmicos do aluno, é significativa, o aluno não tem questionado seu comportamento acadêmico, apenas seu comportamento social, o que levantou a hipótese das chamadas profecias auto realizadoras, o estudo coloca que estereótipos do professor, causam impacto relevante sobre a avaliação que este faz da criança, sobretudo em questões não acadêmicas. Fato que poderá interferir no comportamento de G, caso alguma intervenção junto aos professores não seja efetivada.

Há ainda a possibilidade que uma das variáveis que tenha afetado o problema em questão seja cultural, uma vez que a cultura ainda hoje presente nas escolas, é de o problema de aprendizagem e interação social, é função do aluno e não da interação deste com o meio, algumas vezes é colocado que o problema seja de ordem social ou familiar, mas não devido ao planejamento de ensino e as relações estabelecidas entre professores e alunos, segundo Zanotto (2004) “as possibilidades de identificar e alterar as condições da aprendizagem faz do professor um agente da educação e não um observador impotente de problemas que não é capaz de resolver.” Mas o fato é que dentro deste conjunto de problemas está a estigmatização de conjuntos de comportamentos que retira da responsabilidade dos professores quaisquer possibilidades de intervenção e o torna um observador ainda mais passivo do fracasso do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos registros das 33 horas de observação, elaborados por três diferentes observadores mostrou que a porcentagem de comportamentos considerados adequados foi mais alta do que a de comportamentos considerados inadequados. Por outro lado, as consequências liberadas pelos professores ou colegas não foram suficientemente diferenciadas: houve consequências com aspectos positivos ou negativos que seguiram de forma aparentemente aleatória a comportamentos considerados adequados e inadequados, além de muitos desses comportamentos não serem seguidos quaisquer consequências liberadas diretamente pelos professores ou colegas. Nas observações de 2016, notamos maior porcentagem de consequências com aspectos positivos, também liberadas indiscriminadamente. Quanto a manutenção de comportamentos adequados apesar das consequências liberadas pelos professores, provavelmente outras consequências naturais, não identificadas pelos observadores poderiam estar controlando as respostas de G. Quanto à queixa da escola, não fundamentada pelas observações feitas, uma hipótese sobre variáveis que poderiam influenciar na percepção da escola; pode ter ocorrido na história da relação do aluno com colegas ou professores que comportamentos considerados inadequados fossem estímulos discriminativos mais fortes para os professores em virtude de serem muito aversivos, e provavelmente mais salientes. Isso pode ter gerados estereótipos do professor que vem interferindo na percepção que este faz da criança. Além disso a visão cultural onde o aluno é considerado o problema e não a interação, contribui para que o professor não se responsabilize pelas condições de aprendizagem, e estigmatizando o aluno como “aluno problema”.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. M.; MARINHO-BARBOSA, C. M. Psicologia escolar no Brasil; considerações e reflexões históricas. **Scielo**, Campinas, julho-setembro 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300011>. Acesso em: 09 outubro 2015. volume 27 número 3.
- BRITTO, V. M. V. D.; LOMONACO, J. F. B. Expectativa do professor: implicações psicológicas e sociais. **Scielo**, 1983. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v3n2/05.pdf>>. Acesso em: novembro 2016.
- CRP-SP. Nota Técnica EDUCAÇÃO - Orientação sobre as atribuições do psicólogo no contexto escolar e educacional. **CRP-SP**. Disponível em: <<http://www.crsp.org/site/legislacao-interna.php?legislacao=133>>. Acesso em: Novembro 2016.
- DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a Observar**. 3°. ed. São Paulo: EDICON, 2015.
- FAGUNDES, A. J. D. F. M. **Descrição, Definição e Registro de Comportamento**. 17°. ed. São Paulo: EDICON, 2015.
- FORNAZARI, S. A. et al. Procedimento de Reforço Diferencial de Comportamentos alternativos na Educação: Análise de Publicações. **Portal da Universidade de Londrina**, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/NOVAS_TECNOLOGIAS/364-2011.pdf>. Acesso em: agosto 2016.
- GUZZO, R. S. L. et al. Psicologia e Educação no Brasil: Uma Visão da História e Possibilidades nessa Realização. **Psicologia :Teoria e Pesquisa**, Campinas, v. 26, p. 131-141, especial 2010.
- LIMA, M. Atuação Psicológica coletiva: uma trajetória profissional em uma unidade básica de saúde. **Psicologia em Estudo**, Maringá, 10, set/dez 2005. 431-440.
- LUNA, S. V. Contribuições de Skinner para a educação. **Psicologia da Educação 7/8**, 1999. 123-151.
- NETTO, S. P. As origens e o desenvolvimento da Psicologia Escolar. In: WECHSLER, S. M. **Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática**. 4° Revisada. ed. Campinas: Alinea, 2011.
- PATTO, M. H. S. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.
- SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. [S.l.]: Livro Pleno, 2011.
- SKINNER, B. F. **Tecnologia de Ensino**. Tradução de Rodolpho Azzi. São Paulo: EPU- EDUSP, 1968/1972.
- SKINNER, B. F. **Contingencias do reforço uma análise teórica**. Tradução de Rachel Moreno. 2°. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1969/1984.
- VASCONCELOS, S. Contribuições de Skinner para Educação. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 1999. 123-151.
- WAENY, M. F. C.; AZEVEDO, M. L. B. D. Historia e Memória da psicologia em São Paulo. **CRP SP**. Disponível em: <<http://www.crsp.org.br/memoria/educacional/artigo.aspx>>. Acesso em: agosto 2016.

ZANOTTO, M. D. L. B. **Formação de Professores a contribuição da análise do comportamento**. São Paulo: EDUC- Editora da PUC, 2000.

ZANOTTO, M. D. L. B. Subsídios da Análise do Comportamento para a formação de professores. In: HUBNER, M. M. C.; MARINOTTI, M. **Análise do Comportamento para a Educação**. Santo André: ESETec, 2004. p. 33-48.

APÊNDICES**APÊNDICE A - Autorização da Escola para Realização da Pesquisa**

Eu, _____, portador do RG _____, autorizo em nome da escola _____, a realização da coleta de dados documentais para pesquisa conduzida pela aluna Lúcia Helena Monteiro Alckmin.

Fui informado (a) de que a pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP, sendo orientada pela professora doutora Fátima Regina Pires de Assis (*).

Autorizo a utilização das informações fornecidas para fins da pesquisa, com a condição de que sejam removidos ou modificados todos os dados que possam identificar qualquer um dos participantes envolvidos.

São Paulo, _____ de _____ de 2016.

(Assinatura)

APÊNDICE B - Tabela dos dias e horários de observação.

Tabela 1 Dias e Duração das Observações

Observador F				
	Data	Entrada	Saída	Total
1	25.03.15	09:45:00	11:27:00	01:42:00
2	01.04.15	14:45:00	16:57:00	02:12:00
3	08.04.15	15:00:00	17:00:00	02:00:00
4	22.04.15	09:30:00	11:35:00	02:05:00
5	29.04.15	09:30:00	11:30:00	02:00:00
6	06.05.15	09:45:00	11:50:00	02:05:00
7	20.05.15	14:20:00	16:30:00	02:10:00
				14:14:00

Observador MV.				
	Data	Entrada	Saida	Total
1	18.03.16	15:15	17:00	01:45
2	01.04.16	13:00	14:30	01:30
3	08.04.16	13:00	14:30	01:30
4	06.05.16	13:00	14:30	01:30
5	13.05.16	13:00	14:30	01:30
6	20.05.16	13:00	14:30	01:30
				09:15

Observador R				
	Data	Entrada	Saida	Total
1	11.04.2016	10:15:00	11:45:00	01:30:00
2	18.04.2016	10:15:00	11:45:00	01:30:00
3	05.05.2016	09:30:00	11:00:00	01:30:00
4	06.05.2016	14:30:00	15:30:00	01:00:00
5	13.05.2016	14:30:00	15:15:00	00:45:00
6	16.05.2016	09:30:00	11:00:00	01:30:00
7	20.05.2016	15:00:00	15:30:00	00:30:00
8	23.05.2016	13:05:00	13:40:00	00:35:00
9	25.05.2016	09:40:00	11:00:00	01:20:00
10	30.05.2016	09:30:00	11:00:00	01:30:00
11	01.06.2016	13:00:00	13:15:00	00:15:00
12	06.06.2016	09:30:00	11:00:00	01:30:00
				13:25:00

Apêndice C -Tabelas de Tatos e Mandos Conjunto RF

Professora E e Professor V

Tabela 2 Tatos e Mandos Conjunto RF Professores E e V

		Observador F.													
		Professora E.													
		Mand	G.	Mand	G.	Mand	G.	Mand	G.	Mand	G.	Mand	G.	Total	
		o		o		o		o		o		o		Mandos	
				Col.		Prof.-		Prof.-		Col.-		Col.-		Prof.+	
						Col.		Prof.		Prof.		Col.		Col.	
1	25.03.2015	4	4	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	7	
2	01.04.2015	27	19	5	1	8	2	0	0	3	3	0	0	43	
3	08.04.2015	34	23	1	1	2	0	1	1	1	1	1	1	40	
4	22.04.2015	15	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	
5	29.04.2015	11	10	5	3	1	1	0	0	1	0	0	0	18	
6	06.05.2015	13	8	2	1	3	3	0	0	0	0	0	0	18	
7	20.05.2015	21	14	8	2	3	1	0	0	2	2	1	1	35	
		125	91	23	8	17	7	1	1	8	7	2	2	176	

		Observador F.													
		Professora E.													
		Tato	G.	Tato	G.	Tato	G.	Tato	G.	Tato	G.	Tato	G.	Total	
														Tatos	
				Col.		Prof.-		Prof.-		Col.-		Col.-		Prof.+	
						Col.		Prof.		Prof.		Col.		Col.	
1	25.03.2015	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
2	01.04.2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
3	08.04.2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
4	22.04.2015	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	2	
5	29.04.2015	2	2	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	3	
6	06.05.2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
7	20.05.2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		4	4	1	1	0	0	0	0	2	2	0	0	7	

		Observador F.													
		Professor V.													
		Mand	G.	Mand	G.	Mand	G.	Mand	G.	Mand	G.	Mand	G.	Total	
		o		o		o		o		o		o		Mandos	
				Col.		Prof.-		Prof.-		Col.-		Col.-		Prof.+	
						Col.		Prof.		Prof.		Col.		Col.	
1	25.03.2015	13	12	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	17	
2	22.04.2015	6	6	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	7	
3	29.04.2015	20	15	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	22	
		39	33	4	4	1	1	1	1	1	1	0	0	46	

		Observador F.													
		Professor V													
		Tato	G.	Tato	G.	Tato	G.	Tato	G.	Tato	G.	Tato	G.	Total	
														Tatos	
				Col.		Prof.-		Prof.-		Col.-		Col.-		Prof.+	
						Col.		Prof.		Prof.		Col.		Col.	
1	25.03.2015	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
2	22.04.2015	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	2	
3	29.04.2015	2	2	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	3	
		4	4	1	1	0	0	0	0	2	2	0	0	7	

Apêndice E - Tabelas de Tatos e Mandos Conjunto RR.

Professora C

Tabela 4 Tatos e Mandos Conjunto RR Professora C

		Observador R.		Professora C.										
		Mand	G.	Mand	G.	Mand	G.	Mand	G.	Mand	G.	Mand	G.	Total
		o		o		o		o		o		o		Mandos
				Col.		Prof.-		Prof.-		Col.-		Col.-		Prof.+
				Col.		Col.		Prof.		Prof.		Col.		Col.
1	11.04.2016	5	5	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	6
2	18.04.2016	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
3	05.05.2016	15	14	7	4	1	0	0	0	1	1	0	0	24
4	16.05.2016	8	6	2	1	0	0	0	0	2	2	0	0	12
5	23.05.2016	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11
6	25.05.2016	18	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18
7	30.05.2016	13	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13
8	06.06.2016	11	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11
		86	68	9	5	2	1	0	0	3	3	0	0	100

		Observador R.		Professora C.										
		Tato	G.	Tato	G.	Tato	G.	Tato	G.	Tato	G.	Tato	G.	Total
														Tatos
				Col.		Prof.-		Prof.-		Col.-		Col.-		Prof.+
				Col.		Col.		Prof.		Prof.		Col.		Col.
1	11.04.2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	18.04.2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	05.05.2016	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
4	16.05.2016	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
5	23.05.2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6	25.05.2016	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
7	30.05.2016	4	4	3	2	1	1	0	0	0	0	0	0	8
8	06.06.2016	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
		10	7	4	3	1	1	0	0	0	0	0	0	15

Apêndice F – Tabela de respostas **A** e **I** e as consequências **CP**, **CN** e **SC**, sem consequência, Conjunto **RF**.

Professora **E**

Tabela 6 Respostas **A** e **I** e Consequências **CN** **CP** e **SC** Conjunto **RF**

		Observador F.					
		Professora E.					
		Adequadas	CP	CN	SC	CP	CN
			Prof.	Prof.		Col.	Col.
1	25.03.2015	5	3	1	0	0	1
2	01.04.2015	27	5	8	14	0	0
3	08.04.2015	30	3	6	21	0	0
4	22.04.2015	14	2	4	8	0	0
5	29.04.2015	17	2	5	10	0	0
6	06.05.2015	13	1	2	4	4	2
7	20.05.2015	19	0	9	10	0	0
		125	16	35	67	4	3
		100,00%	12,80%	28,00%	53,60%	3,20%	2,40%

		Observador F.					
		Professora E.					
		Inadequadas	CP	CN	SC	CP	CN
			Prof.	Prof.		Col.	Col.
1	25.03.2015	2	0	0	1	0	1
2	01.04.2015	20	0	9	8	2	1
3	08.04.2015	15	0	9	6	0	0
4	22.04.2015	2	1	0	1	0	0
5	29.04.2015	8	0	1	4	0	3
6	06.05.2015	7	0	3	2	0	2
7	20.05.2015	17	0	8	3	0	6
		71	1	30	25	2	13
		100,00%	1,41%	42,25%	35,21%	2,82%	18,31%

Total	A	I
CP	16,00%	4,23%
CN	30,40%	60,56%
SC	53,60%	35,21%

Apêndice F – Tabela de respostas **A** e **I** e as consequências **CP**, **CN** e **SC**, sem consequência, Conjunto **RF**.

Professor **V**

Tabela 7 Respostas A e I e Consequências CN CP e SC Conjunto RF

		Observador F.					
		Professor V.					
		Adequadas	CP	CN	SC	CP	CN
			Prof.	Prof.		Col.	Col.
1	25.03.2015	25	6	2	14	0	3
2	22.04.2015	9	2	0	7	0	0
3	29.04.2015	21	5	5	11	0	0
		55	13	7	32	0	3
		100,00%	23,64%	12,73%	58,18%	0,00%	5,45%

		Observador F.					
		Professor V.					
		Inadequadas	CP	CN	SC	CP	CN
			Prof.	Prof.		Col.	Col.
1	25.03.2015	3	0	1	2	0	0
2	22.04.2015	0	0	0	0	0	0
3	29.04.2015	5	2	3	0	0	0
		8	2	4	2	0	0
		100,00%	25,00%	50,00%	25,00%	0,00%	0,00%

Total	A	I
CP	23,64%	25,00%
CN	18,18%	50,00%
SC	58,18%	25,00%

Apêndice G – Tabela de respostas **A** e **I** e as consequências **CP**, **CN** e **SC**, sem consequência, Conjunto **RMV**.

Professora **C**

Tabela 8 Respostas **A** e **I** e Consequências **CN** **CP** e **SC** Conjunto **RMV**

		Observador MV.					
		Professora C.					
		Adequadas	CP	CN	SC	CP	CN
			Prof.	Prof.		Col.	Col.
1	18.03.2016	21	8	4	9	0	0
2	01.04.2016	14	4	3	5	1	1
3	08.04.2016	5	0	4	1	0	0
4	06.05.2016	29	16	2	10	0	1
5	13.05.2016	15	6	1	6	1	1
6	20.05.2016	11	1	1	9	0	0
		95	35	15	40	2	3
		100,00%	36,84%	15,79%	42,11%	2,11%	3,16%

		Observador MV.					
		Professora C.					
		Inadequadas	CP	CN	SC	CP	CN
			Prof.	Prof.		Col.	Col.
1	18.03.2016	5	1	4	0	0	0
2	01.04.2016	4	0	2	2	0	0
3	08.04.2016	4	0	2	2	0	0
4	06.05.2016	2	1	0	1	0	0
5	13.05.2016	0	0	0	0	0	0
6	20.05.2016	6	1	2	3	0	0
		21	3	10	8	0	0
		100,00%	14,29%	47,62%	38,10%	0,00%	0,00%

Total	A	I
CP	38,95%	14,29%
CN	18,95%	47,62%
SC	42,11%	38,10%

Apêndice H – Tabela de respostas **A** e **I** e as consequências **CP**, **CN** e **SC**, sem consequência, Conjunto **RR**

Professora **C**

Tabela 9 Respostas **A** e **I** e Consequências **CN** **CP** e **SC** Conjunto **RR** Professora **C**

		Observador R.					
		Professora C.					
		Adequadas	CP	CN	SC	CP	CN
			Prof.	Prof.		Col.	Col.
1	11.04.2016	7	0	1	6	0	0
2	18.04.2016	13	8	1	4	0	0
3	05.05.2016	21	9	2	7	2	1
4	16.05.2016	10	1	2	6	0	1
5	23.05.2016	10	3	2	4	1	0
6	25.05.2016	14	5	2	7	0	0
7	30.05.2016	19	7	4	7	0	1
8	01.06.2016	21	9	1	11	0	0
9	06.06.2016	14	7	1	5	1	0
		129	49	16	57	4	3
		100,00%	37,98%	12,40%	44,19%	3,10%	2,33%

		Observador R.					
		Professora C.					
		Inadequadas	CP	CN	SC	CP	CN
			Prof.	Prof.		Col.	Col.
1	11.04.2016	0	0	0	0	0	0
2	18.04.2016	2	1	1	0	0	0
3	05.05.2016	4	0	1	1	1	1
4	16.05.2016	3	2	1	0	0	0
5	23.05.2016	1	0	1	0	0	0
6	25.05.2016	6	2	1	3	0	0
7	30.05.2016	1	1	0	0	0	0
8	01.06.2016	3	1	0	2	0	0
9	06.06.2016	0	0	0	0	0	0
		20	7	5	6	1	1
		100,00%	35,00%	25,00%	30,00%	5,00%	5,00%

Total	A	I
CP	41,09%	40,00%
CN	14,73%	30,00%
SC	44,19%	30,00%

Apêndice H – Tabela de respostas **A** e **I** e as consequências **CP**, **CN** e **SC**, sem consequência, Conjunto **RR**.

Professor **V**

Tabela 10 Respostas **A** e **I** e Consequências **CN** **CP** e **SC** Conjunto **RR** Professor **V**

		Observador R.					
		Professor V.					
		Adequadas	CP	CN	SC	CP	CN
			Prof.	Prof.		Col.	Col.
1	11.04.2016	6	1	0	4	0	1
2	18.04.2016	13	8	1	4	0	0
3	05.05.2016	4	1	2	1	0	0
4	16.05.2016	6	1	0	5	0	0
5	23.05.2016	5	3	0	2	0	0
6	30.05.2016	3	1	0	2	0	0
7	06.06.2016	6	0	0	6	0	0
		43	15	3	24	0	1
		100,00%	34,88%	6,98%	55,81%	0,00%	2,33%

		Observador R.					
		Professor V.					
		Inadequadas	CP	CN	SC	CP	CN
			Prof.	Prof.		Col.	Col.
1	11.04.2016	0	0	0	0	0	0
2	18.04.2016	2	1	1	0	0	0
3	05.05.2016	0	0	0	0	0	0
4	16.05.2016	0	0	0	0	0	0
5	23.05.2016	0	0	0	0	0	0
6	30.05.2016	0	0	0	0	0	0
7	06.06.2016	0	0	0	0	0	0
		2	1	1	0	0	0
		100,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Total	A	I
CP	34,88%	50,00%
CN	9,30%	50,00%
SC	55,81%	0,00%

Apêndice I – Respostas de **G**, dos três conjuntos **RF**, **RMV**, **RR**, consideradas **A** e **I**, ao longo das observações de 2015 e 2016.

Conjunto RF

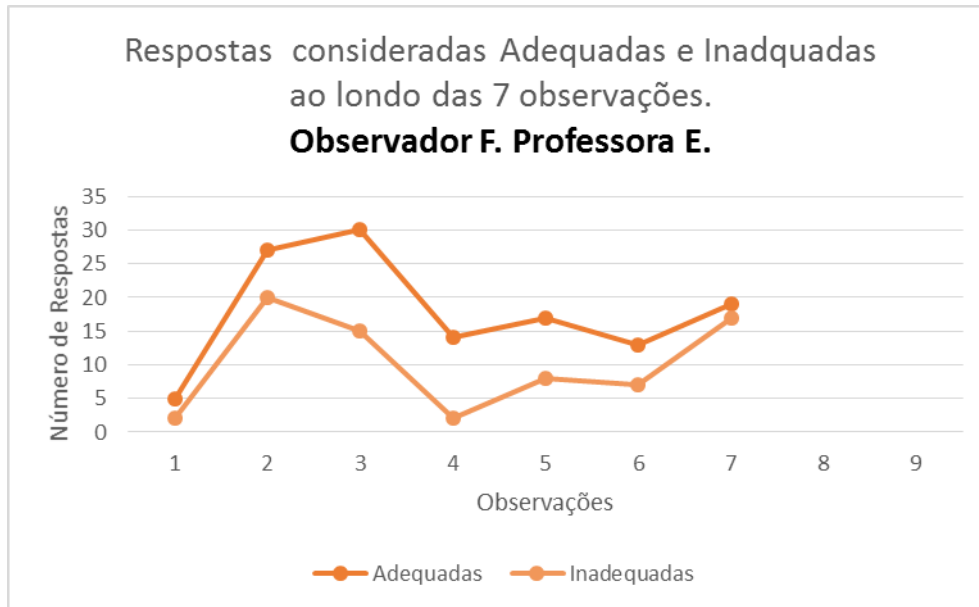


Figura 11 Respostas Adequadas e Inadequadas ao longo das observações aulas Professora E



Figura 12 Respostas Adequadas e Inadequadas ao longo das Observações aulas professor V

Apêndice J – Respostas de G, dos três conjuntos RF, RMV, RR, consideradas A e I, ao longo das observações de 2015 e 2016.

Conjunto RMV

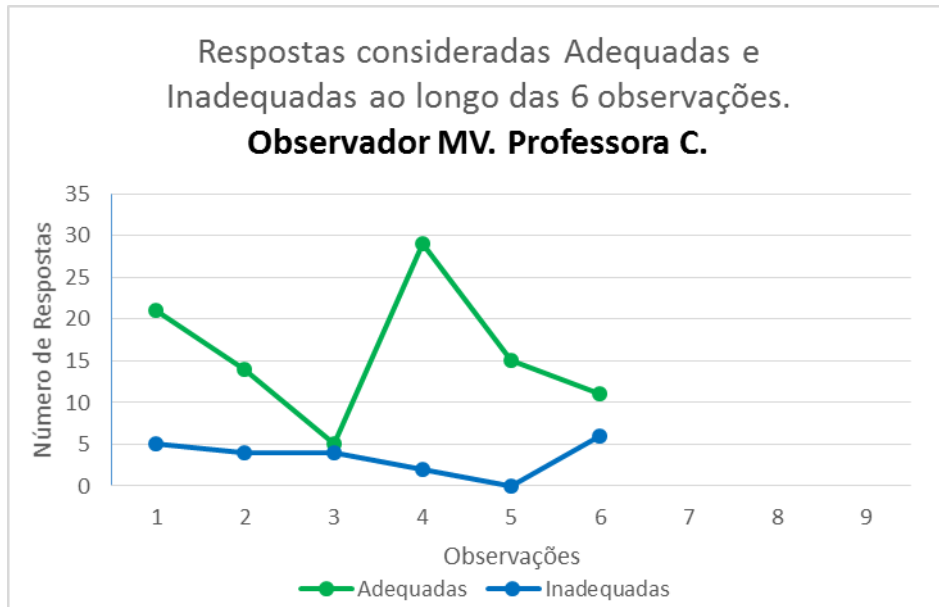


Figura 13 Respostas Adequadas e Inadequadas ao longo das Observações aulas professora E

Apêndice K – Respostas de G, dos três conjuntos RF, RMV, RR, consideradas A e I, ao longo das observações de 2015 e 2016.

Conjunto RR

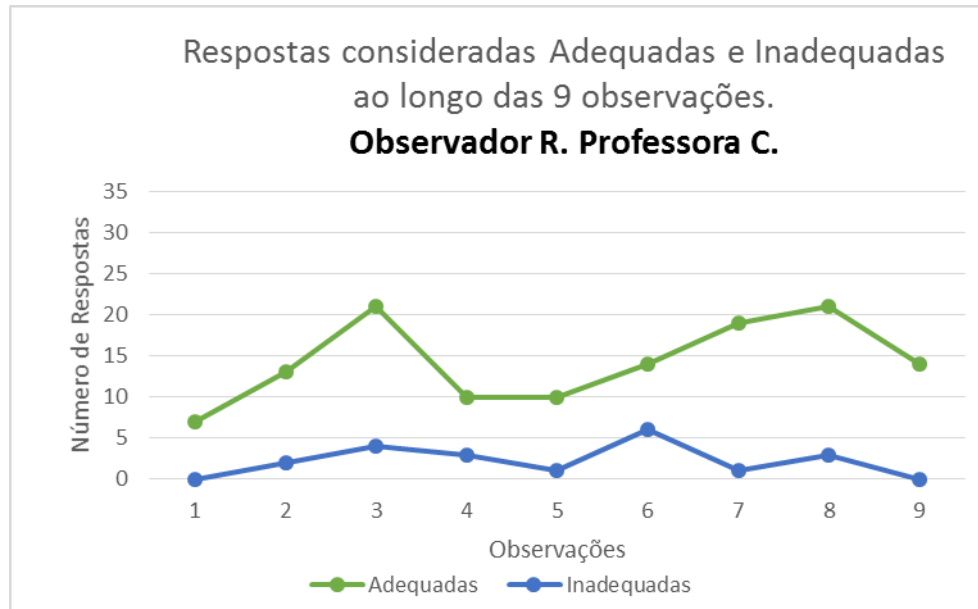


Figura 14 Respostas Adequadas e Inadequadas ao longo das Observações aulas professora E

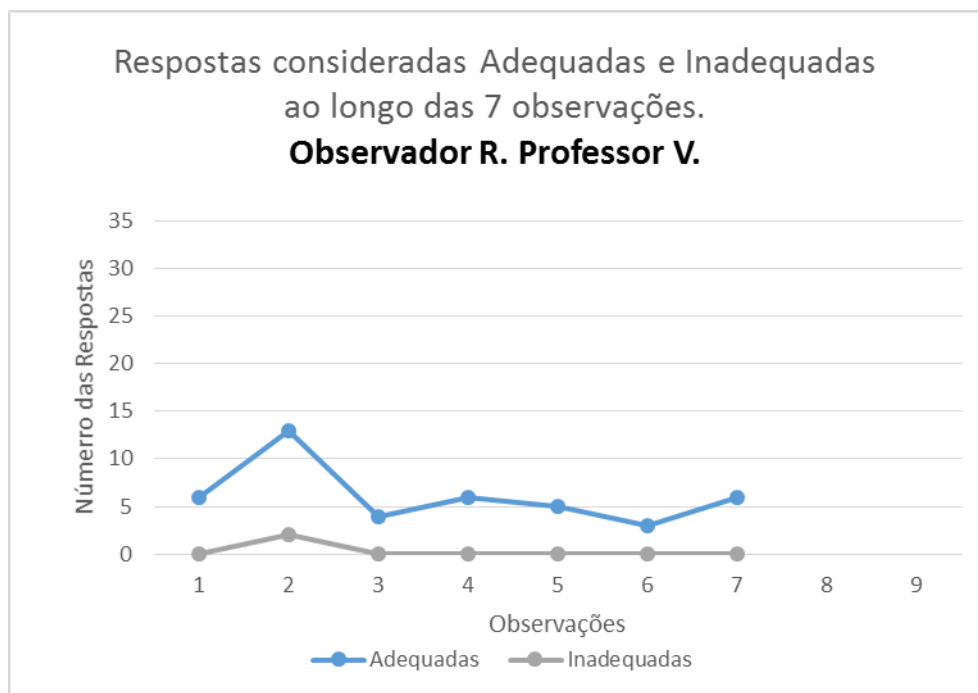


Figura 15 Respostas Adequadas e Inadequadas ao longo das Observações aulas professor V

Apêndice L – Tabela de três termos conjunto RF

Professora E

Tabela 11 Tabela de Três termos Conjunto RF Professora E

25.03.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO	SALA	DE		PROFESSORA E.	PERIODO MANHÃ
JOGOS					
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. pede a G. que volte ao seu lugar, que já estava ocupado pela colega M.	Mando	A	CN	G. volta ao seu lugar.	
				G.puxa sua cadeira que está ocupada por M.	Aluna M. discute com G., prof. E. ouve as 2 versões, diz a G que perdeu seu lugar quando se levantou, e que deveria procurar outro lugar.
Aluna M. diz que o luga é dela, que ele perdeu o lugar quando saiu.	Mando Col.	I	SC	G. diz que não.	
Prof. E. ouve as 2 versões, diz a G que perdeu seu lugar quando se levantou, e que deveria procurar outro lugar.	Mando	A	CN-Col	G procura outro lugar.	
				G. senta-se ao lado de M, e deixa os braços retos sobre a mesa.	
				G. agarra o tabueiro que esta sobre a mesa.	M. diz para G soltar o tabuleiro.
M. diz para G soltar o tabuleiro.	Mando Col.	I	CN-Col	G. responde que não vai soltar porque estava jogando.	M. puxa o tabuleiro da mão de G.
M. puxa o tabuleiro da mão de G.				G. continua segurando o tabuleiro	M continua puxando o tabuleiro para si.
M continua puxando o tabuleiro para si.				G. solta o tabuleiro	O tabuleiro bate no rosto de M. que chora, chamando a professora, dizendo que G bateu nela.
O tabuleiro bate no rosto de M. que chora, chamando a professora, dizendo que G bateu nela.	Mando Col.-Prof	A	CP	G. diz que não bateu em M.	Professora E. pergunta a G. se ele realmente bateu na colega.
Professora E. pergunta a G. se ele realmente bateu na colega.	Mando	A	CP	G. diz que não bateu em M.	A professora pergunta a G.: "Você não bateu mesmo nela"
A professora pergunta a G.: "Você não bateu mesmo nela"	Mando	A	CP	G. explica que não bateu que ambos estavam puxando o brinquedo e que sem querer o brinquedo bateu no rosto de M.	Prof. E. diz que acredita em G.

01.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
G. está separado da sua turma, que estava na quadra, como punição por mau comportamento. Estava sentado em uma cadeira próxima da porta da sala do G3, quando os alunos da sua turma entraram rapidamente na sala de aula (OBS.: G. está com um dos braços engessado, sem tipóia)				G. puxa a camiseta da colega de sala L.	Amiga grita com G e faz careta para ele.
Amiga grita com G, para ele parar, e faz careta para ele.	Mando Col.	I	CN	G. continua segurando a colega.	A professora diz a G. para tirar a mão da camiseta de L.
A professora diz a G. para tirar a mão da camiseta de L.	Mando	A	SC	G. tira a mão da camiseta de L.	
				G. corre em direção a porta da sua sala	
				G. vai até a lousa	
				G. pega um pote de tinta	
				G. tenta abri-lo	Colegas dizem que ele não pode pegar o pote.
Colegas dizem que ele não pode pegar o pote.	Mando Col.	I	SC	G. diz que vai abrir o pote	
				G. não consegue abrir o pote	
				G. coloca o pote de tinta de volta onde estava	
				G. caminha até a lousa	
				G. pega um giz	
				G. começa a desenhar na lousa	
				G. devolve o giz onde estava	
				G. pega o apagador	
				G. apaga o desenho que tinha feito	Outras crianças vão também a lousa desenhar
Outras crianças vão também a lousa desenhar				G. vai em direção da amiga L.	
				G. pega o apagador	
				G. apaga o desenho feito por L.	
				G. diz que não era para desenhar na lousa	

01.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Professora E. chega a sala de aula.				G. continua na lousa	Professora diz que ele deveria estar no lugar dele
Professora diz a G. que ele deveria estar no lugar dele	Mando	A	SC	G. senta-se	
Professora sai da sala de aula				G. volta para a lousa	
				G. faz desenhos	
				G. apaga os desenhos com o apagador	
Prof. E. volta para a sala com copos e guardanapos e pede para a aluna I. ajudá-la, distribuindo -os.	Mando Prof.- Col.	I	CN	G. diz que a colega I. está demorando	I. continua a distribuição e diz que G. será o último a receber o copo
I. continua a distribuição e diz que G. será o último a receber o copo	Tato Col.	A	CN	G. diz para a professora que I. irá entregar por último o copo para ele	Prof. E. diz que a aluna é a ajudante do dia, portanto ela decide a ordem da entrega
G. recebe o copo e guardanapo				G. apoia a mão em cima do guardanapo	
				G. começa a girar o guardanapo	
Prof. E. chega com uma bandeja com maçãs picadas e sanduíches e começa a entregar primeiro as maçãs para os alunos				G. pergunta por que recebeu dois pedaços de maçã	Prof. E. diz que é porque ele sempre pede dois pedaços
Olhando os alunos enquanto comem o lanche, Prof. E. diz para G. (que estava com os joelhos apoiados sobre a cadeira) que ele deve se sentar direito.	Mando	A	CN	G. senta-se corretamente	Prof. E. pergunta se senta dessa maneira quando vai em algum restaurante com a mãe
Prof. E. pergunta se ele se senta dessa maneira quando vai em algum restaurante com a mãe.	Mando	A	CN	G. diz que sim	Prof. E. diz não ser correto
Prof. E. diz não ser correto.	Mando	I	CN	G. começa a cantarolar a música do alfabeto	
				G. diz para M. que a maçã está muito boa	
				G. olha para a observadora	
				G. pergunta por que a observadora está lá	

01.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. levanta da cadeira	
				G. caminha em direção a lixeira	
				G. joga o guardanapo no lixo	
				G. volta para a sua mesa	
				G. senta-se incorretamente, com uma perna sobre a cadeira	Prof. E. pede novamente que G. sente corretamente, dessa vez com tom de voz mais alto
Prof. E. pede novamente que G. sente corretamente, dessa vez com tom de voz mais alto	Mando	A	SC	G. senta-se corretamente	
				G. pega seu lanche	
				G. pergunta se tem queijo no pão.	Prof. E. diz que tem requeijão cremoso.
Acaba o suco do copo de G.				G. vai até a mesa da professora	
				G. pega a jarra de suco	
				G. caminha até sua carteira com a jarra	
				G. coloca mais suco em seu copo	Prof. E. pede para G. tomar cuidado
Prof. E. pede para G. tomar cuidado	Mando	A	SC	G. volta a colocar a jarra de suco na mesa da professora	
				G. senta-se mais uma vez com uma perna sobre a cadeira	
				G. olha atentamente para as outras crianças	
Aluna A. derruba o suco				G. diz que A. gosta de fazer essas coisas	A. sai da sala e volta trazendo um pano, enquanto a professora a observa
A. sai da sala e volta trazendo um pano, enquanto a professora a observa				G. diz bem alto que pegará outra bisnaguinha	A. limpa sua mesa e joga o guardanapo molhado na lixeira
L. pede mais suco para a professora	Mando Col.- Prof.	A	CN	G. também pede mais suco	Prof. E. diz que G. já tomou suco duas vezes e leva a jarra de suco para L.

01.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
L. pega a jarra e começa a colocar suco em seu copo				G. diz para L. parar de colocar suco, senão vai acabar	Prof. E. diz em tom mais alto e grave que G. já tomou suco duas vezes e que L. apenas uma
Prof. E. diz em tom mais alto e grave que G. já tomou suco duas vezes e que L. apenas uma vez.	Mando	A	CP	G. diz que irá parar de comer senão não conseguirá jantar	Prof. E diz que G. está certo
Prof. E diz que G. está certo	Mando	I	SC	G. começa a brincar com sua bisnaguina como se ela fosse um aviãozinho	
Aluno D. cantarola uma música enquanto come.	Intraverba I Col.	A	CP	G. diz bem alto que não era para cantar, pois não era aula de música	Prof. E. diz que G. lembrou bem, já que não é aula de música não era para cantar
Prof. E. diz que G. lembrou bem, já que não é aula de música não era para cantar.	Mando Prof.- Col.	I	CN	G. sai da sala de aula	Prof. E. vai atrás dele e diz que para sair deveria ter pedido
Prof. E. vai atrás dele e diz que para sair deveria ter pedido	Mando	A	CN	G. volta com a professora para a sala	Prof. E. diz que G. saiu da sala para beber água, mas não avisou - e frisa para todos que para sair precisa pedir e ela autorizar.
Prof. E. pega os copos e bandeja para levar à cozinha e alguns alunos brincam com um pedaço de lanche que sobrou				G. está desenhando na lousa	Prof. E. pede para G. voltar ao seu lugar
Professora sai da sala de aula				G. anda em direção à janela	
				G. pergunta para L. se ela aguenta a cadeira	L. pega a cadeira e a levanta
L. pega a cadeira e a levanta				G. fica na janela com L., M. e D.	
				G. abre a janela	
				G. diz que 'arrumou' a janela	
Prof. E. volta para a sala, e pede para que os alunos fiquem sentados, enquanto ela ajuda na cozinha.	Mando	A	CN	G. caminha para a professora, que está na porta da sala de aula	
				G. pede para beber água e escovar os dentes	Prof. E. diz que ele já havia ido sem pedir
Prof. E. diz que ele já havia ido sem pedir	Mando	I	CN	G. continua no corredor em frente a porta	
				G. aperta o nariz com os dedos	

01.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. dá pulos e voltas	
				G. caminha até sua mesa	
				G. sobe na cadeira	Prof. E. pede para ele descer e comenta que logo quebrará o outro braço
Prof. E. chama mais dois alunos para irem escovar os dentes	Mando Prof.- Col.	I	CP- Col.	G. fica dando pulinhos em frente a amiga L.	Amiga L. ri
Prof. E. sai da sala dizendo que vai buscar as crianças que estavam demorando para escovar os dentes	Tato Prof.- Col.	I	CP- Col.	G. diz para os outros alunos que era para todos saírem lá para fora	
				G. bate na mesa	
				G. puxa o braço de uma amiga que estava sentada	
				G. sai da sala de aula	Todos alunos também saem da sala.
Todos alunos também saem da sala.				G. vai até a secretaria	
				G. corre por todo o pátio	Professora aparece e pede que todos voltem para a sala de aula
Prof. E. diz que ninguém havia dado autorização para que saíssem, diz que está ajudando na cozinha para que eles possam ir para lá comer, e pede que todos fiquem sentados nos seu lugares e sai novamente	Mando	I	SC	G. diz mais uma vez que é para saírem	
				G. diz que é para irem no parque	
				G. sai da sua cadeira em direção à porta	
				G. volta	
				G. mexe no calendário que está pregado na parede	
				G. mexe na mochila	
				G. diz que é para todos saírem	
Prof. E. volta e pede para irem até a cozinha, em fila.	Mando	A	SC	G. é o primeiro da fila	Todos vão até a cozinha e sentam em uma mesa

01.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERÍODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Todos vão até a cozinha e sentam em uma mesa				G. olha atentamente a professora	
				G. pega um pote com bisnaguinhas e o ergue	Prof. E. diz para não mexer e retira o pote da mesa
Prof. E. está na pia da cozinha. Obs. Não está observando os alunos.				G. empurra aluna R. com seu corpo	R. cai para o lado, suspira e diz para G. parar.
R. cai para o lado, suspira e diz para G. parar.	Mando Col.	A	SC	G. abraça R.	
Prof. E. está lavando a hortelã que as crianças colheram de manhã na horta, e leva um pires com as folhas até o centro da mesa onde estão os alunos				G. começa a cheirar a hortelã de maneira que encosta o nariz na planta	Prof. E. chama sua atenção em tom elevado de voz e diz que ele mudará de mesa se continuar com 'as gracinhas'
Prof. E. vai até o filtro e pergunta para os alunos por que essa água chama-se 'filtrada'.	Mando	A	CP	G. diz que não sabe	Prof. Explica que é porque ela vem do filtro, diz como é a preparação do chá que está fazendo, mas avisa que vão tomar depois, pois está muito quente
Prof. E. coloca o bule no fogão				G. mostra a língua para M.	M. pede para G. parar
Aluna M. pede para G. parar	Mando Col.	I	SC	G. ergue o braço	
				G. fecha a mão	
				G. bate a mão fechada na cabeça de M.	
				G. estica os braços	
				G. empurra M.	Prof. E. volta do fogão para a mesa onde estavam os alunos
Prof. E. volta do fogão para a mesa onde estavam os alunos				G. diz "vamos sair"	Prof. E. orienta os alunos a formar uma fila, pois vão ao salão.
Já no salão, Prof. E. pede para que façam uma roda e que fiquem sentados, e sai para pegar o cartaz. Todos alunos começam a correr de um lado a outro	Mando	I	CN-Col.	G. pula em cima de I.	I. começa a chorar

01.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERÍODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. chega e repreende a todos, e pede para G. e L. saírem da roda, pois não obedeceram o que ela pediu, colocando cada um num lugar diferente, separados dos demais	Mando	A	SC	G. franze as sobrancelhas	
				G. senta encostado na coluna	
				G. desamarra o cadarço do tênis	
				G. mastiga o cadarço	
				G. pega um pedaço de EVA que estava no chão	
				G. coloca o pote o EVA na boca	
Prof. E. faz perguntas sobre o cartaz e pergunta o que é uma caravela	Mando	A	SC	G., do seu lugar, diz que é um barco grande	A professora continua perguntando, porém nenhum dos alunos da roda responde
A professora continua perguntando, porém nenhum dos alunos da roda responde	Mando Prof.- Col.	A	CN	G. continua dizendo que é um barco grande, agora em tom mais alto.	Prof. E. diz que ele não estava participando, pois estava de castigo
Prof. E. diz que ele não estava participando, pois estava de castigo	Mando	A	CN	G. vira	
				G. volta a morder o cadarço	Prof. E. continua a atividade e pede para a ajudante ir buscar um outro cartaz
Prof. E. continua a atividade e pede para a ajudante ir buscar um outro cartaz	Mando Prof.- Col.	A	CP	G. presta atenção no que está acontecendo na roda	
				G. fala sozinho enquanto coloca o cadarço na boca (já visivelmente molhado e quase sem o plástico de proteção da ponta)	Prof. E. chama G. e L. para a próxima atividade de colagem de figuras, dizendo que devem se comportar, do contrário ficarão fora da atividade novamente.

01.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. chama G. e L. para a próxima atividade de colagem, dizendo que devem se comportar, do contrário ficarão fora da atividade novamente	Mando	A	SC	G. e L. saem da posição que estão	
				G. senta na roda, ao lado da professora	
				G. olha atentamente as figuras	
				G. estica o pescoço para ver a figura que estava na mão da Prof. E.	Prof. E. diz que a figura da foto é uma caravela
Prof. E. diz que a figura da foto é uma caravela	Tato	A	CN	G. pede para ver	Prof. E. diz que passará para todos e que ele a verá na sua vez
Prof. E. diz que passará para todos e que ele a verá na sua vez	Mando	I	SC	Na vez de B. ver a figura, G. diz para ele olhar logo e passar	
				Quando a figura chega em G., G. olha e franze as sobrancelhas	
Prof. E. pede para aluna A. que cole a figura no cartaz	Mando Prof.- Col.	I	CN	Quando ela começa a colar, G. diz para ela andar logo	
				G. pede para a professora que quer colar também	Prof. E. responde que ele já colou uma figura outro dia
Voltando para a sala, Prof. E. pergunta onde eles querem colar o cartaz	Mando	A	CP	G. diz para colar na parede que fica atrás deles	Prof. E. pergunta se todos concordam e os alunos dizem que sim
Prof. E. pede para I. pegar no armário a fita adesiva para colar o cartaz	Mando Prof.- Col.	I	SC	G. sai de seu lugar	
				G. anda em direção ao outro lado da sala	
				G. passa empurrando D.	Prof. E. termina de colar o cartaz maior
L. pega o cartaz menor e pergunta para a professora onde colar	Mando Col.- Prof.	A	SC	G. diz para tirar a fita que estava aparecendo senão iria estragar	L. entrega a professora, que decide com os alunos onde colar
Prof. E. começa a colar				G. aponta para o cartaz dos africanos	
				G. diz que foi ele que achou e colou uma das figuras	

01.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. pergunta o que irão fazer	
				G. volta para sua mesa	
				G. sobe na cadeira	
				G. cantarola em pé sobre a cadeira	
Depois de colar os cartazes, Prof. E. pede para que os alunos sentem cada um no seu lugar	Mando	I	CN	G. senta no lugar perto da janela	Prof. E. diz que ali não é seu lugar
Prof. E. diz que ali não é seu lugar	Mando	A	SC	G. sai de onde está	
				G. senta em seu lugar	
Prof. começa a contar sobre os índios, suas características e o conhecimento medicinal das ervas, relacionando isso ao chá de hortelã que irão tomar, e pede a ajudante que pegue o chá.	Mando Prof.- Col.	I	SC	G. conversa com Ga., enquanto a ajudante sai para buscar o chá.	
Prof. distribui um plouco de chá para cada um, pedindo para tomarem cuidado por estar quente	Mando	I	SC	G. deita sobre sua mesa	Prof. E. sai da sala
Colega D. dá a ideia de brincarem de vaca amarela	Mando Col.	I	CN	Após cantarem a música, G. diz que D. comeu o cocô	
				G. fica em pé sobre a cadeira	Prof. E. chega na sala e diz que não é para ele subir na cadeira
Prof. E. pergunta se gostaram do chá	Mando	A	SC	G. diz que está muito bom	
				G. chama o nome da profesora no diminutivo	

01.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERÍODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Colega D. pede mais chá e a Prof. E. vai servi-lo	Mando Col.- Prof.	A	SC	G. diz novamente que gostou do chá	
				G. diz que gosta do cheiro do chá	
				G. pede mais chá	Prof. E. serve mais chá para G.
Prof. E. serve mais chá para G.				G. diz para todos que ganhou mais chá	
				G. diz novamente que o cheiro está bom	
				G. diz que tomou todo o chá	Prof. E. sai da sala para levar os copos na cozinha
Prof. E. volta rapidamente e diz para G. que o pegou no flaga saindo da sala	Tato	I	CN	G. diz que não	
				G. coloca as mãos na boca	
				G. canta a música do mestre mandou	
				G. diz que o mestre mandou pular e gritar	
				G. pulava sozinho, enquanto os outros alunos conversavam	
				G. disse que o mestre havia mandado bater no amigo	
				G. ergue os braços e com a mão aberta dá tapas nas costas de Ga.	
				G. vai em direção a lousa	
				G. olha para a porta	
				G. olha para a lousa	
				G. pega um giz	
				G. começa a escrever	
				G. diz que aquele dia (da observação) era primeiro de abril, dia de matemática	Prof. E. chama atenção de G., que ele deveria estar em seu lugar
Prof. E. chama atenção de G., que ele deveria estar em seu lugar	Mando	A	SC	G. senta em sua cadeira	

08.04.2016				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Observadora chegou até a porta, que estava semi aberta				G. se aproximou da observadora	
				G. a puxou a observadora para ela entrar na sala	
				G. caminhou até o seu lugar	
				G. sentou-se	
Prof. E. pergunta quem já havia terminado o lanche.	Mando	A	SC	G. é o primeiro a levantar a mão	
Prof. E. pede aos alunos para irem escovar os dentes	Mando	I	SC	G. diz que vai escovar os dentes sozinho	
				G. sai correndo em direção a porta do banheiro	Professora interage com as demais crianças, conversando e observando-as.
Prof. E. diz que irá buscar G.	Tato	I	SC	Em poucos minutos, G. entra correndo na sala de aula	
				G. senta em seu lugar	A professora entra logo em seguida
A professora entra logo em seguida				G. diz que quer tomar mais suco	Prof. E. responde negativamente, dizendo que ela já havia escovado os dentes, que da próxima vez pedisse antes
Prof. E. pede que L. vá escovar os dentes	Mando Prof.- Col.	I	CN	G. mexe na bolsa da observadora	D. diz em voz alta que G. estava mexendo na bolsa da observadora. Professora diz que G. não deve mexer no que não é dele
D. diz em voz alta que G. estava mexendo na bolsa da observadora.	Tato Col.	A	SC	G. olha para D.	
Professora diz que G. não deve mexer no que não é dele	Mando	I	SC	G. fica sentado em seu lugar.	
				G. começa a cantarolar	Professora olha para G.
Prof. E. olha para G.				G. coloca saliva para fora da boca, de maneira que escorria até a mesa	Prof. E. pede para G. parar com aquele comportamento, frisando que ele estava 'chato'
Prof. E. foi até a janela e começou a conversar com outra professora				G. continuava sentado	

08.04.2016				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. olhou para a Professora	
				G. correu em direção à Professora	
				G. empurrou uma colega enquanto corria em direção à Professora	
				G. chega até a Professora	
				G. mexe na janela	A outra professora pergunta para G. quando ele fará aniversário
A outra professora pergunta para G. quando ele fará aniversário	Mando	I	CN	G. responde que seu aniversário será na sala	
				G. sai de onde estava	
				G. começa a pular	A Prof. E. pede para G. parar, com um tom de voz alto.
A Prof. E. pede para G. parar, com um tom de voz alto.	Mando	I	CN	G. continua a pular	Prof. E. pede novamente para ele parar, alertando que será a última vez que dirá
Prof. E. pede novamente para ele parar, alertando que será a última vez que dirá.	Mando	A	SC	G. vai em direção ao seu lugar	
				G. senta	
Colega B. ainda está lanchando na mesa ao lado, do lugar aonde G. se sentou.				G. olha para B.	
				G. diz para B. continuar a comer o seu 'pãozinho'	Aluna A. pede para que B. dê o pão para ela.
Colega A. pede para o colega B. o pão.	Mando Col.- Col.	A	SC	G. diz para B. não dar o pão para A.	Prof. E. diz para B. e Ga. terminarem logo o lanche
Prof. E. pede que todos fiquem em seus lugares	Mando	A	SC	G. diz à Prof. E. que cortou seu dedo e que está doendo	
				G. olha para a Professora	
				G. diz que "quando a gente cai, tem que ir no hospital e colocar gesso" (OBS.: G. está com um dos braços imobilizados, sem tipóia)	

08.04.2016				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. aponta para o seu gesso	
				G. diz que gostaria de colocar outro gesso	
Prof. E. fala com outro aluno				G. continua dizendo "se você cai, também tem que tomar remédio"	Prof. E., que agora estava próxima a lousa, pergunta para G. onde está a tipóia
Prof. E., que agora estava próxima a lousa, pergunta para G. onde está a tipóia	Mando	A	SC	G. sai de seu lugar	
				G. fica no meio da sala	
				G. diz que não estava com a sua tipóia porque tinha feito xixi nela e sua mãe a estava lavando	
				G. começa a cantar Cocoricó	Prof. E. pergunta se era verdade o que tinha dito
Prof. E. pergunta se era verdade o que tinha dito	Mando	I	CN	G. não responde	Prof. E. pede para que G. sente, diz que será a última vez senão ele irá para a secretaria
Prof. E. pede para que G. sente, diz que será a última vez senão ele irá para a secretaria	Mando	A	SC	G. caminha em direção ao seu lugar	
				G. diz que o dedo está doendo muito	
Prof. E. diz para os alunos ficarem quietos	Mando	A	SC	G. pergunta o que irão fazer	Prof. E. responde que eles irão terminar a maquete
Professora diz para todos os alunos sentarem no banco verde.	Mando	A	CN	G. é o primeiro a sair da sala	
				G. vai até o banco verde	
				G. senta	
				G. levanta	
				G. corre em direção à secretaria	
				G. vai até a janela da sua sala	
				G. diz bem alto para todos irem até o banco verde	Todos os alunos saem da sala junto com a Prof. E., que diz que G. não irá descer com os amigos, pois irá atrapalhar.
Todos os alunos saem da sala junto com a Prof. E., que diz que G. não irá descer com os amigos, pois irá atrapalhar	Mando	A	CN	G. franze as sobrancelhas	

SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. pergunta por que não poderá descer	Prof. E., disse que G. estava de castigo e deveria pensar no que fez
Prof. E. disse que G. estava de castigo e deveria pensar no que fez	Mando	A	CN	G. continua dizendo que não fez nada	
				G. ficou sentado no banco verde	Crianças mais velhas de outra turma sentaram no chão próximo ao banco verde para fazerem seu lanche e esta professora perguntou para G. por que ele estava de castigo
Crianças mais velhas de outra turma sentaram no chão próximo ao banco verde para fazerem seu lanche e esta professora perguntou para G. por que ele estava de castigo	Mando	I	SC	G. disse não ter feito nada	
				G. olha para as crianças no chão	
				G. olha para o portão da rampa (que estava aberto)	
				G. desce a rampa em direção aonde estava sua turma	
				G. entra na sala que estava sua turma	
Prof. E., enquanto cortava a base da maquete, pergunta por que as crianças não deveriam cortar isopor	Mando	A	CP	G. logo respondeu que era porque eles poderiam se machucar	Professora diz que está certo e elogia G.
Enquanto trabalhavam na maquete, Professora pergunta onde está Ga. Obs.: Ga. ficou na sala terminando seu lanche.	Mando	A	SC	G. diz que Ga. estava na sala com o G3	Prof. E. diz que pediu para Ga. ficasse na sala com o G4
Prof. E. diz que pediu para Ga. ficasse na sala com G4	Tato	A	CP	G. afirma que viu Ga. na sala junto com o G3	R. diz que Ga. estava na sala pois foi o que a professora pediu, mas Prof. E. diz que G. está certo
Maquete em andamento.				G. diz que já havia cortado isopor em sua casa	A Professora pergunta se todos sabem colar isopor, todos afirmam que sim

08.04.2016				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERÍODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. continuar a cortar o isopor dizendo que os alunos a ajudariam na hora que fossem fazer a oca e os índios	Mando	A	SC	G. olha fixamente o que a professora está fazendo.	
Prof. E. continua manuseando o isopor				G. está de pé	
				G. se curva para pegar os restos de isopor no chão	
				G. diz que era daquele jeito que pegava isopor do chão	
Prof. E. pede para seu ajudante do dia Ga. ir na sala buscar a fita crepe	Mando Prof.- Col.	I	CN	G. pega um pouco de isopor que estava no chão	
Colega R. está próximo de G.				G. joga os restos de isopor em R.	Prof. E. pede para que G. pare com aquele comportamento
Prof. E. começa a colar a base da maquete				G. está olhando em direção oposta ao que a professora está fazendo	
				G. manuseia as bolinhas de isopor.	
				G. diz que as bolinhas de isopor estão fazendo muita sujeira	Professora continua o trabalho
Prof. E. pergunta o que os índios fazem	Mando	A	SC	G. diz que os índios fazem o que gostam, cuidam do animais e comem comida	Nenhum aluno diz mais nada e a Prof. E. pergunta se alguém lembra que os índios caçam e pescam
Alunos levantam da roda e começam a arrumar a sujeira feita com o isopor				G. sai correndo da roda	
				G. vai em direção da porta	
				G. abre a porta	Prof. E. olha para G. e pergunta onde ele vai
Prof. E. olha para G. e pergunta onde ele vai	Mando	I	CN	G. diz que vai lavar as mãos	Prof. E. diz que não autorizou
Prof. E. diz que não autorizou	Mando	A	SC	G. volta	
				G. olha para os amigos.	
Na sala onde estavam, há uma parte separada por uma grade, onde algumas crianças do G2 estavam dormindo				G. olha para as crianças dormindo	

SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. continuar a cortar o isopor dizendo que os alunos a ajudariam na hora que fossem fazer a oca e os índios	Mando	A	SC	G. olha fixamente o que a professora está fazendo.	
Prof. E. continua manuseando o isopor				G. está de pé	
				G. se curva para pegar os restos de isopor no chão	
				G. diz que era daquele jeito que pegava isopor do chão	
Prof. E. pede para seu ajudante do dia Ga. ir na sala buscar a fita crepe	Mando Prof.- Col.	I	CN	G. pega um pouco de isopor que estava no chão	
Colega R. está próximo de G.				G. joga os restos de isopor em R.	Prof. E. pede para que G. pare com aquele comportamento
Prof. E. começa a colar a base da maquete				G. está olhando em direção oposta ao que a professora está fazendo	
				G. manuseia as bolinhas de isopor.	
				G. diz que as bolinhas de isopor estão fazendo muita sujeira	Professora continua o trabalho
Prof. E. pergunta o que os índios fazem	Mando	A	SC	G. diz que os índios fazem o que gostam, cuidam do animais e comem comida	Nenhum aluno diz mais nada e a Prof. E. pergunta se alguém lembra que os índios caçam e pescam
Alunos levantam da roda e começam a arrumar a sujeira feita com o isopor				G. sai correndo da roda	
				G. vai em direção da porta	
				G. abre a porta	Prof. E. olha para G. e pergunta onde ele vai
Prof. E. olha para G. e pergunta onde ele vai	Mando	I	CN	G. diz que vai lavar as mãos	Prof. E. diz que não autorizou
Prof. E. diz que não autorizou	Mando	A	SC	G. volta	
				G. olha para os amigos.	
Na sala onde estavam, há uma parte separada por uma grade, onde algumas crianças do G2 estavam dormindo				G. olha para as crianças dormindo	
				G. pergunta se eles não vão lavar as mãos	

08.04.2016				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. diz que sexta é aniversário de G. na escola	Tato	I	SC	G. corre de um lado para outro	
				G. diz que todos vão cantar parabéns para ele	Prof. E. pede que todos juntem a sujeira
Prof. E. chama G. para que a ajude a pegar uma pá e vassoura	Mando	A	CN	G. acompanha a Prof. E.	
				G. surge com a Professora	
				G. abre a porta	
				G. diz em voz alta que ficará com a vassoura	
				G. vai em direção ao isopor	
				G. pede licença em um tom de voz alto	
				G. começa a varrer	
				G. não consegue manusear corretamente a vassoura e com isso espalha a sujeira do isopor	Prof. E. interfere e diz que ela irá varrer, pedindo para G. a ajudar com a pá
Prof. E. interfere e diz que ela irá varrer, pedindo para G. a ajudar com a pá	Mando	A	SC	G. segura a pá	
				G. coloca a pá próximo ao lixo juntado pela Prof. E. quando ela pede	Prof. E. varre a sujeira para a pá
Prof. E. pede para os alunos formarem uma fila	Mando	A	SC	G. é o primeiro da fila	Prof. E. pergunta quem precisa lavar as mãos
Prof. E. pergunta quem precisa lavar as mãos	Mando	I	CN	G. diz que sim, bem alto	
				G. sai correndo	
				G. diz que irá lavar as mãos	Prof. E. diz que ele deve ouvir antes de fazer as coisas (comentando sobre ele ter tentado sair para lavar as mãos antes, sem autorização)
Prof. E. diz que ele deve ouvir antes de fazer as coisas (comentando sobre ele ter tentado sair para lavar as mãos antes, sem autorização)	Mando	A	CN	G. diz que precisa ir no banheiro	Prof. E. autoriza, mas pede para ele ir sem correr

08.04.2016				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. autoriza, mas pede para ele ir sem correr	Mando	I	SC	G. anda até a porta	
				G. corre quando fecha a porta	Todos voltam para a sala de aula
Ao verem a professora auxiliar na sala, as crianças perguntam se ela ficará para sempre, ela responde que não sabe.	Mando Col.- Prof.	A	SC	G. vai em direção da professora auxiliar	
				G. abraça sua pernas	
				G. diz que ela ficará para sempre	
Prof. E. pede que os alunos formem uma roda	Mando	I	CN	G. mexe na bolsa de Ga.	
				G. pega canetinhas de Ga.	Professora auxiliar diz que G. não pode mexer nas coisas dos outros sem permissão e é reforçada pela Prof. E.
Professora auxiliar diz que G. não pode mexer nas coisas dos outros sem permissão e a Prof. E. confirma sua afirmação.	Mando	A	SC	G. para de mexer na bolsa de Ga.	
				G. sai andando	
Prof. E. senta na roda formada pelos alunos				G. sai de sua posição (de frente para a Prof. E.)	
				G. caminha em direção a Prof. E.	
				G. senta ao lado da Prof. E.	
Prof. E. diz que lerão o livro "A História dos Escravos".	Tato	A	SC	G. olha para professora	Prof. E. pergunta de onde os escravos vieram
Prof. E. pergunta de onde os escravos vieram	Mando	A	SC	G. responde que vieram da África	
Prof. E. pergunta o que iam escolher para a culinária	Mando	A	SC	G. diz que comida da África	
Professora da outra sala pergunta para a Prof. E. se o rádio está na sua sala, esta diz que sim	Mando Prof.- Prof.	A	CP	G. levanta	
				G. vai até o armário	
				G. pega o rádio	
				G. quase deixa o rádio cair por causa do peso	A outra professora vai até G. e pega o rádio, agradecendo sua ajuda

08.04.2016				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. falando sobre culturas e culinárias, pergunta sobre os ingredientes da feijoada	Mando	A	CN	G. diz que vai "carninha"	Lo. diz que tem feijão e carne
				G. agarra B.	
				G. dá uma selinho em B.	Prof. E. diz para G. parar e o tira de perto de B., que o empurrava
Prof. E. pergunta sobre a canjica	Mando	I	CN	G. diz rapidamente "tem carne, milho, tomate e fim"	Prof. E. diz que canjica é feita de milho
Prof. E. diz aos alunos para guardar a lição na pasta azul e colocar na mochila	Mando	A	SC	G. coloca sua apostila dentro da pasta	
				G. pergunta se não irão fazer mais nada	Prof. E. responde que irá pensar
A. vai até sua mochila para colocar a pasta dentro				G. pergunta se A. precisa de ajuda	A. diz que sim
A. diz que sim	Mando Col.	A	SC	G. tira os materiais e uma blusa da mochila de A.	
				G. da a blusa para A.	
				G. pega a pasta de A.	
				G. coloca a pasta na mochila de A.	A. pega os materiais que G. havia tirado de sua mochila para guardar
A. coloca a blusa de frio				G. diz que fechará a mochila de A.	
				G. diz que foi um bom amigo, pois ajudou A. a arrumar sua mochila	Professora auxiliar parabeniza G.

22.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.		PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. diz a G que irão terminar a maquete enquanto as outras crianças não terminam a atividade.	Mando	Sim	CP	G. diz que, tudo bem, para a professora.	
				G. pergunta a prof. E. se vão usar lápis e papel	Prof. E. Diz: "É uma maquete, o que acha que vamos usar?"
Prof. E. Diz: "É uma maquete, o que acha que vamos usar?"	Mando	Sim	CP	G. pergunta "Vamos usar tinta?"	Prof. E. diz que não tem muita tinta, mas acha que dá para usar.
Prof. E. diz que não tem muita tinta, mas acha que dá para usar.	Tato	Sim	SC	G. diz que sim.	Prof. E. diz para G. colocar um avental.
Prof. E. diz para G. colocar um avental.	Mando	Sim	SC	G. levanta do banco.	
				G. vai até o armário.	
				G. coloca sozinho o avental.	Prof. E. pergunta a G. se ele esta pronto.
Prof. E. pergunta a G. se ele esta pronto.	Mando	Sim	SC	G. olha para a prof. E.	
				G. diz que sim.	"Tá vendo como é pra fazer?" Diz a prof. E. pegando o pincel e passando nos palitos que representavam os troncos das árvores na maquete.
"Está vendo como é pra fazer?" Diz a prof. E. pegando o pincel e passando nos palitos que representavam os troncos das árvores na maquete.	Mando	Sim	SC	"Estou." Diz G.	
Professora mostra os potes de tinta.				G. pega o pincel.	Prof. E. explica que para ficar mais fácil, G. deve pegar a tinta da tampa. Diz isso enquanto continua pintando alguns troncos.
Prof. E. explica que para ficar mais fácil, G. deve pegar a tinta da tampa. Diz isso enquanto continua pintando alguns troncos.	Mando	Não	SC	G. pega a tinta do pote.	
				G. pinta os palitos das arvores na maquete.	
Prof. E. pinta junto com G.				G. diz que irá pintar do outro lado da maquete.	Prof. E. vira a maquete

SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. diz que a maquete estava ficando muito bonita, e que iria pintar mais de preto.	Prof. E. pergunta a G se os troncos são pretos.
Prof. E. pergunta a G se os troncos são pretos.	Mando	Sim	SC	G. diz que é sim.	
				G. diz que não é preto, que é marrom.	A prof. E. pergunta se ele tem certeza.
A prof. E. pergunta se ele tem certeza.	Mando	Não	CP	G. não responde nada a professora.	Prof. E. diz a G. muito obrigada pela ajuda e avisa que ele deverá pintar a cobra que decidiu fazer.
Prof. E. diz a G. muito obrigada pela ajuda e avisa que ele deverá pintar a cobra que decidiu fazer.	Mando	Sim	SC	G. diz que na maquete ainda falta a fogueira e pintar os peixes.	A professora diz que G deve esperar e pintar com os amigos.
A professora diz que G deve esperar e pintar com os amigos.	Mando	Sim	CN	G. diz a prof. E. que pintará a cobra de rosa.	Prof. E. diz que não deve pintar a cobra daquela cor, pergunta se ele já havia visto alguma cobra rosa.
Prof. E. diz que não deve pintar a cobra daquela cor.	Mando	Sim	CN	G. pergunta porque.	Prof. E. pergunta se ele já havia visto alguma cobra rosa.
Prof. E. pergunta se ele já havia visto alguma cobra rosa.	Mando	Sim	CN	G. diz que não sabe.	Não, não existe. Você pode usar esta cor, e apontou para a cor verde clara.
				G diz: "Precisa lavar o pincel Prof. E.?"	A prof. E. diz que ele precisa lavar sim.
A prof. E. diz que ele precisa lavar sim.	Mando	Sim	SC	Levanta, vai em direção a pia e lava o pincel.	
				G. caminha de volta em direção ao banco que estava.	
				G. pergunta a professora se aquela tinta era para tecido.	A prof. E. diz que sim, e acrescenta que o cheiro da tinta é diferente.
Pintura da cobra terminada.				G. diz: "Pronto prof. E., está bem bonito."	Prof. E. pede que ele chame os outros para terminar de pintar os peixes da maquete.
Prof. E. pede que ele chame os outros para terminar de pintar os peixes da maquete.	Mando	Sim	SC	G. vai chamar os outros alunos.	
				Volta para o atelier.	

22.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.		PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. diz que a única que estava disponível para ajudar era a R. porque só ela havia terminado uma outra atividade.	A prof. E. pergunta se ele tem certeza
A prof. E. pergunta se ele tem certeza	Mando	Sim	CN	G. diz que sim.	Prof. E. diz para G. permanecer na sala enquanto ela vai buscar os outros alunos.

29.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO				PROFESSORA E.	PERIODO
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. canta.	
				G. pinta um desenho	
Um dos alunos enquanto pinta, diz que o Palmeiras irá ganhar.	Tato Col.	Sim	SC	“É!” diz G. alto, em resposta ao amigo.	A professora continua organizando a sala.
				G. bate a ponta da canetinha no desenho.	Um colega diz que G irá estragar a canetinha que está usando no desenho, pois está batendo a sua ponta na folha
Um colega diz que G irá estragar a canetinha que está usando no desenho, pois está batendo a sua ponta na folha.	Tato Col.	Não	SC	G. diz que está fazendo daquele jeito porque está fazendo bolinhas.	
				G., em seguida, sai do lugar e vai até a professora.	
				G. diz que não quer fazer mais o desenho.	A professora pergunta porquê.
A professora pergunta porquê.	Mando	Sim	CN	G diz que não quer mais desenhar porque não quer fazer a tribo.	A professora diz a ele que deve terminar.
A professora diz a ele que deve terminar.	Mando	Sim	SC	G. segue em direção a seu lugar.	
				G pinta em pé.	
				G. senta.	
				G. coloca a canetinha na boca.	
				G. olha em direção a amiga que está se trocando para o Ballet.	
				G. pergunta a amiga, se ela se empresta o estojo.	
Um dos colegas diz a professora que G pintou todo o queixo de azul.	Mando Col.	Sim	CN	G. olha para o colega que disse à professora sobre o seu queixo .	A professora diz que ele manchou só um pouquinho o queixo de canetinha, mas que ele deve pintar apenas o papel. Seus amigos dizem que ele fez errado e riem dele.
A professora diz que ele manchou só um pouquinho o queixo de canetinha, mas que ele deve pintar apenas o papel.	Mando	Sim	SC	G. continua pintando.	

29.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO				PROFESSORA E.	PERIODO
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Seus amigos dizem que ele fez errado e riem dele.	Mando Col.	Sim	SC	G. continua pintando.	
A aluna A. chega e dá um tic tac a professora.				G. fica olhando para aluna A. enquanto ela dá a bala a professora.	
A aluna abraça a professora				G. continua olhando até o fim do abraço.	
A professora e a aluna A. param de se abraçar.				G sai do seu lugar.	
				G. passa por cima da cadeira de um amigo.	
				G. vai em direção a professora.	
				G. fica atrás dela.	
				G. se aproxima mais da professora.	
				G. pede para a professora amarrar o seu cadarço.	A professora termina de ajudar a aluna A. a se trocar, e quando termina amarra o sapato de G.
Os colegas dão risada, falando novamente do queixo com as manchas de canetinha azul de G	Mando Col.	Sim	CP	G fica na frente da lousa e diz para os amigos que não é para rirem dele.	A professora diz para os amigos de G que não é para rirem dele, porque eles não iriam gostar se fosse com eles. Olha para G e diz a ele para dizer aos amigos que ele não gosta.
Os amigos continuam rindo.				G. vai em direção ao seu lugar.	
				G diz para os amigos pararem porque ele não está gostando da brincadeira.	A professora diz novamente para os alunos pararem, os alunos voltam a pintar e param de rir de G.
Um dos alunos aponta para o calendário e diz que G tem uma carinha triste, no calendário, porque ele é desobediente.	Tato Col.	Não	SC	G diz para o amigo que a carinha triste só recebe quem falta.	
				Começa a cantarolar mostrando a língua.	Os amigos também começam a cantarolar.
				G. fica olhando para a canetinha.	

29.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO				PROFESSORA E.	PERIODO
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. coloca o dedo na ponta da canetinha.	
				G. dá tapinhas nas costas do amigo.	O colega que G havia dado um tapinha, coloca a mão no seu rosto e diz afinando a voz que ele deve cortar o "cabelinho".
O colega que G havia dado um tapinha, coloca a mão no seu rosto e diz afinando a voz que ele deve cortar o "cabelinho".	Mando Col.	Não	SC	G. puxa amigo.	
Do lado de fora da sala de aula, há um comando feminino para os alunos descerem.	Mando	Não	CN- Col.	G. diz que a professora pediu para todos descerem.	Os amigos dizem que G esta louco.
Os amigos dizem que G esta louco.	Tato Col.	Não	CN- Col.	G. continua pintando.	
				G levanta do lugar.	
				G. caminha em direção ao lugar de R.	
				G. pega canetinha de R.	Os alunos dizem que ele não pode pegar a canetinha sem pedir.
Os alunos dizem que ele não pode pegar a canetinha sem pedir.	Mando Col.	Não	CN- Col.	G. pega a canetinha.	
				G. segue em direção ao seu lugar.	
				G.usa a canetinha de R.	A professora chega na sala, aluna Gi. diz a professora que G. pegou as canetinhas de R sem pedir.
Aluna Gi. diz a professora que acaba de entrar na sala, que G. pegou as canetinhas de R sem pedir.	Mando Col.- Prof.	Não	CN	G. diz: "E daí?"	A professora pede para que ele devolva as canetinhas que não são dele.
A professora pede para que ele devolva as canetinhas que não são dele	Mando	Sim	CN	G. vai ate a mesa de R.	Professora comenta com os alunos que G. esquece todos os dias a educação guardada numa gaveta em casa.
Professora comenta com os alunos que G. esquece todos os dias a educação guardada numa gaveta em casa.	Mando	Sim	SC	G. devolve as canetinhas.	

29.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO				PROFESSORA E.	PERIODO
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. segue em direção ao seu lugar.	
				G. senta na sua cadeira apoiando os joelhos.	
				G. diz que fez aniversário de 4 anos em uma chácara.	Os outros colegas continuam conversando entre si.
Os outros colegas continuam conversando entre si.				G. volta a pintar	
				G. vai em direção ao mesmo lugar que os seus amigos estão sentados.	
				G. estica a perna.	
				G. diz que esta usando uma chuteira igual a do Messi.	Os amigos conversam entre si.
Os amigos conversam entre si.				G observa os amigos conversando, olhando para eles. Diz novamente que esta usando a chuteira do Messi.	Os amigos permanecem conversando entre si.
Os amigos permanecem conversando entre si.				G segue em direção ao seu lugar.	
				G. senta na cadeira.	
				G. diz que a sala esta muito sem graça.	
				G. levanta.	
				G pinta em pé.	
				G. mantém o papel parado na mesa.	
A professora pergunta a G. que desenho é aquele que ele estava fazendo.	Mando	Sim	CN	G. responde a professora dizendo que: "Pintou uma terra na neve."	A professora olha para G e pergunta: "Onde você viu isto?"
A professora olha para G e pergunta: "Onde você viu isto?"	Tato	Não	SC	G. diz que viu em um desenho.	
				G. sai do seu lugar e com o desenho na mão.	
				G. anda em direção a lousa.	
				G. pega o giz.	
				G. começa a desenhar na lousa.	
				G. apaga o desenho rapidamente.	
Folha sulfite sobre uma das mesa.				G. vai até o lugar de Gi.	

29.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO				PROFESSORA E.	PERIODO
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. pega uma folha sulfite em branco.	
				G. olha para a professora.	
				G. pergunta de quem é a folha.	A professora diz a G. que alguém deve ter esquecido a folha.
A professora diz a G. que alguém deve ter esquecido a folha.	Tato	Sim	SC	G. olha para professora	Professora pede para que ele deixe a folha em cima de sua mesa e, que ele chame D.
Professora pede para que ele deixe a folha em cima de sua mesa e, que ele chame D.	Mando	Sim	SC	G. deixa a folha.	
				G. vai chamar D.	
				G. volta	
				G.diz que D. está vindo.	A professora olha para ele e diz "Ok".
A professora chama a atenção de um colega que havia amassado toda a folha do trabalho dizendo que ele deve zelar pelo trabalho.	Mando Prof.- Col.	Sim	SC	G. fica olhando para a professora.	
Professora diz aos alunos que devem pensar que as folhas são produzidas a partir das árvores e por isso ele não deve desperdiçar desta maneira.	Mando	Sim	SC	G. fica olhando para a professora.	A professora olha para G. e diz para ele ir até a cozinha e pedir pra moça uma coisa chamada Veja.
A professora olha para G. e diz para ele ir até a cozinha e pedir pra moça uma coisa chamada Veja.	Mando	Sim	CN	G. vai até a cozinha.	
				G. volta com o produto em mãos.	A professora diz a G. que ele pintou mais a mesa do que o papel.
A professora diz a G. que ele pintou mais a mesa do que o papel.	Tato	Sim	SC	G olha a para professora enquanto ela fala.	A professora passa o veja em cima da mesa.
A professora passa o veja em cima da mesa.				G. olha para a professora enquanto ela passa o veja.	A professora pede para que G. limpe com um pano a
A professora pede para que G. limpe com um pano a mesa.	Mando	Sim	CP	G. passa o pano rapidamente, sobre a mesa.	

29.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO				PROFESSORA E.	PERIODO
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. termina.	
				G. olha para a professora.	A professora agradece, e pede para que ele devolva o Veja, e diz que depois pode descer para a quadra.
				G. entrega o Veja na cozinha.	
				G. desce rapidamente a rampa.	

06.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.	PERIODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Crianças estão brincando				G. brinca com L. (o brinquedo e possuía partes que deveriam ser pegas com uma varinha).	
				G. estava com os joelhos sobre o assento da cadeira.	
				G. segurava a varinha pela ponta.	Prof. Intervém dizendo que G. vai quebrar a varinha se continuar segurando daquele jeito.
Prof. diz a G. que vai quebrar a varinha se continuar segurando daquele jeito.	Mando	A	CN-Col.	G. olha para a varinha	L. diz que G. já quebrou a varinha.
Prof. E. pede para G. que ele procure a parte quebrada da varinha e diz que não deixou "arrumadinho para então eles estragarem"	Mando	I	CN-Col.	G. olha para a Prof. E.	
				G. continua sentado.	L. continua afirmando que G. quebrou a varinha
Prof. E. procura a parte quebrada da varinha pelo chão e pede que G. a ajude	Mando	A	SC	G. começa a procurar	
				G. olha pelo chão	
				G. olha embaixo do armário	
				G. para de procurar	
				G. olha para os amigos	Os outros alunos estão em suas carteiras desenhando
Prof. E. chama outra aluna para brincar, mas diz a ela que G. quebrou a peça	Mando Prof.- Col.	A	CP-Col.	G. continuou procurando	Aluna L. diz que vai ajudar a procurar e olha ao redor das carteiras
Prof. E., perto da lousa, olha para G. e pergunta "e agora?"	Mando	A	CP-Col.	G. fica olhando para a Prof. E.	Um aluno sugere a G. que pergunte para a Prof. M.
Prof. E. continua procurando a peça, agora com ajuda da aluna Li.				G fica parado olhando os outros alunos desenharem.	
Prof. E. diz que não quer falar com G., pois ele havia quebrado a varinha. Diz também que todo mundo já havia brincado e quando foi a vez dele, quebrou o brinquedo.	Mando	I	SC	G. que estava em frente a lousa, pega um cartão.	

06.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.		PERÍODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. aponta o cartão para professora	
				G. diz que o cartão caiu	Alunos param o desenho quando a professora fala, mas logo voltam as atividades
Prof. E., junto com Li., pegam uma peça do brinquedo e olhando dentro dela veem um pedaço da varinha, que puxam até conseguir tirar				G. fica olhando o estojo de Gi.	
				G. olha os amigos desenhando	
				G. apoia os braços na mesa	
				G. levanta as pernas	
Li. diz a G. que elas acharam a pecinha, e que ela e a professora vão arrumar o brinquedo	Mando	I	CN	G. olha para Li.	
				G. olha novamente os amigos desenhando.	Prof. E. diz para G. que ela estava arrumando o brinquedo, mas que se isso acontecesse novamente, e não termina a frase.
Prof. E. diz para G. que ele irá usar novamente o brinquedo, pois tinha pedido o mesmo.	Mando	A	CN	G. olha para a Prof. E.	
				G. pede para desenhar, como seus amigos	Prof. E. diz que não.
Prof. E. diz que não.	Mando	A	CP	G. olha para a professora.	Professora explica a maneira certa de segurar a varinha.
Professora explica a maneira certa de segurar a varinha.	Mando	I	SC	G. volta para o seu lugar	
				G. pega o brinquedo	
				G. começa a brincar junto com Li.	
				G. segura a varinha do mesmo modo anterior, com as mão apenas na ponta	Prof. chama Li. para o ballet
Prof. chama Li. para o ballet	Mando Prof.- Col.	A	SC	G. senta corretamente na cadeira	
				G. segura a varinha nas	Li. sai da sala, deixando G.

06.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA E.	PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. está fora da sala				G. aponta a varinha em direção a nóz	
				G. consegue pegá-la	
				G. conta quantas nozes já pegou	
				G. continua tentando pegar mais nozes, segurando a	
				G. continua jogando	
				G. pega as nozes que a Li. tinha pegado	
				G. para o movimento do brinquedo com as mãos	
				G. pega mais nozes com o jogo sem rodar	
				G. olha em direção aos amigos	
				G. diz que ganhou de Li.	Os outros alunos continuam pintando
Os outros alunos continuam pintando				G. olha os amigos conversarem	
				G. começa a guardar as peças do brinquedo na caixa	Três alunos olham o cartaz de presença e citam a amiga Lo.
				G. diz que a ajudante do dia é D. e não Lo.	Os amigos dizem que estão lendo outro cartaz, e não o cartaz do ajudante do dia.
Os amigos dizem que estão lendo outro cartaz, e não o de ajudante do dia	Tato - Col.	A	CN- Col.	G. diz "ahh"	
Prof. E. está voltando para a sala				G. continua a guardar o joguinho	
				G. derruba algumas peças	
				G. diz "ops"	
				G. se abaixa para pegá-las	Seus amigos dizem para G. tomar cuidado, senão pode quebrar o brinquedo de novo
Seus amigos dizem para G. tomar cuidado, senão pode quebrar o brinquedo de novo	Mando Col.	A	SC	G. olha para a Prof. E.	
				G. se levanta	
				G. entrega o brinquedo na caixa para a Prof. E.	
				G. pergunta se pode desenhar	Prof. E. diz que sim

06.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.		PERÍODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. diz que sim	Mando	I	CN	G. vai até o armário	
				G. pega a massinha	
				G. diz que irá brincar	Prof. E. diz que não é hora de massinha e dá uma folha em branco para G.
Prof. E. diz que não é hora de massinha e dá uma folha em branco para G.	Mando	A	CP-Col.	G. apoia os braços na mesa do amigo Ls.	
				G. diz que precisa de uma caneta	O amigo diz que G. pode pegar a caneta
O amigo diz que G. pode pegar a caneta.	Mando Col.	I	CN-Col.	G. desenha com uma caneta roxa	
				G. bate a caneta na cadeira	
				G. larga a caneta na mesa	
				G. pega outra caneta no estojo do amigo ao lado	
				G. está novamente sentado com os amigos	O amigo que emprestou a caneta diz para G. a fechar
O amigo que emprestou a caneta diz para G. a fechar com cuidado para não estragar.	Mando	A	CP-Col.	G. devolve a caneta para o amigo	Colega aperta as bochechas de G., dizendo que ele é muito fofinho.
Colega aperta as bochechas de G., dizendo que ele é muito fofinho.	Tato Col.	I	CN	G. pega uma tesoura no estojo do amigo	
				G. posiciona a tesoura no seu papel	Prof. E. diz para G. que não era hora de recortar, mas sim de fazer desenhos
Prof. E. diz para G. que não era hora de recortar, mas sim de fazer desenhos	Mando	A	CN	G. volta a pintar	
				G. bate a caneta na mesa	
Uma aluna de outra sala, que veio entregar um envelope para a Prof. E., tropeça em uma mochila ao sair e cai.				G. olha para a menina	Prof. E. diz para ela tomar cuidado
Alunos estão fazendo desenho, em folha avulsa de sulfite.				G. pede para o amigo Ll dobrar seu desenho	Prof. E. pergunta por que estão dobrando a folha de desenho, e Ll diz que G. pediu para ele fazer um avião de papel

06.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.		PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E está na sua mesa, mexendo no celular				G. está sentado corretamente	
				G. pega uma régua no estojo do amigo	
				G. usa a régua para recortar um pedaço da folha	
				G. dobra o pedaço da folha que recortou	
				G. mexe mais uma vez no estojo do amigo	
				G. pega uma canetinha	
				G. bate a canetinha na mesa e a suja com tinta	
				G. se abaixa para pegar a tampa da canetinha que caiu no chão	
				G. se ajeita novamente na mesa, puxando a cadeira	
Os alunos vão até a professora para lhe entregar seus desenhos				G. também entrega seu desenho	
				G. vai até a porta que dá acesso ao pátio	
				G. diz em voz alta que é para todos descerem	Todos caminham em direção a porta para sair, e só um aluno pergunta para a professora se pode descer
Prof. E. responde ao aluno que todos podem descer.	Mando Prof.- Col.	A	SC	G. foi o primeiro a sair pela porta	

20.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.		PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Alunos seguem a professora para a sala				G. chega na sala por último	
				G. vai até a janela	
				G. chama uma professora	
Professora auxiliar vai em direção a janela e pede para G. se sentar	Mando	A	CN	G. diz que não foi para o seu lugar porque A. estava lá atrapalhando	Professora auxiliar reafirma que ele deve se sentar em seu lugar
Professora auxiliar reafirma que ele deve se sentar em seu lugar	Mando	I	CN	G. sai da janela	
				G. para em frente a lousa	
Aluna A. ainda esta sentada no lugar de G.				G. olha para A.	
				G. vai até a frente de sua carteira	
				G. aponta o dedo no rosto de A.	
				G. diz que vai dar uma porrada em A., porque ela fica atrapalhando os outros	Professora auxiliar diz que G. não fará isso de jeito nenhum e pede para que G. sente em seu lugar
Prof. E. chega e pede para que G. " fique já em seu lugar" e diz que viu que o comportamento dele na aula de música "não foi legal"	Mando	I	CN	G. não senta	
				G. vai em direção a porta	Prof. E. pega G. pelo braço (e o mesmo com outra aluna) e diz que é para ficar sentado em sua cadeira
Prof. E. pega G. pelo braço (e o mesmo com outra aluna) e diz que é para ficar sentado em sua cadeira	Mando	A	SC	G. senta	Prof. E. diz que já volta e sai para buscar o lanche
Aluna A. diz que vai ajudar a Prof. E. pois é ajudante do dia.	Mando Col.	A	SC	G. olha para A.	Aluna I. diz que a aluna A. não é ajudante do dia.
Aluna I. diz que ela não é a ajudante do dia.	Mando Col.	A	CN	G. diz para A. que ela não é ajudante do dia	
				G. diz para A. que ela deve "se comportar"	Prof. E. confirma que A. é a ajudante do dia
Prof. E. confirma que A. é a ajudante do dia	Mando	A	SC	G. diz a A. que ela é sim a ajudante do dia	

20.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.		PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. chega com o lanche e os copos na sala				G. come a fruta que a Prof. E. entregou	Prof. E. sai da sala para levar a bandeja
Prof. E. sai da sala para levar a bandeja				G. termina de comer a fruta	
				G. vai até a janela	
				G. fala bem alto o nome da Prof. C., que está do outro lado sentada com outros alunos	Prof. E. chega na sala e pergunta o que G. está fazendo de pé, sendo que ela pediu para todos ficarem sentados
Prof. E. chega na sala e pergunta o que G. está fazendo de pé, sendo que ela pediu para todos ficarem sentados	Mando	I	CN	G. olha para a Prof. E.	
				G. diz que não sabe	Prof. E. pega G. pelo braço e leva-o para o seu lugar dizendo que cansou de elogiar, cansou de ser legal e que agora será do seu jeito.
Prof. E. pergunta para a classe quem mais estava de pé.	Mando	A	SC	G. diz que D. também estava de pé	Prof. E. sai da sala e diz que vai buscar guardanapos
Prof. E. sai da sala e diz que vai buscar guardanapos	Mando	A	CN	G. olha para a mesa da professora, onde ela havia deixado suco e os croissants	
				G. está sentado de lado, na cadeira.	Prof. E. volta, começa a distribuir os lanches e, ao entregar o lanche para G., tira-o de sua mão, dizendo que será o último a quem irá entregar, e pergunta se quando ele vai num restaurante se senta daquela maneira.
Prof. E. volta, começa a distribuir os lanches e, ao entregar para G., tira-o de sua mão, dizendo que será o último a quem irá entregar e pergunta se quando ele vai num restaurante se senta daquela maneira	Mando	A	CN	G. senta-se corretamente em sua cadeira	Prof. E. entrega o lanche para G. e diz que ele não irá repetir, senão fará escândalo novamente na hora do jantar.

20.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.		PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. entrega o lanche para G. e diz que ele não irá repetir, senão fará escândalo novamente na hora do jantar.	Mando	A	SC	G. não responde	
				G. come seu lanche	
				G. começa a cantarolar	R. diz que G. está cantando a música de forma errada e começa também a cantarolar
R. diz que G. está cantando a música de forma errada.	Mando Col.	I	SC	G. continua cantarolando	R. começa também a cantarolar
R. começa também a cantarolar	Intraverba I Col.	I	CN	G. continua cantarolando	Prof. E. diz que não é hora de cantarolar e diz que todos estão atrasados
Prof. E. diz que não é hora de cantarolar e diz que todos estão atrasados	Mando	A	CN	G. termina de comer o seu lanche	
				G. pega seu guardanapo sobre a carteira, derrubando os farelos que estavam sobre ele no chão	Prof. E. olha para G. e pede que ele recolha os farelos, perguntando em seguida se ele faz a mesma coisa em casa.
Prof. E. olha para G. e pede que ele recolha os farelos, perguntando em seguida se ele faz a mesma coisa em casa.	Mando	A	SC	G. diz que não faz isso em casa	
				G. levanta da cadeira	
				G. começa a pegar os farelos com o próprio guardanapo nas mãos	Prof. E. diz que quando ele acabar pode ir lavar as mãos
Prof. E. diz que quando ele acabar pode ir lavar as mãos	Mando	A	CN	G. termina de recolher a sujeira com o guardanapo	
				G. joga a sujeira no lixo	
				G. sai da sala	
				G. volta para a sala	
				G. diz "gente do céu"	
				G. olha em direção a Prof. E.	
				G. senta na sua cadeira	
				G. bebe seu suco	
				G. pede mais suco para a Prof. E.	Prof. E. diz que não, pois senão ele irá chorar e se jogar no chão na hora do jantar.

20.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.		PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. pede para G. que vá junto com A. escovar os dentes	Mando	I	SC	G. se levanta	
				G. corre até a porta	
				G. bate com o punho fechado na porta	
				G. olha em direção a A.	
				G. diz "vamo A.!"	Prof. E. pede para os demais alunos caminharem até o banco verde e sentarem lá
Todos alunos estão sentados no banco verde				G. está sentado com as pernas cruzadas, como 'índio'	
				G. brinca de adoleta com A.	Prof. E. permanece dentro da sala, organizando as carteiras e mandando a última aluna para o banco
				G. para de movimentar as mãos na brincadeira	
				G. olha a professora de música que está passando	Professora de música mostra a língua para G. e todos os alunos riem
Professora de música mostra a língua para G. e todos os alunos riem				G. levanta	
				G. vai até a professora de música	
				De braços cruzados e com um sorriso no rosto, G. pergunta a professora por que ela estava mostrando a língua	Professora de música apenas sorri para G. e desce a rampa
Professora de música apenas sorri para G. e desce a rampa				G. anda em direção a B.	
				G. pergunta se B. quer brincar de adoleta com ele	B. diz para G. que não quer brincar
B. diz para G. que não quer brincar	Mando Col.	I	CN-Col.	G. olha para B.	
				G. diz para B. que ele deve brincar pois B. é o seu namorado	
				G. abraça B.	
				G. para de abraçar B.	
				G. vai em direção a R. e Ga.	

20.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.		PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. olha para R.	
				G. começa a apertar a bochecha de R.	R. reclama e pega no braço de G. empurrando-o para baixo, com ajuda de Ga.
R. reclama e pega no braço de G. empurrando-o para baixo, com ajuda de Ga.	Mando	I	CN-Col.	G. anda em direção a B.	
				G. o puxa pela mão até perto do portão	
				G. anda em círculos com B.	B. começa a chorar
B. começa a chorar				G. continua a rodar com B.	Outros alunos pedem para que G. pare de rodar
Outros alunos pedem para que G. pare de rodar	Mando Col.	I	CN-Col.	G. continua puxando B. da mesma forma	Uma outra professora aparece e diz para G. parar, pois o amigo está demonstrando não gostar da brincadeira
Uma outra professora aparece e diz para G. parar, pois o amigo está demonstrando não gostar da brincadeira	Mando	A	SC	G. para de puxar B.	
Colega L. esta perto de B.				G. começa a puxar L., que estava por perto	L. grita para G. parar de puxar o seu braço e se afasta dele
L. reclama que as unhas de G. a arranharam e diz que doeu.	Mando Col.	I	CN-Col.	G. olha para L. com o punho fechado	
				G. empurra L. pela barriga	L. grita, chora, vai para o banco verde e senta
L. grita, chora, vai para o banco verde e senta	Mando Col.	I	CN-Col.	G. vai em direção a B.	
				G. senta no chão	
				G. começa a puxar B. com seus pés	B. pede para tirarem G. dos seus pés e é ajudado por A. e Ga.
B. pede para tirarem G. dos seus pés e é ajudado por A. e Ga.	Mando Col.- Col.	I	CN	G. continua puxando B. com os pés	Uma outra professora intervém e diz que chamará a Prof. E. Obs.: A professora E. esteve esse tempo todo dentro da sala de aula.

20.05.2015				OBSERVADOR MV.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.		PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. olha para R.	
				G. começa a apertar a bochecha de R.	R. reclama e pega no braço de G. empurrando-o para baixo, com ajuda de Ga.
R. reclama e pega no braço de G. empurrando-o para baixo, com ajuda de Ga.	Mando	I	CN-Col.	G. anda em direção a B.	
				G. o puxa pela mão até perto do portão	
				G. anda em círculos com B.	B. começa a chorar
B. começa a chorar				G. continua a rodar com B.	Outros alunos pedem para que G. pare de rodar
Outros alunos pedem para que G. pare de rodar	Mando Col.	I	CN-Col.	G. continua puxando B. da mesma forma	Uma outra professora aparece e diz para G. parar, pois o amigo está demonstrando não gostar da brincadeira
Uma outra professora aparece e diz para G. parar, pois o amigo está demonstrando não gostar da brincadeira	Mando	A	SC	G. para de puxar B.	
Colega L. esta perto de B.				G. começa a puxar L., que estava por perto	L. grita para G. parar de puxar o seu braço e se afasta dele
L. reclama que as unhas de G. a arranharam e diz que doeu.	Mando Col.	I	CN-Col.	G. olha para L. com o punho fechado	
				G. empurra L. pela barriga	L. grita, chora, vai para o banco verde e senta
L. grita, chora, vai para o banco verde e senta	Mando Col.	I	CN-Col.	G. vai em direção a B.	
				G. senta no chão	
				G. começa a puxar B. com seus pés	B. pede para tirarem G. dos seus pés e é ajudado por A. e Ga.
B. pede para tirarem G. dos seus pés e é ajudado por A. e Ga.	Mando Col.- Col.	I	CN	G. continua puxando B. com os pés	Uma outra professora intervém e diz que chamará a Prof. E. Obs.: A professora E. esteve esse tempo todo dentro da sala de aula.

20.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSORA E.		PERIODO TARDE	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. E. aparece, vai em direção a G. e o pega pelo braço, levando-o para a sala, dizendo que ele não a ouve, que dizem que ele é um "anjinho" e que não a escutam quando diz ele é desse jeito	Mando	I	CN	G. sai da sala	
				G. coça a cabeça	
				G. fica no corredor que dá acesso para o parquinho	Prof. E. diz para G. que ele está de castigo e pede para os demais formarem uma fila
Prof. E. diz para G. que ele está de castigo e pede para os demais formarem uma fila	Mando	I	CN	G. levanta	
				G. fica no começo da fila	Prof. E. olha para G. e diz que quem não se comporta fica no final da fila
Prof. E. olha para G. e diz que quem não se comporta fica no final da fila	Mando	A	CN	G. vai para o final da fila	Prof. E. pede para os alunos a esperarem, pois vai buscar um jogo novo, frisando que G. estava de castigo e deve ficar no seu lugar
Prof. E. volta e encaminha os alunos para o parquinho	Mando	A	SC	G. vai rapidamente para o lugar destinado pela professora para o castigo, no corredor que dá para o parque	Prof. E. fica atrás esperando a turma subir
Prof. E. fica atrás esperando a turma subir				G. coloca os pés na frente de R. e Ga.	R. diz para G. tirar os pés, pois eles querem passar
R. diz para G. tirar os pés, pois eles querem passar	Mando Col.	I	SC	G. não tende o pedido do colega	
				G. continua tentando segurá-los com os pés	R. e Ga. pulam as pernas de G.
A. está atrás de R. e também tenta passar				G. agarra a perna de A. com os pés	A. cai no chão, chora e conta para a Prof. E., que estava próxima, que G. a fez cair
A. cai no chão, chora e conta para a Prof. E., que estava próxima, que G. a fez cair	Mando Col.-Prof.	A	CN	G. olha para a Prof. E., com as duas mão apoiadas no chão e pernas retas	Prof. E. diz que G. não irá participar da atividade de aprender um jogo novo, pois ele não sabe respeitar os amigos

20.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSORA E.		PERÍODO TARDE	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUÊNCIA
Alunos se sentam em roda e a Prof. E. começa a explicar o jogo				G. fica sentado	
				G. olha os amigos em roda para aprenderem o jogo	Prof. E. conversa com as crianças enquanto organiza o jogo
Prof. E. conversa com as crianças enquanto organiza o jogo	Mando Prof.-Col.	I	CN-Col.	G. levanta do lugar	
				G. começa a subir no escorregador do parquinho	D. avisa a Prof. E. que G. está no escorregador
D. avisa a Prof. E. que G. está no escorregador	Mando Col.-Prof.	A	CN	G. desce rapidamente do escorregador.	
				G. senta onde estava	Prof. E. pede para não olharem para G., pois ele não estava participando da brincadeira
Prof. E. pede para não olharem para G., pois ele não estava participando da brincadeira	Mando Prof.-Col.	I	CN	G. olha para a observadora	
				G. vai até a observadora	
				G. aponta para as anotações da observadora	
				G. segue as anotações com o dedo, como se estivesse lendo	A observadora diz que estava fazendo um trabalho e a Prof. E. pede que G. volte para o seu lugar
A observadora diz que estava fazendo um trabalho e a Prof. E. pede que G. volte para o seu lugar	Mando	A	SC	G. volta para o seu lugar	
				G. volta a se pendurar no escorregador	Prof. E. termina a atividade e diz para todos irem ao banheiro e depois retornarem para a sala de aula
Prof. E. termina a atividade e diz para todos irem ao banheiro e depois retornarem para a sala de aula	Mando Prof.-Col.	A	SC	G. levanta antes de todos	

20.05.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA E.		PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. vai para a sala de aula	Os alunos chegam na sala e sentam nos seus lugares
Os alunos chegam na sala e sentam nos seus lugares				G. não senta	Prof. E. pede para que G. se sente, pois ela já cansou de pedir para que ele se sente em seu lugar.

Apêndice L – Tabela de três termos conjunto RF

Professor V

Tabela 12 Tabela de Três Termos Conjunto RF Professor V

25.03.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO QUADRA		PROFESSOR V.			PERIODO MANHA
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
O prof. V. pergunta a todos se querem mudar de brincadeira	Mando	A	CN	G. e os outros alunos respondem que sim.	
				G diz que aquela brincadeira era muito chata.	O prof. V. diz que, ele não iria fazer nenhuma brincadeira. (G. estava com braço quebrado)
O prof. V. diz que, ele não iria fazer nenhuma brincadeira. (G. estava com braço quebrado)	Mando	A	SC	G diz ao professor que está com calor, e pergunta se pode trocar de roupa	O prof. V. diz que sim.
O prof. V. diz que sim.	Mando	A	CP	G sobe correndo a rampa em direção ao banheiro.	
				G volta para a quadra.	
				G. fica sentado, ao lado do prof.V.	
				G. fica sentado quieto	O prof. V. pega um avião de papel e diz a G. que fará um teste com o avião
O prof. V. pega um avião de papel e diz a G. que fará um teste com o avião	Tato	A	CP	G. olha para o prof. V.	O prof. V. joga o avião
O professor joga o avião				G. estica o braço.	
				G. pega o avião.	
O prof. V. pergunta a G se a sala ao lado da quadra está ocupada.	Mando	A	SC	G então corre em direção a sala.	
				G. olha dentro dela.	
				G.volta.	
				G. responde ao prof. V. que a sala está vazia.	
				G. volta ao lugar que estava ao lado do professor.	
				G. diz ao auxiliar que fará Ballet porque quer se mexer	O prof. V. dá um sorriso
Prof. V. explica como a atividade, desenho sobre índios, deve ser feita.	Mando	A	SC	G. olha para o prof. V. durante a explicação	

25.03.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO QUADRA		PROFESSOR V.			PERIODO MANHA
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. V. pergunta se as crianças se lembram de alguma coisa sobre os índios.	Mando	A	CP	G. diz que sim, e que, quando se lembra dos índios, pensa em aventuras.	O prof. V. continua o diálogo com G. perguntando onde eles moram.
O prof. V. continua o diálogo com G. perguntando onde eles moram.	Mando	A	SC	G. diz que moram nas florestas, na Terra.	
O prof. V. pergunta o que é um cocar	Mando	A	SC	G. diz que tem penas, mas os índios pintam o rosto e usam short.	
Atividade de desenho em andamento.				G. fala alto que está desenhando o mar.	O prof. V. o corrige, explicando que seu desenho representa um rio e não o mar.
Prof. V. mostra uma pena para as crianças, e pergunta se aquela pena se parece com as dos índios.	Mando	A	SC	G. responde junto com as outras crianças que não.	
				G. se levanta vai até a caixa de canetas e lápis de cor.	
				G. pega o giz branco.	
				G. pergunta ao prof. V. se aquela cor aparece.	Prof. V. diz que não, por ser da mesma cor da folha.
O prof. V. diz que não, porque a cor é igual à da folha.	Tato	A	CP	G. volta ao desenho.	
				G. diz, que o índio dele terá short, e que pintará tudo de preto.	O prof. V. pergunta se ele não fará colorido?
O prof. V. pergunta se ele não fará colorido?	Mando	A	CP	G. diz que o desenho será grande, e que, o que está aparecendo são os olhos e o cabelo do índio.	O prof. V. diz para ele "Vamos G."
O prof. V. diz para ele "Vamos G."	Mando	I	SC	Ele continua pintando e diz que já viu um índio.	
O prof. V. pergunta de onde vêm as penas e mostra uma foto às crianças índias usando cocar.	Mando	A	SC	G. olha para o prof. V.	
Atividade de desenho em andamento.				G. levanta a folha para o prof. V.	

25.03.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO QUADRA		PROFESSOR V.		PERIODO MANHA	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. diz que já terminou um lado do desenho, e que só faltava pintar o outro lado.	O prof. V. pergunta então se os índios do desenho de G não possuem casa.
O prof. V. pergunta então se os índios do desenho de G não possuem casa.	Mando	A	SC	G diz que sim.	
				G. coloca a folha novamente sobre a mesa.	
				G. volta a pintar.	
				G. diz que fez a casa	O prof. V. pergunta a ele se os índios estão dentro da casa
O Prof. V. pergunta a ele se os índios estão dentro da casa.	Mando	A	SC	G. diz que sim.	
Aluno diz a G. que a casa dos índios tem que ser grande.	Mando Col.	A	SC	G. diz que fez a casa grande.	
				G. mostra ao amigo.	
O prof. V. volta a sala.				G. pergunta ao prof. V. se pode desenhar sua família do outro lado da folha	O prof. V. diz que sim, desde que, seja uma família de índios.
O prof. V. diz que sim, desde que, seja uma família de índios.	Mando	A	CP	G. continua o desenho.	Prof. V. diz a G. para ele caprichar.
Prof. V. diz a G. para ele caprichar.	Mando	A	SC	G. reclama que sua folha está resgada. E que pintou o pai o avô	Prof. V. pergunta se G. sente saudade do pai.
Prof. V. pergunta se G. sente saudade do pai.	Mando	A	SC	G. diz que o pai mora em outro lugar.	
				G. mostra seu desenho ao prof. V.	Prof. V. pergunta quem são os personagens no desenho.
Prof. V. pergunta quem são os personagens no desenho.	Mando	I	SC	G. responde que é ele mesmo, e que acabou o desenho.	
				G. estica as mãos entregando o desenho.	O prof. V. pega o desenho, e pede que G. e outro colega, que também acabou o desenho, se alonguem no lugar onde estavam.

25.03.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO QUADRA		PROFESSOR V.			PERIODO MANHA
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
O prof. V. pega o desenho, e pede que G. e outro colega, que também acabou o desenho, se alonguem no lugar onde estavam.	Mando	I	CN	G. abraça outro colega.	O prof. V. pede para que G. pare porque pode machucá-lo.
O prof. V. pede para que G. pare porque pode machucá-lo.	Mando	A	CN	G. para de abraçar.	
				G. vai até a mesa.	
				G. pega um giz de cera.	Prof. V. pede que ele volte ao seu lugar
Prof. V. pede que ele volte ao seu lugar	Mando	A	SC	G. volta ao seu lugar.	
				G. se senta.	Prof. V. pede que ele ajude, recolhendo os restos de folhas.
Prof. V. pede que ele ajude, recolhendo os restos de folhas.	Mando	A	SC	G. recolhe tudo.	
				G. joga no lixo.	
Bichinho no chão da quadra.				G. bate a mão no chão, próximo ao bichinho.	Prof. V. chama sua atenção dizendo que os outros podem machuca-lo porque estavam brincando de correr.
Crianças brincando e conversando				G. se aproxima de algumas crianças	Pedem para que ele saia.
Pedem para que ele saia.	Mando Col.	A	CN-Col.	Procura outra companhia, no caso Gi.	Gi. pede para ele sair
Gi. pede para ele sair	Mando Col.	A	CN-Col.	G. deita no colo de outro colega.	Colega pede para ele sair.
Colega pede para ele sair.	Mando Col.	A	CN-Col.	G. diz que queria conversar para outras colegas	Colegas não deixam ele se aproximar
Colegas não deixam ele se aproximar				G. comunica ao prof. V. que ninguém quer ficar perto dele.	Prof. V. dá atenção a ele explicando-o que, aquilo estava acontecendo porque ele atrapalhou os colegas.

22.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE JOGOS			PROFESSOR V.		PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. entra na sala de jogos.	
Alunos estão olhando em direção a prateleira de jogos.				G. diz: "Eu consigo pegar o jogo, é só subir na cadeira"	
				G. pega a cadeira.	
				G. mostra a língua para o colega.	Prof. V. aparece na porta da sala e diz que não devem subir na cadeira, devem pedir para jogar.
Prof. V. aparece na porta da sala e diz que não devem subir na cadeira, devem pedir para jogar.	Mando	A	SC	G. diz: "Vamos brincar com esse".	Prof. V. pergunta se os alunos já escolheram o jogo.
Prof. V. pergunta se os alunos já escolheram o jogo.	Mando	A	SC	G. aponta para o jogo que estava em cima da mesa.	Colegas pedem ajuda ao professor para jogar o jogo escolhido.
Colegas pedem ajuda ao professor para jogar o jogo escolhido.	Mando Col.- Prof.	A	SC	G. fica olhando para prof. V.	O prof. V. diz que eles só precisam ler.
Colega diz que os alunos não sabem ler.	Tato Col. - Prof.	A	CP	G. senta em uma cadeira da mesa que está com o jogo.	O prof. V. explica o jogo, adaptando o jogo por eles não saberem ler, os alunos devem escolher um carro, e tentar adivinhar o carro dos outros, para isso devem falar a características de carros.
Outros colegas também sentam em cadeiras ao redor da mesa do jogo e Ga. inicia.				G. responde não.	O professor diz então que G. pode abaixar aqueles que não possuem a cor.
				"Tem alguma coisa em cima?" diz G olhando para Ga.	
Ga diz que não, olhando para G.	Tato Col.	A	SC	Cansei de jogar, posso ir para ao outro jogo?	Prof. V. diz que G. pode, mas deve esperar que eles terminem e entrar no lugar de quem perder . Um dos alunos diz que pode ficar no lugar de G.
Prof. V. diz que G. pode, mas deve esperar que eles terminem e entrar no lugar de quem perder .	Mando	A	SC	G. concorda em aguardar	
Um dos alunos diz que pode ficar no lugar de G.	Mando	A	CP	G. pede para ir ao banheiro.	O prof. V. autoriza

22.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO SALA DE JOGOS		PROFESSOR V.		PERIODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
O prof. V. autoriza G. a ir ao banheiro.	Mando	A	SC	G. vai ao banheiro.	
				G. volta.	
Amigo de G. olha para ele enquanto ele espera para jogar.				G. fica apoiado na mesa, que está esperando para jogar.	Um amigo de G aperta suas as bochechas e sorri para ele.
				G. diz: "Posso ver se acabou o Ballet?"	O prof. V. pergunta para o aluno que estava chegando se o Ballet havia terminado. Aluno responde que sim.
Mudança de sala				G. chega na outra sala.	
				G. senta rapidamente no banco.	
O prof. V. pega algumas folhas no armário e dá uma folha para cada aluno.				G. diz que tem uma folha mágica	Outros alunos também dizem que estão com uma folha mágica
Pede para que cada um desenhe o que fez no feriado.	Mando	A	SC	G. diz: "Vou desenhar quando eu joguei futebol em casa"	

29.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO				PROFESSOR V.	PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. senta no chão da quadra.	O prof. V. diz para irem até o atelier.
O prof. V. diz para irem até o atelier.	Mando	A	SC	G. levanta	O prof. V. organiza os alunos para irem com calma, sem correr.
O prof. V. fala para os alunos irem com calma, sem correr.	Mando	A	CN	G. vai para o atelier.	
				G. é o primeiro a entrar na sala.	
				Senta na ponta do banco, virado para a mesa.	O prof. V. pede para que ele vire.
O prof. V. pede para que G. se vire.	Mando	A	SC	G.vira.	Prof. V. aguarda o restante dos alunos virarem.
				G. olha para o prof. V.	Prof. V. diz que aquele dia era o dia de usarem a espuma, mas não seria possível porque o salão estava ocupado pela aula de Ballet.
Prof. V. diz que aquele dia era o dia de usarem a espuma, mas não seria possível porque o salão estava ocupado pela aula de Ballet.	Tato	A	SC	G sugere então para brincarem de queimada.	Prof. V. diz que eles já haviam brincado ontem.
Prof. V. diz que eles já haviam brincado ontem.	Mando	A	SC	G. olha para o prof. V.	Um alunos sugere que brinquem de Russa.
Um alunos sugere que brinquem de Russa.	Mando Col.- Prof.	A	SC	G. olha para o colega.	O prof. V. diz que Russa é um jogo parecido com queimada, e explica o jogo.
O prof. V. diz que Russa é um jogo parecido com queimada, com algumas diferenças e então explica o jogo.	Tato	A	SC	G. continua olhando para o prof. V.	O prof. V. decide que aquela será a brincadeira e que irá ajuda-los.
Alunos saem do atelier em direção a quadra.				G. sai do atelier em direção a quadra.	
				G. corre de um lado a outro pela quadra.	
				G continua correndo ao redor da quadra.	Prof. V. pede para G parar senão ele não irá jogar.

29.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO QUADRA/ATELIER				PROFESSOR V.	PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. senta no chão da quadra.	O prof. V. diz para irem até o atelier.
O prof. V. diz para irem até o atelier.	Mando	A	SC	G. levanta	O prof. V. organiza os alunos para irem com calma, sem correr.
O prof. V. fala para os alunos irem com calma, sem correr.	Mando	A	CN	G. vai para o atelier.	
				G. é o primeiro a entrar na sala.	
				Senta na ponta do banco, virado para a mesa.	O prof. V. pede para que ele vire.
O prof. V. pede para que G. se vire.	Mando	A	SC	G.vira.	Prof. V. aguarda o restante dos alunos virarem.
				G. olha para o prof. V.	Prof. V. diz que aquele dia era o dia de usarem a espuma, mas não seria possível porque o salão estava ocupado pela aula de Ballet.
Prof. V. diz que aquele dia era o dia de usarem a espuma, mas não seria possível porque o salão estava ocupado pela aula de Ballet.	Tato	A	SC	G sugere então para brincarem de queimada.	Prof. V. diz que eles já haviam brincado ontem.
Prof. V. diz que eles já haviam brincado ontem.	Mando	A	SC	G. olha para o prof. V.	Um alunos sugere que brinquem de Russa.
Um alunos sugere que brinquem de Russa.	Mando Col.- Prof.	A	SC	G. olha para o colega.	O prof. V. diz que Russa é um jogo parecido com queimada, e explica o jogo.
O prof. V. diz que Russa é um jogo parecido com queimada, com algumas diferenças e então explica o jogo.	Tato	A	SC	G. continua olhando para o prof. V.	O prof. V. decide que aquela será a brincadeira e que irá ajuda-los.
Alunos saem do atelier em direção a quadra.				G. sai do atelier em direção a quadra.	
				G. corre de um lado a outro pela quadra.	
				G continua correndo ao redor da quadra.	Prof. V. pede para G parar senão ele não irá jogar.

29.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO QUADRA/ATELIER				PROFESSOR V.	PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				Coloca o pé mais a frente com o cadarço desamarrado.	Prof. V. abaixa e mostra para ele que a chuteira está folgada, colocando o dedo atrás do calcanhar.
				G. levanta o braço.	
				G. pergunta ao prof. V. se pode ir beber água.	Prof. V. diz que todos podem beber água.
Prof. V. diz que todos podem beber água.	Mando	A	SC	G. vai beber água	
				G volta correndo para quadra	Prof. V. pergunta a G porque o seu queixo estava daquele jeito.
Prof. V. pergunta a G porque o seu queixo estava daquele jeito.	Mando	A	CP	G. diz que estava desenhando.	
				G. pede, ao prof. V. para começar a jogar a bola.	Prof. diz que sim.
Prof. V. diz que sim.	Mando	I	CN	G pega a bola.	
				G. dá seis passos.	
				G. queima o amigo.	Prof. V. pede para que o aluno queimado volte para a brincadeira pois G. deu mais que três passos, e pede que G. recomece.
Prof. V. pede para que o aluno queimado volte para a brincadeira pois G. deu mais que três passos, e pede que G. recomece.	Mando	I	CN	G inicia dando mais que três passos.	Prof. V. diz então que ele ficara fora da brincadeira, pois já era a terceira vez que ele chamava a atenção dele.
Prof. V. diz então que ele ficara fora da brincadeira, pois já era a terceira vez que chamava a atenção dele.	Mando	A	CP	G. sai.	
				G. senta ao lado do prof. V.	Prof. V. pergunta se ele sabe porque está de castigo.
Prof. V. pergunta se ele sabe porque está de castigo.	Mando	A	CP	G diz que sim.	
				G abaixa a cabeça.	Prof. V. diz que ele deve aprender a obedecer as regras do jogo e diz que ele pode voltar, mas é a sua última chance.

29.04.2015				OBSERVADOR F.	
SITUAÇÃO QUADRA/ATELIER				PROFESSOR V.	PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Jogo continuae depois de 10 minutos, prof. V. diz para os alunos que podem beber agua.	Mando	I	CP	G fica.	
				G. diz 3 vezes para o prof.V. que não quer beber agua.	O prof. V. diz que ele precisa pois o seu corpo perdeu muita agua, já que ele está suado e com as bochechas vermelhas.
O prof. V. diz que ele precisa pois o seu corpo perdeu muita agua, já que ele está suado e com as bochechas vermelhas.	Mando	A	SC	G vai beber agua por último.	
Aluno J. chega do bebedouro e diz ao prof. V. que B. e G. brigaram no bebedouro.	Mando Col.- Prof.	A	CN	G volta do bebedouro.	Quando o prof. V. vê G. chegando diz que precisa conversar com ele.
Quando o prof. V. vê G. chegando diz que precisa conversar com ele.	Mando	A	CN	G. fica olhando para o prof. V.	Prof. V. pergunta para J. o que aconteceu.
Prof. V. pergunta para J. o que aconteceu.	Mando Prof.- Col.	A	CN	G. olha para o colega J.	J. responde ao professor, que G. furou a fila e deixou B. sozinho no bebedouro.
J. responde ao professor, que G. furou a fila e deixou B. sozinho no bebedouro.	Tato Col.- Prof.	A	CP	G. olha para os amigos.	Prof. V. diz que G. não foi um bom amigo e que deve pedir desculpa.
Prof. V. diz que G. não foi um bom amigo e que deve pedir desculpa.	Mando	A	CP	G. pede desculpas para B	O prof. V. pergunta se B. aceita as desculpas, B. diz que sim, balançando a cabeça.

Apêndice M – Tabela de três termos conjunto RMV Professora C

Tabela 13 Tabela de Três Termos Conjunto RMV Professora C

18.03.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSOR C.		PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Hora do lanche em sala. Prof. C. chama os alunos para comer.	Mando	A	SC	G. se aproxima da professora	
Prof. C. reclama que já pediu uma roda	Mando	A	CP	G. repete a ordem da professora	Prof. C. confirma o que G. falou.
Alunos sentados em roda, Prof. C. entrega copo a G.				G. pega o copo	
				G. entrega copo a colega	Colega pega copo
Colega pega copo				G. estica a mão para pegar outro copo com a Prof. C.	Ela entrega o copo para o colega de G.
Ela entrega o copo para o colega de G.				G. abaixa a mão	
				G. pega de volta o copo que tinha dado ao amigo e que estava no chão	
Alunos sentados no chão fazendo o lanche. G. recebe o guardanapo.				G. pega o guardanapo	
				G. espirra três vezes	Prof. C. pergunta para G.: "já acabou ou tem mais?"
Prof. C. pergunta para G.: "já acabou ou tem mais?"	Mando	A	SC	G. olha para a Prof. C.	Prof. C. para de olhar para G.
Prof. C. para de olhar para G.				G. bate palma duas vezes	
				G. fica de joelhos	
Aluna L. distribui pedaços de fruta na sequência da roda				G. questiona L. sobre sua fruta	Amigo pede para G. ter calma explicando que ela está seguindo a ordem da roda
Prof. C. anuncia que quem quiser mais suco terá antes que beber tudo o que já está no copo	Mando	A	CN	G. diz que quer mais suco	
				G. sugere que a Prof. C. tire os copos de quem não quiser mais suco	Prof. C. olha para G. de forma fixa e o interrompe perguntando se alguém quer mais fruta
Prof. C. olha para G. de forma fixa e o interrompe perguntando se alguém quer mais fruta	Mando	I	CN	G. diz que quem não quer mais suco pode chutar os copos	Prof. C. direciona o olhar de forma fixa mais uma vez para G.

18.03.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSOR C.	PERIODO TARDE	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. direciona o olhar de forma fixa mais uma vez para G.				G. diz que quem não obedecer a professora ficará de castigo	Os amigos falam sobre tipos de castigo com G.
Cada aluno tinha direito a um pedaço de bolo				G. pede seu pedaço de bolo a professora	Professora entrega o pedaço de bolo sem olhar para G.
Professora entrega o pedaço de bolo sem olhar para G.				G. diz "obrigado"	
				G. pede "mais suco, por favor"	Prof. C. coloca mais suco no copo de G.
Prof. C. coloca mais suco no copo de G.				G. toma todo o suco	
				G. pede mais suco	Prof. C. enche novamente o copo de G.
Alunos terminando o lanche. Uma aluna diz que dará um presente para a professora.	Tato	A	CP	G. diz que dará um presente também.	Prof. C. olha para G enquanto ele fala e sorri
Alunos conversando				G. deixa o seu bolo cair	Prof. C. olha para G. e diz "Tá vendo?!?"
Prof. C. olha para G. e diz "Está vendo!"	Mando	A	SC	G. olha para baixo	
				G. pega seu bolo do chão	
				G. assopra o seu bolo	
				G. diz "mas eu assoprei, né Prof. C."	Prof. C. nesse momento mantém o olhar em G., fecha os olhos lentamente e vira para o outro lado
Prof. C. nesse momento mantém o olhar em G., fecha os olhos lentamente e vira para o outro lado				G. termina seu bolo e suco	
				G. diz que o suco é muito bom	Uma amiga discorda, dizendo que não gostou do suco
Uma amiga discorda, dizendo que não gostou do suco	Tato Col.	A	CN	G. diz em tom mais alto que adorou o suco	
				G. junta alguns copos soltos pela roda	
				G. coloca os copos em uma pilha	Prof. C. diz "não G., estes copos estão limpos, deixa que eu arrumo"
Algumas crianças perguntam sobre a observadora, o que ela estava fazendo lá.	Mando Col.	A	SC	G. olha para quem perguntou	Prof. C. explica que ela está fazendo um trabalho para a faculdade

18.03.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSOR C.	PERIODO TARDE	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. explica que ela está fazendo um trabalho para a faculdade.	Tato	A	SC	G. diz que não fará faculdade	Prof. C. questiona o que ele vai ser
Prof. C. questiona o que ele vai ser	Mando		SC	G. diz que será médico	Prof. C. ri e diz que então ele vai sim para a faculdade
Alunos entrando e saindo da sala de aula para o corredor				G. sai da sala para a sacada	Prof. C. diz "por que você sai da sala?"
Prof. C. diz "por que você sai da sala?"	Mando	I	CN	G. olha para professora	Prof. C. fica olhando para G. e diz " Entra G., agora!"
Prof. C. fica olhando para G. e diz " Entra G., agora!"	Mando	A	SC	G. volta	
				G. mexe no cabelo da amiga L.	
				G. diz "vamos prender seu cabelo? Está solto..."	
				G. arruma o cabelo de L.	
Alunos formam uma fila para sair da sala. Prof. C. diz para os alunos que podem pegar brinquedos para levarem para a quadra.	Mando	A	SC	G. não pega nenhum brinquedo	
				G. diz "vamos brincar de família?"	
Amigo Ga. Levou um jogo novo de memória.				G. pergunta ao amigo Ga. Se podem brincar juntos com o jogo de memória que Ga. levou	Ga. distancia o brinquedo de G.
Crianças a caminho da quadra				G. diz em voz alta "devemos respeitar os amigos que estão na quadra"	
Prof. C. separa as crianças em dois grupos. G. fica no grupo que está Ga. que tem o jogo de memória.				G. sorri.	
Prof. C. diz a Ga. que ele pode abrir o jogo, pois ninguém o estragará. Ga. começa a abrir o jogo.	Mando	I	CN	G. levanta	
				G. pula	
				G. se movimenta	Prof. C. se levanta e diz a G. "Ga. não queria brincar porque você estraga"

18.03.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSOR C.		PERIODO TARDE	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. se levanta e diz a G. "Ga. não queria brincar porque você estraga"	Tato	A	CP	G. movimenta afirmativamente a cabeça	Prof. C. deixa G. voltar ao jogo
Prof. C. deixa G. voltar ao jogo	Mando	A	CP	G. diz ao colega Ga. que as peças tem que ficar enfileiradas	Prof. C. diz "isso mesmo G., está certo"
Crianças esperando para iniciar o jogo				G. explica a ordem das jogadas	Os amigos aceitam e começam a jogar
Os amigos aceitam e começam a jogar				G. direcionava o olhar para todas as cartas enquanto essas eram viradas	
				G. coordenava o jogo não permitindo que os amigos jogassem em ordem errada	
Professora da sala ao lado aparece cantando Alecrim Dourado.	Intraverbal	A	CP	G. bateu palmas	
				G. cantou um verso da música em voz alta	Prof. C. olha para G. e sorri
Prof. C. avisa aos alunos que será a última jogada pois deveriam subir para a sala de aula.	Mando	A	CN	G. pede para Prof. C. para esperar terminarem o jogo	Prof. C. diz "não G."
Prof. C. observa os alunos terminarem a jogada e pede para contarem quantos pares cada um formou e ver quem ganhou o jogo.	Mando	A	CP	G. contou seus pares	Prof. C. diz que ele ficou em segundo lugar
Prof. C. pede para que eles juntem as peças	Mando	A	CP	G. junta as peças de forma errada	Prof. C. mostra a forma correta para G.
Alunos voltam para a sala de aula. Prof. C. pergunta para a aluna L. que dia da semana é hoje	Mando Prof.- Col.	I	CN	G. responde "sexta"	Prof. C. diz em tom mais alto e pausado, sílaba por sílaba "Perguntei para L.!"
Prof. C. pergunta novamente para L. em qual mês estão	Mando Prof.- Col.	I	CP	G. responde "março"	Prof. C. responde em tom mais alto "L."
Prof. C. pede para que os alunos contem os dias até onde o dedo dela apontava num calendário	Mando			G. conta junto com os demais alunos, mas com sotaque diferente	Prof. C. olha fixamente para G.
Prof. C. olha fixamente para G.				G. diz que está com dor de cabeça	Prof. C. responde que se ele ficar quietinho melhora
Prof. C. liga o ventilador				G. diz "obrigado"	

18.03.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSOR C.			PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. diz para a turma "deixa eu falar um negócio"	Mando	A	CP	G. responde "fala"	Prof. C. continua explicando a atividade que fariam : uma estória no formato de gibi. Prof. C. desenha na lousa a forma que eles deveriam dividir a folha. Prof. C. diz " se alguém disser que isso é um prédio eu vou virar de ponta cabeça"
Prof. C. continua explicando a atividade que fariam : uma estória no formato de gibi. Prof. C. desenha na lousa a forma que eles deveriam dividir a folha.	Mando	A	SC	G. olha para professora	
Prof. C. diz " se alguém disser que isso é um prédio eu vou virar de ponta cabeça"	Mando	A	SC	G. responde "é um prédio"	
				G. se movimenta na carteira	
				G. fica de pé ao lado da carteira	
Prof. C. distribui as folhas				G. recebe a sua folha	
				G. pergunta se poderia pegar um livro	Prof. C. diz que não, que ele teria que inventar
Prof. C. diz que não, que ele teria que inventar	Mando	A	CN	G. diz que não saberia inventar	
				G. pergunta se poderia escrever uma estória da Mônica	Prof. C. diz que não, que a estória da Mônica tinha sido inventada pelo Maurício de Souza

01.04.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSOR C.	PERIODO TARDE	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Alunos no pátio aguardando a professora para subirem para a sala de aula				G. brinca de bola com os amigos	
				G. tropeça e cai	
				G. fica parado no chão	Uma amiga segura nas mãos de G. e o ajuda a levantar
Uma amiga segura nas mãos de G. e o ajuda a levantar				G. procura a bola	
Prof. C. chama os alunos, os reunindo, para subir.	Mando	A	CP	G. se aproxima da Prof. C.	
				G. mostra o pescoço e diz que está doendo	Prof. C. pede que ele mostre para a coordenadora
Prof. C. pede que ele mostre para a coordenadora	Mando	A	CP	G. vai para a Coordenação	Coordenadora passa uma pomada
Já na sala de aula Prof. C. pede para que os alunos peguem o material	Mando	I	CN	G. tira da bolsa uma folha com a atividade feita	Prof. C. diz que não verá isso agora
Prof. C. diz que não verá isso agora	Mando	A	CN	G. tira da mochila sua apostila e livro	
				G. espalha no chão sem ordem	Prof. C. observa G. e suspira
Prof. C. observa G. e suspira				G. deixa alguns objetos caírem	Prof. C. diz "vamos logo G."
Prof. C. pede que todos guardem o material embaixo das carteiras e entreguem as agendas	Mando	A	SC	G. e os demais alunos entregam as agendas	
Prof. C. fala sobre a atividade que farão apontando o calendário	Mando	I	CN	G. diz que dia 11 é seu aniversário	Prof. C. olha fixamente G. por alguns instantes
Prof. C. diz que L. será o ajudante do dia	Mando	I	SC	G. começa a cantar	
Prof. C. diz para a sala que irá começar a contagem	Mando	I	CN	G. antecipa a resposta começando a dizer "1, 2, 3, ..."	Prof. C. manteve o olhar fixo para G.
Prof. C. manteve o olhar fixo para G.				G. para de responder	
				G. inicia a contagem junto com toda a turma	
Prof. C. propõe que os alunos contem de trás para a frente	Mando	A	CN	G. e os demais alunos fazem professora pediu.	

01.04.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSOR C.	PERIODO TARDE	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. apresenta uma atividade que os alunos deverão fazer	Mando	I	CN	G. se levanta	
				G. questiona a professora	Prof. C. ignora G., não responde suas perguntas.
Alunos iniciam atividade				G. olha para amiga A.	Amiga A. mostra lapis a G. e diz que pintara sua atividade com aquela cor.
Amiga A. mostra lapis a G. e diz que pintara sua atividade com aquela cor.	Tato Col.	A	CN-Col.	G. diz que também, vai pintar sua atividade com a mesma cor.	Amiga reclama
				G. termina seu desenho	
Desenho terminado.				G. pergunta a prof. C. se ela vai mandar os alunos irem ao banheiro.	Prof. C. diz que G. pode ir ao banheiro se ele quiser
Prof. C. diz que G. pode ir ao banheiro se ele quiser	Mando	A	SC	G. vai ao banheiro	
				G. volta	
Sala de aula quente.				G. pergunta se pode deixar a porta aberta	Prof. C. diz que pode deixar a porta aberta.
Atividade de pintura em andamento				G. pergunta a Prof. C. se ela tem apontador	Amiga L. responde a pergunta dizendo que ela tem apontador.
Amiga L. responde a pergunta dizendo que ela tem apontador	Tato Col.	A	SC	G. aponta seu lápis	
				G. volta ao seu lugar	
				G. volta a pintar	
Colega A. diz que sábado vai comer pão de queijo	Tato	A	CP-Col.	G. pergunta de A. vai a padaria perto do prédio que ela mora.	A. diz que sim.
A. diz que sim.	Tato	A	SC	G. diz que vai pedir a mãe para levá-lo também. Obs. G. mora no mesmo prédio de A. e a mãe dos dois são amigas.	
Colega A. esta sem a calça do uniforme.				G. fala em voz alta que A. esta sem uniforme.	Prof. C. diz: "G. o que isso tem a ver com a sua vida."
Prof. C. diz: "G. o que isso tem a ver com a sua vida."	Mando	A	CN	G. olha para amiga A. para prof. C. e para baixo.	Prof. C. diz: "O que isso vai mudar na sua vida."
Prof. C. diz: "O que isso vai mudar na sua vida."	Mando	A	SC	G. continua olhando a professora	
				G. mexe as mãos	
				G. fala para A.: " A. (chama a colega pelo apelido), sua mãe esta lavando sua roupa ou é a sua empregada"	A. diz que é a empregada.

01.04.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSOR C.			PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Colegas fazendo atividade				G. circula pela sala	
				G. diz que desenho do colega B. esta feio	Amigas dizem juntas o nome de G. pausadamente silaba por silaba. E a prof. C. olha pra G.
Amigas dizem juntas o nome de G. pausadamente silaba por silaba. E a prof. C. olha pra G.	Tato	A	CP	G. diz: " Cada um tem um gosto né prof. C."	Prof. C. diz que sim, que cada um tem um gosto. E pergunta se ele gostaria que o amigo dissesse a ele o que ele disse ao amigo.
Prof. C. diz que sim, que cada um tem um gosto. E pergunta se ele gostaria que o amigo dissesse a ele o que ele disse ao amigo.	Mando	A	CP	G. responde que não.	Prof. C. diz: " Então não faça isso"

08.04.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA C.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Professora C. chama G. para falar sobre o livro que leu.	Mando	A	CP	G. em pé diante da sala	
				G. conta sobre o livro que leu na semana	Prof. C. parabeniza G.
Prof. C. parabeniza G.	Tato	A	CP	G. sorri para Prof. C.	
				G. pergunta "Gostou, C.?"	Prof. C. responde "Sim! Muito bem G.
Prof. C. responde "Sim! Muito bem G.	Tato	A	CP	G. sorri	Prof. C. diz a G. agora vai sentar.
Prof. C. diz a G. agora vai sentar.	Mando	A	SC	G. se senta	Aluna A. se posiciona perante a sala para iniciar a estória do livro que havia lido
Aluna A. se posiciona perante a sala para iniciar a estória do livro que havia lido				G. pergunta se pode ir ao banheiro	Prof. C. olha para G. e movimentada a cabeça com um gesto de não
Prof. C. olha para G. e movimentada a cabeça com um gesto de não.	Tato	A	SC	G. pergunta "Por que não, C.?"	Prof. C. responde em um tom mais baixo de voz "espera um pouquinho"
O próximo aluno foi B. e antes dele contar sobre o seu livro a Prof. C. disse "Quem gostou dessa história foi o G., quando ele levou para casa"	Tato	A	SC	G. levantou-se	
				G. sorriu para a Prof. C.	
				G. disse que era verdade	Prof. C. diz para B. iniciar a fala, contar do jeito dele
Prof. C. diz para B. iniciar a fala, contar do jeito dele	Mando Prof- Col.	A	SC	G. diz "é B., igual eu, do meu jeito"	B. conta sua história e no final a Prof. C. o parabeniza
Prof. C. chama aluno Ga. para ler	Mando Prof.-Col.	A	CN	G. começa a se levantar da carteira e fala para a Prof.C. "C., você falou que eu podia ir ao banheiro"	Prof. C. olha para G. com uma expressão séria e de cansaço e diz "Vai G."
Prof. C. olha para G. com uma expressão séria e de cansaço e diz "Vai G."	Mando	A	SC	G. passa pela cadeira da Prof. C.	
				G. pede licença para passar	Prof. C. responde "de nada"
				G. sai da sala	
				G. pergunta para a Prof. C. "quer a porta aberta?"	Prof. C. responde que não com um gesto de mão
Aluno Ga. inicia sua fala sobre o livro que havia lido.	Tato Col.	A	SC	G. abre a porta para entrar na sala	Prof. C. aponta para a pia do banheiro

08.04.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA C.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. aponta para a pia do banheiro	Mando	A	SC	G. pergunta "é a mão C.?"	Prof. C. diz que sim
Prof. C. diz que sim	Mando	A	SC	G. retorna e lava as mãos	
Aluno Ga. está contando a sua história sobre o livro.	Tato Col.	I	SC	G. retorna a sala	
				G. interrompe Ga. perguntando para a Prof. C. se ele pode contar uma parte	Prof. C. acena com a mão para G. esperar. Ga. termina a história e a Prof. C. o elogia.
Prof. C. diz para G. " G., fala o que você lembrou da história que Ga. contou"	Mando	A	CP	G. sorriu e começou a se movimentar	
				G. disse "pera aí que eu vou aí na frente contar"	
				G. se posicionou na frente da sala	
				G. começou a falar, olhando e sorrindo para Prof. C.	Prof. C. sorriu esse tempo todo para G.
Prof. C. sorriu esse tempo todo para G.				Ao terminar, G. correu em direção a Prof. C., que estava sentada	
				G. pulou no seu colo	
				G. envolveu seus braços no pescoço da Prof. C.	Prof. C. acolheu G. e o abraçou por alguns minutos
Prof. C. acolheu G. e o abraçou por alguns minutos				G. se ajeita no colo da Prof. C. e fica lá	Aluna Gi. se posiciona e conta da sua história.
Aluna Gi. se posiciona e conta da sua história.				G. continua no colo da Prof. C.	Prof. C. não diz nada ao término da apresentação da aluna Gi. e continua acariciando G.
Aluna L. conta sua história e ao final de sua apresentação a Prof. Carol se levanta	Tato Col.	A	CP	G.sai do colo da Prof. C	
				G. dá três pulos agarrando as pernas da Prof. C. em pé	Prof. C. acolhe G. e pergunta por que ele quer ficar ali com ela
Prof. C. acolhe G. e pergunta por que ele quer ficar ali com ela	Mando	A	CP	G. responde que quer ficar lá	Prof. C. senta-se novamente
Prof. C. senta-se novamente				G. volta a ficar no colo da Prof. C.	Prof. C. pede para aluna M. contar sua história

08.04.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA C.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. pede para G., de forma carinhosa e com tom de voz baixo, beijando-o e sorrindo, ir se sentar no seu lugar	Mando	A	SC	G. senta em seu lugar	Prof. C. fica olhando aluna M. ouvindo o que ela tem a dizer sobre o livro
Prof. C. fica olhando aluna M. ouvindo o que ela descrever da sua maneira o livro.	Tato Col.	I	SC	G. começa a fazer barulhos altos com a boca	
				G. para os barulhos em poucos instantes	
				G. vira-se para a parede em que estavam as atividades penduradas	
				G. começa a bater as mãos nas atividades feitas	Prof. C. olha para G., que estava de costas para ela e volta a olhar para a aluna M.
Prof. C. olha para G., que estava de costas para ela e volta a olhar para a aluna M.				G., virou-se para frente. Obs.: G. não viu Prof. C. olhando para ele.	
Iniciando uma nova atividade de contagem, Prof. C. pede para os alunos formarem uma roda no chão	Mando	A	CN-Col.	G. se sentou	
				G., que era o ajudante do sai, deixou um espaço para a Prof. C. sentar ao seu lado	Aluna Gi. senta no espaço que G. havia deixado para a Prof. C.
Aluna Gi. senta no espaço que G. havia deixado para a Prof. C.				G. começou a pedir para Gi. sair de lá	Gi. não queria sair
Gi. não queria sair				G. continua pedindo insistentemente para Gi. sair daquele lugar	Prof. C., preparando o material para a atividade, perguntou "o que está acontecendo G.?"
Prof. C., preparando o material para a atividade, perguntou "o que está acontecendo G.?"	Mando	A	CP	G. responde explicando que ele separou aquele lugar para ela sentar, mas que a aluna Gi. sentou-se lá e não queria sair	Prof. C. olhou para os dois e disse de forma tranquila e apaziguadora, que ela sentaria do outro lado do G.
Prof. C. olhou para os dois e disse de forma tranquila e apaziguadora, que ela sentaria do outro lado do G.	Mando	A	CP	G. para de insistir com a colega	

08.04.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA C.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. abre espaço para Prof. C.	Prof. C. se senta ao lado de G.
Alunos pedem pipoca para professora C. Obs. : Havia cheiro de pipoca no ar.	Mando Col.- Prof.	A	SC	G. pede pipoca mais de uma vez	Prof. C. diz para ele que não é hora de comer pipoca
Prof. C. diz para ele que não é hora de comer pipoca	Mando	A	CP	G. pede mais uma vez, sorrindo e insistindo	Prof. C. diz " As coisas nem sempre acontecem na hora que a gente quer, se acostumem... A vida é assim... A vida é assim"
Prof. C. inicia a atividade de contagem com imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis, fazendo uma pergunta sobre um dos alimentos.	Mando	A	CP	G. erra a resposta, que o aluno Ga. acerta	Prof. C. olha para G., se aproxima e fala baixo para ele "G. presta atenção na pergunta
Prof. C. refaz a pergunta	Mando	A	CP	G. acerta a resposta.	Prof. C. elogia todos os alunos
Continuando a dinâmica, Prof. C. pede para todos colocarem as mãos com cuidado sobre a cartolina com os desenhos e ao final que levantem as mãos.	Mando	A	CN	G. e os demais alunos colocam a mão sobre a cartolina.	Prof. C. dirige o olhar para G. (Obs. A cartolina estava amassada, não havia como afirmar quem amassou a cartolina.
Prof. C. dirige o olhar para G. (Obs. A cartolina estava amassada, não havia como afirmar quem amassou a cartolina.				G. também olha para Prof. C.	
Continuando a atividade, Prof. C. pede para G. apontar na tabela presa na parede o número 45	Mando	A	CP	G. levanta-se e vai para a tabela	
				G. procura o número, olhando com atenção todos os números	
				G. aponta o número	
				G. olha para Prof. C.	
				G. diz "achei, C.!"	Prof. C. sorri, elogia G. e pede palmas
Prof. C. sorri, elogia G. e pede palmas	Mando	A	CP	G. se senta sorrindo ao lado da Prof. C.	Professora C. sorri para G.
Prof. C. pede para os alunos separarem as imagens dos alimentos saudáveis dos não saudáveis	Mando	A	SC	G. pergunta se pode ajudar Prof. C. pegando outro saco com recortes de alimentos	Prof. C. diz que não precisa

08.04.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA				PROFESSORA C.	PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. diz que não precisa	Mando	A	CP	G. levanta	
				G. deita no colo da Prof. C., que estava sentada no chão	Prof. C. o acolhe, dá beijos e cheiros no pescoço de G.
Prof. C. o acolhe, dá beijos e cheiros no pescoço de G.				G. sorri bastante e dá gargalhadas	
				G. abraça mais a Prof. C.	
Uma outra professora abre a porta da sala dizendo que a 'teacher' estava chegando	Mando Prof.- Prof	I	CN	G. se levanta	
				G. fecha a porta enquanto a Prof. C. conversava com a outra professora	Professora resiste a tentativa de G. fechar a porta e diz "ei G., estou falando com a C., espera aí"
Prof. C. olha para G., aumenta a tom de voz e pede para ele pedir desculpas	Mando	A	CP	G. pede desculpas para a outra professora	Professora responde com um sinal de positivo e vai embora fechando a porta
Professora responde com um sinal de positivo e vai embora fechando a porta				G. olha para Prof. C.	
				G. volta correndo para o seu colo	Prof. C. acolhe G. calorosamente
Três alunas vão em direção a Prof. C. e G, que estava no seu colo, e brincam com G. perguntando se ele era um bebezinho, apertando seus braços e seu rosto	Mando Col.	A	CP	G. fica sorrindo	Prof. C. sorri junto, enquanto G. é acariciado por todas
Prof. C. pergunta aos alunos se querem ir no banheiro.	Mando	A	SC	G. olha a professora C.	
Prof. C. avisa que a teacher já estava na porta esperando.	Mando	I	CN	G. continua com Prof. C.	Teacher chega e Prof. C. pede para G. se levantar para assistir a aula

06.05.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSOR C.			PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Colega M. diz que fará seu aniversário na garagem	Tato Col.	A	CN-Col.	G. diz que o seu aniversário	M. e A. colegas de G. dão risada.
M. e A. colegas de G. dão risada.				G. olha para os colegas	Prof. C. diz: "Qual o problema, se ele gosta, ele faz."
Prof. C. diz: "Qual o problema, se ele gosta, ele faz."	Mando	A	CP-Col.	G. diz: " É A. e se você gostar de Madagascar que é de menino?"	A. diz que gosta de Madagascar
A. diz que gosta de Madagascar	Tato Col.	A	SC	G. diz: " Então, você pode fazer a festa de Madagascar"	
Prof. C. diz ao aluno B. que esta de luvas que tire as luvas.	Mando	A	SC	G. repete o que a professora falou	
Prof. C. pede aos alunos que separem potes de tinta por cor. Obs. Os potes de tinta de diversas cores estavam todos misturados em uma caixa	Mando	A	CP	G. vai ate a caixa	
				G. pega varios potes de tinta	
				G. forma varios grupos de tintas por cor.	Prof. C. diz a G. que alguns alunos já haviam feito grupos com algumas das cores de tinta que ele estava separando, e que ele poderia juntar seus grupos de tinta com os grupos de tinta dos colegas
Prof. C. diz a G. que alguns alunos já haviam feito grupos com algumas das cores de tinta que ele estava separando, e que ele poderia juntar seus grupos de tinta com os grupos de tinta dos colegas	Mando	I	SC	G. diz aos colegas para não pegarem as cores que ele havia pego.	
Prof. C. pede aos alunos que escolham, em grupo, uma cor para atividade.	Mando	A	CP	G. Diz a professora que um aluno quer verde e os outros não querem	Prof. C. pergunta se poderia ser a cor laranja.
Prof. C. pergunta se poderia ser a cor laranja.	Mando	A	SC	G. e os amigos concordam	

06.05.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSOR C.	PERIODO TARDE	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
A prof. C. explica como será a atividade, e pede aos alunos para colocar as camisetas dentro dos baldes, aonde seriam tingidas pelas cores escolhidas, devagar e com cuidado.	Mando	I	CP	G. coloca sua camiseta dentro do balde de forma forte.	Prof. C. pergunta a G. como ela havia pedido para ele fazer, e porque ele fez de outra forma.
Prof. C. pergunta a G. como ela havia pedido para ele fazer.	Mando	A	CP	G. olha para prof. C.	Prof. C. pergunta a G. porque ele fez de outra forma.
Prof. C. pergunta a G. porque ele fez de outra forma.	Mando	A	SC	G, pede desculpas	
Atividade seguinte, com as apostilas, prof. C. distribui as apostilas				G. ajuda professora a distribuir	
				G. puxa apostila da mão da professora	Prof. C. segura apostila, e entrega diretamente ao aluno.
				G. tira o sapato	Prof. C. pede a G. que coloque o sapato, porque esta frio.
Prof. C. pede a G. que coloque o sapato, porque esta frio.	Mando	A	SC	G. se reclina para pegar o sapato no chão.	
Prof. C. faz pergunta aos alunos sobre o que estava ensinando.	Mando	A	CN	G. responde a pergunta mas virado para o chão.	Prof. C. diz a G. : "Eu não ouvi sua resposta, é uma pena G. Voce estava abaixado pegando o sapato que tirou na hora errada"
Prof. C. diz a G. : "Eu não ouvi sua resposta, é uma pena G. Voce estava abaixado pegando o sapato que tirou na hora errada"	Tato	A	SC	G. olha para prof. C.	
				G. se posiciona na carteira.	
Os alunos deveriam fazer uma atividade de desenho.				G. é o primeiro a dizer que acabou	Prof. C. recebe a atividade de G., vê que ainda há espaços em branco e pede que ele preencha
Prof. C. recebe a atividade de G., há espaços em branco, professora pede que G. preencha	Mando	A	CP	G. diz que não sabe fazer mais.	Prof. C. diz que pode fazer do seu jeito, mas que tem que acabar.

06.05.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSOR C.			PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. diz que ee pode fazer do jeito dele, mas que tem que acabar.	Mando	A	CP	G. olha para apostila.	
				G. volta a pintar.	
				G. termina depois de 5 minutos	
				G. volta a mesa da prof. C.	
				G. diz a professora que acabou	Prof. C. dá os parabens a G.
Aluna I. fala com a professora sobre um filme.				G. diz, a colega para parar de gritar, ou ele ficará surdo.	Prof. C. olha para G.
Aluna M. esta terminando seu desenho.				G. olha desenho da colega	
				G. diz a colega que seu desenho esta muito bonito	Professora pergunta a M. se ela ouviu o que G. disse sobre o desenho dela, e então M. agradece.
Professora pergunta a M. se ela ouviu o que G. disse sobre o desenho dela, e então M. agradece.	Mando Prof.- Col.	A	CP	G. sorri e beija a prof. C.	Prof. C. abraça G. e sorri
Prof. C. abraça G. e sorri				G. elogia mais dois colegas	Colegas elogiadoso fazem carinho em G.

13.05.2016				OBSERVADOR M.V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSOR C.			PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Colega I. faz desenho e mostra a classe				G. diz que o desenho da colega estava errado.	
Prof. C. diz aos alunos que irá de mesa em mesa explicar uma atividade.	Tato	A	CN	G. e os demais alunos começam a falar sobre a atividade que fariam.	Prof. C. pede que os alunos parem de falar.
Prof. C. pede que os alunos parem de falar.	Mando	A	CN	G. e os outros alunos param.	Prof. C. pede que os alunos esperem, dizendo: " Eu sou uma e vocês são nove, tem que ter paciência e esperar"
Prof. C. pede que os alunos esperem, dizendo: " Eu sou uma e vocês são nove, tem que ter paciência e esperar"	Mando	A	SC	G. e os demais alunos ficam em silêncio	
Sorteio em classe, de cartões tipo postais, todas as crianças preferem os cartões de cor rosa, a professora explica que não há cartões rosa para todos, portanto os primeiros sorteados ficarão com os rosa e os demais com as outras cores. Aluna L. não fica com cartão rosa	Mando	A	SC	G. olha para colega	
				G. diz que a colega vai chorar	Prof. C. olha para G. e diz que se ele não parar ela vai dar o cartão dele que era rosa a colega L.
Prof. C. olha para G. e diz que se ele não parar ela vai dar o cartão dele que era rosa a colega L.	Mando	A	SC	G. olha para prof. C.	
				G. volta a fazer sua atividade em silêncio.	

20.05.2016				OBSERVADOR M. V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA C.	PERIODO TARDE	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Professor V. pede para G. sentar no banco verde. Obs. Pátio de entrada da escola.	Mando	A	SC	G. senta imediatamente e fica brincando com brinquedo	
Prof. C. pede para G. pegar o material para ir para a sala.	Mando	I	SC	G. olha os amigos conversando.	
				G. pega um brinquedo	
Ainda no pátio, professora Cl. chama G.	Mando	A	SC	G. atende ao chamado da professora Cl.	
Em sala de aula.				G. diz a prof. C. que demorou porque a prof. Cl. O chamou.	Prof. C. vai até onde esta a prof. Cl.
Prof. C. vai até onde esta a prof. Cl.				G. sai da sala	
Atividade em sala de aula em andamento				G. se levanta de seu lugar	
				G. diz a prof. C. que quer se sentar próximo do colega B.	Prof. C. pergunta a G. o que eles haviam combinado. E diz: "Você trocou de lugar porque vocês brincam em hora errada quando estão
Prof. C. pergunta a G. o que eles haviam combinado. E diz: " Você trocou de lugar porque vocês brincam em hora errada quando estão	Tato	I	CN	G. interrompe a fala da professora dizendo: " Mas eu queria"	A prof. C diz: "Então você queria, já passou." E volta a falar com a turma. Obs. A professora falou com G. asperamente.
A prof. C diz: "Então você queria, já passou." E volta a falar com a turma.	Tato	A	SC	G. fica parado com lágrima nos olhos.	
Prof. C. pede para que abram a apostila.	Mando	A	SC	G. diz que não lembra a página.	Prof. pede que peguem o material e a tarefa de casa
Prof. C. abre a apostila para G. na pagina pedida por ela, e pergunta o que foi combinado.	Mando	A	SC	G. responde: "Pintar."	Prof. C. sai de perto de G. e vai para outra mesa.
Outra atividade, pintar calendário.				G. pega calendário	
				G. pinta calendário	
				G. termina	
				G. avisa professora que acabou. Obs.: G. foi o primeiro a acabar.	Prof. C. olha séria para G.

20.05.2016				OBSERVADOR M. V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSORA C.		PERIODO TARDE	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Atividade de fazer tinta com cenoura, prof. C. pede aos alunos para ficarem sentados longe da faca. Aluna I. fica de pé ao inves de sentada.	Mando	A	CN	G. pede para I. sentar	Prof. C. olha séria para G.
Prof. C. olha séria para G.				G. olha para professora	
Prof. C. pede para G. abrir lugar apara Ga. Na roda	Mando	I	CN	G. não se move.	Prof. C. afasta as pernas de G. para abrir espaço para Ga.
Prof. C. esta cortando				G. olha para professora	
				G. se aproxima da professora	
				G. pega um pedaço de cenoura	Prof. C. olha para ele.
Prof. C. olha para ele.				G. solta o pedaço de cenoura	
Prof. C. pede a G. para guardar o livro	Mando	A	SC	G. guarda o livro	Prof. C. olha para ele e inicia a explicação da atividade
Prof. C. pergunta aos alunos se podem contar de trás para frente	Mando	A	SC	G. e os demsis alunos respondem que sim	Prof. C. pede para começarem a contar, apartir de onde ela apontar no calendário
Prof. C. pede para começarem a contar, apartir de onde ela apontar no calendário	Mando	I	SC	G. diz um numero diferente do que ela aponta.	Prof. C. mostra outros números para as crianças fazerem a contagem.
Prof. C. pede as crianças que coloquem as lições cobre as mesas que ela irá passar para olhar.	Mando	I	CP	G. diz que não .	Prof. C. ignora G. e olha as demais lições.
Prof. C. pede a G para corrigir uma atividade.	Mando	I	SC	G. diz que não sabe aonde esta o estojo dele.	Prof. C. olha para G. e diz para ele procurar na mochila. Obs.: A mochila está do lado de fora da sala de aula
Prof. C. olha para G. e diz para ele procurar na mochila. Obs.: A mochila está do lado de fora da sala de aula	Mando	A	SC	G. vai até o lado de fora da sala de aula, aonde esta a mochila	
				G. não encontra o estojo.	Prof. C. aponta para as prateleiras.
Prof. C. aponta para as prateleiras.	Mando	A	SC	G.vai ate a prateleira	
				G. pega o estojo.	

20.05.2016				OBSERVADOR M. V.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA C.		PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. pede a G. para ele contar a história do livro que ele leu, naquela semana.	Mando	A	CP	G. vai até a frente da sala	
				G. conta a história	Prof. C. elogia G. e corrige o nome da bruxa, que G. falou errado.
Prof. entrega caderno a G. para a atividade.				G. diz que não queria o caderno.	C. continua a distribuir o cadernos.

Apêndice N – Tabela de três termos conjunto RR

Professora C

Tabela 14 Tabela de Três Termos Conjunto RR Professora C

11.04.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA C.		PERÍODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C solicita que todos os alunos sentem em roda no chão	Mando	A	SC	G. senta-se	
Prof. C. pergunta a um aluno porque ficou fora da roda, outros alunos respondem em seu lugar, professora pergunta a um destes alunos se ela havia perguntado a ele.	Mando Prof.- Col.	A	SC	G. olha para a professora C enquanto ela esta falando.	
Prof. C. dirige-se a G. e começa a perguntar o mesmo.	Mando	A	SC	G. responde antes que a professora acabe de falar que ele não havia respondido. Obs.: G não havia respondido realmente.	
Em roda, todos começam a cantar parabens a G.	Intraverbal	A	SC	G. sorri	
Prof. C. pede aos alunos que contem quantas pessoas estão na sala	Mando	A	SC	G. fica de joelhos, conta silenciosamente, apontando para cada um da roda e responde 18.	
Prof. C. Pede aos alunos que façam outras contagens	Mando	A	CN	G. conta apontando o dedo, agora conta mais alto do que a primeira vez, mas em tom ainda baixo.	Prof. C. pede que ele não fale, e abaixa sua mão para que não aponte.
Prof. C. pede que as crianças organizem uma fila para descer para a quadra	Mando	A	SC	G. vai para fila fica de braço dado com um amigo, enquanto descem para quadra	

18.04.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO ATELIER /SESSÃO DE FOTOS			PROFESSOR V./ PROFESSOR PERIODO MANHÃ		
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Sessão de fotografia dos alunos				G. senta no chão	
				G. observa colegas sendo fotografados	
				G. vai para trás da Prof. Carol	
				G. bate nas costas da Prof. C. como se quem faz massagem	Prof. Carol olha para ele rindo, e pergunta se ele já havia tirado foto.
Prof. Carol olha para ele rindo, e pergunta se ele já havia tirado foto.	Mando	A	CP	G. responde que não.	Prof. Carol continua a conversa com ele explicando como será a ordem das fotos
Prof. Carol continua a conversa com ele explicando como será a ordem das fotos	Mando	A	SC	G. conversa com a Prof. C. sobre as fotos	
				G. vai se sentar	
Sessão de fotografia dos alunos continua				G. aguarda sua vez	
				G. observa colegas tirando fotos	
				G. encosta as costas no chão e gira como um pião.	
				G. vira para a Prof. C.	
Chamam G. para tirar foto.	Mando	A	CP	G. se levanta sorrindo	Prof. C. incentiva dizendo vai lá G. Olha o sorriso para foto.
Prof. C. incentiva dizendo vai lá G. Olha o sorriso para foto.	Mando	A	CP	G. vai até o local que estão tirando fotos	
				G. Senta-se no banco	Tem seu cabelo ajeitado. É incentivado por V. e pela Prof. Carol
Foto termina				G. volta a platéia.	Prof. C. diz ; " Ai G!! Toca aqui!"
Prof. C. diz ; " Ai G!! Toca aqui!"	Mando	A	CP	G. cumprimenta professora C. com um toque.	Prof. C. Sorri para G.
				Vai até o prof. V. e fica conversando.	

05.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO ATELIER		PROFESSORA. C.		PERIODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. instrução para os alunos se sentarem no chão	Mando	A	SC	G. senta	
Prof. C. pergunta sobre o que era o desenho coletivo que começaram na aula anterior	Mando	A	SC	G. e os demais respondem que era sobre animais do zoológico	
Prof. C. pergunta quais animais tem no zoológico.	Mando	A	CP	G. diz Leão	Prof. C. diz que sim com a cabeça.
Prof. C. levanta-se do chão com os alunos do judo que trocou				G. fica acompanha com o olhar a professora	
				G. deita-se no chão	
				G. abraça a colega Gi. e a puxa para deitar no chão ao seu lado	Colega tira a mão de G. e volta a ficar sentada no chão
Professora volta e solicita a aluna Gi. que pegue giz na outra sala	Mando Prof.- Col.	A	SC	G. se levanta da roda onde estava sentado	
				G. vai ate a professora	
				G. encosta na professora	
				G. pergunta a professora se pode pegar sua apostila	Professora pergunta porque.
Professora pergunta porque.	Tato	A	CP	G. diz que quer mostrar a ela o que fez.	Professora deixa G. pegar a apostila
Professora deixa G. pegar a apostila	Mando	A	CN	G. pega a apostila	
				G. mostra a lição	Professora fala que faltou fazer algumas partes.
Professora da instruções para iniciarem desenho em grupo.	Mando	A	CP	G. pergunta em que grupo deve ficar, já que não havia participado do inicio do trabalho	Prof. C. deixa que ele escolha
Prof. C. deixa que ele escolha	Mando	A	CP	G. escolhe prupo com; T.Gi.,R.	Prof. orienta que G. respeite o espaço dos colegas na cartolina e desenhe onde tem espaço.
Prof. orienta que G. respeite o espaço dos colegas na cartolina e desenhe onde tem espaço.	Mando	A	SC	G. senta-se entre T. e R de frente para R.	Começam a desenhar em grupo
Começam a desenhar em grupo				G. esbarra no colega T.	T. reclama
T. reclama	Mando Col.	I	SC	G. não presta atenção em T.	

05.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO ATELIER		PROFESSORA. C.		PERIODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. mostra seu desenho a Gi.	Gi. Olha o desenho de G.
Alunos continuam desenhando				G. atrapalha R.	R. reclama.
R. reclama.	Mando Col.	A	CN	G. olha para R.	Prof. C. repeende G. (Fala sobre respeitar o espaço dos outros)
Prof. C. repeende G. (Fala sobre respeitar o espaço dos outros)	Mando	I	CN	G. olha para a Prof. C.	
				G. volta a desenhar.	Prof. C. dá bronca maior, fala que ele deve ouvir tudo que ela esta falando antes de voltar a desenhar.
Continuam a desenhar				G. invade o espaço de T.	T reclama para professora C. de G.
Aluna T. reclama para professora C. de G.	Mando Col.- Prof	A	CP	G. olha para T.	Professora C. que chama G. até sua mesa
Professora C. que chama G. até sua mesa	Mando	A	CP	G. vai ate a mesa da professora	Professora conversa com G. explicando a importancia do trabalho coletivo. E resalta que ele pode desenhar sozinho ou voltar, mas se voltar tem que respeitar o desenho dos outros.
Professora conversa com G. explicando a importancia do trabalho coletivo. E resalta que ele pode desenhar sozinho ou voltar, mas se voltar tem que respeitar o desenho dos outros.	Mando	A	CP	G. deside desenhar com os colegas.	Volta ao desenho coletivo.
Volta ao desenho coletivo.				G. desenha muito rapido pintando todo seu espaço de azul	
				G. avisa a professora que acabou e que vai pintar com a colega Gi.	Prof. Carol intervem, para saber se Gi havia autorizado.
Prof. Carol ipergunta se Gi havia autorizado.	Mando	A	CP	G. fala que Gi deixou	Prof. C. confirma com Gi, se ela realmente havia deixado.
Voltam ao desenho coletivo.				G. invade o espço de R. o único que ainda tem espaços em branco	R. reclama.

05.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO ATELIER		PROFESSORA. C.		PERIODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
R. reclama.	Mando Col.	A	CP	G. se defende que não há mais espaços e que R. vai ficar pintando sozinha	Prof. C. fala que todos tem que pintar.
Prof. C. fala que todos tem que pintar.	Mando	A	CN-Col.	G. e os demais começam a pintar no espaço que era só de R.	R. reclama então que G. a esta machucando
R. reclama então que G. a esta machucando	Mando Col.	I	CN-Col.	G. fica agitado	
				G. tira a mão de R. de cima do desenho.	R. demonstra não estar satisfeita porque estão pintando no seu espaço.
Continuam a desenhar				G. levanta a cartolina dizendo que acabaram	Prof. C. manda colocarem a cartolina no lugar de novo.
Prof. C. manda colocarem a cartolina no lugar de novo.	Mando	A	SC	G. e os colegas voltam a desenhar	
Continuam a desenhar				G. levanta a cartolina dizendo que todos acabaram.	Prof. C. desta vez aceita a cartolina.
Prof. C. pede que todos peguem um jogo no armário	Mando	A	CP-Col.	G. A. e B. sentam-se para jogar	
				G. diz aos colegas A e B. fiquem mais afastados do centro.	A. obedece, B. demora a responder.
A. obedece, B. demora a responder.				G. pega B. pela mão e o leva ate a posição que acha ser adequada	B. aceita ser levado, e juntos A e B perguntam porque aquelas posições.
B. aceita ser levado, e juntos A e B perguntam porque aquelas posições.	Mando Col.	A	CP-Col.	G. explica que é para caber o tabuleiro no meio deles.	A. diz que não precisa tanto que o jogo cabe. Então A e B se aproximam do centro.
A. diz que não precisa tanto que o jogo cabe. Então A e B se aproximam do centro.	Mando Col.	I	CP-Col.	G. insiste vai para trás vai para trás.	Os colegas obedecem.
Os colegas obedecem.				G. colega o jogo e as peças no chão no meio deles.	Os dois colegas se aproximam do tabuleiro e começam a jogar.
Termina o jogo, colega A. vai escolher outro jogo, enquanto Prof. C. amarra o tenis de G.				G. diz a A. espera que eu vou pegar.	Prof. C. intervem, perguntando porque é que G é que tem que pegar o jogo.
Prof. C. intervem, perguntando porque é que G é que tem que pegar o jogo.	Mando	A	SC	G. aceita que A. pegue o jogo	

05.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO ATELIER		PROFESSORA. C.		PERIODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
A. pergunta a G. se pode ser um jogo	Mando Col.	A	SC	G. diz que não, que era muito fácil.	
				G. e os outros escolhem um jogo de memoria.	

16.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO TAREFA DE CASA		PROFESSORA C.		PERIODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Alunos sentados em roda fazendo a lição de casa e uma aluna pede ajuda para a professora.	Mando Col.- Prof.	A	SC	G. olha para a aluna enquanto ela faz a pergunta.	
Professora pergunta se G. pode ajudar.	Mando	I	CN	G. dirige-se a colega falando alto	Prof. C. diz para ele falar baixo
Aluno A. pede ajuda a G.	Mando Col.	A	SC	G. senta-se com A.	
				G. o ajuda a fazer o número 1	
N. pede ajuda de G.	Mando Col.	I	CP	G. diz que N. não consegue fazer a lição	Prof. C. pergunta se ele consegue ajudar ou quer que ela ajude N.
Prof. C. pergunta se ele consegue ajudar ou quer que ela ajude N.	Mando	A	CP	G. diz que consegue ajudar	Prof. C. explica a G. que não deve deixar a apostila de ponta cabeça para o aluno N.
Prof. C. explica a G. que não deve deixar a apostila de ponta cabeça para o aluno N.	Mando	I	CP	G. insiste	Prof. C. sugere que fiquem lado a lado, com a folha na posição correta para os dois
Prof. C. sugere que fiquem lado a lado, com a folha na posição correta para os dois	Mando	A	SC	G. aceita a sugestão	
				G. volta a explicar para N., agora na nova posição	
Aluna F. fala que não sabe fazer a lição	Mando Col.- Prof.	A	CN-Col.	G. pergunta se ela precisa de ajuda	F. diz que não quer ajuda dele e Prof. C. fala que "só podemos ajudar quem quer ajuda"
F. diz que não quer ajuda dele e Prof. C. fala que "só podemos ajudar quem quer ajuda"	Mando	A	SC	G. entende e recua	
Hora do desenho individual. Colega Gi, diz que vai sentar em outro lugar para fazer seu desenho.	Tato Col.	A	SC	G. diz: " Vou sentar perto da minha amiga, fala um apelo amistoso da colega G.	
				G. Senta-se perto da colega	
Desenho em andamento				G. diz que queria mais uma folha sulfite.	A professora C. explica que não pode dar, que é apenas uma folha por aluno.

16.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO TAREFA DE CASA		PROFESSORA C.			PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
A professora C. explica que não pode dar, que é apenas uma folha por aluno.	Mando	A	SC	G. aceita a explicação.	
Professora C. avisa que eles tem mais 5 minutos para acabar o desenho	Mando	A	CN	G. começa a desenhar mais rápido.	Professora C. diz: " Olha o capricho G."
Professora C. diz: " Olha o capricho G."	Mando	A	CN	G. começa a desenhar mais devagar.	
				G. diz: Eu fiz um coração.	Professora C. diz: " Ah que lindo, que amor." Obs. : Diz isso de forma ironica.

23.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA			PROFESSORA C.	PERÍODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUÊNCIA
Prof. C chega à sala e pergunta quem tem lição	Mando	A	CP	G. diz que o G5 não tem	Prof. C. confirma
Prof C. chama G4 e G5 para subirem	Mando	A	SC	G. e os colegas obedecem	
Prof. C. manda todos sentarem	Mando	A	CN	G. , ainda em pé, dirige-se a Prof. C e fala: “C. olha o que minha mãe fez” e mostra um arranhão na bochecha	Prof. C. vendo o arranhão, pergunta: “de novo, Giuliano? Sua mãe vive te arranhando, né? Mostra pra mim”
Prof.C. pega folhas para distribuir. Ela então entrega as folhas para Giuliano para que ele distribua.	Mando	A	CP-Col.	G. pega as folhas e fala em voz alta que não vai dar folha para quem estiver fazendo barulho	Todos os colegas ficam em silêncio
Uma aluna se encontra entre duas crianças, com pouco espaço a sua frente				G. vendo isso, dirige-se à Prof. C.: “C. olha onde ela tá, ela não vai conseguir desenhar ali”	Prof.C. diz para G. deixar que ela se ajeite. G. aceita e entrega a folha para ela
Um dos colegas esbarra (com os pés) em G.				G.: Diz: “C. o [nome do colega] tá pisando em mim”	Prof.C.: “G. foi sem querer vai, se acalma”.
Prof.C.: “G. foi sem querer vai, se acalma”.	Mando	A	SC	G. se acalma	
Prof.C. começa a procurar por uma música que vai passar para os pequenos. A música começa a tocar				G. fica curioso e levanta, dá uma espiada e começa a dançar	
Prof. C. chama G. para amarrar os tênis	Mando	A	CP	G. vai até a professora	Prof. C. amarra os cordões do tênis de G. e conta que eles vão começar a ensaiar para festa Junina já.
C. amarra os cordões do tênis de G. e conta que eles vão começar a ensaiar para festa Junina já.	Mando	I	CN	G. começa a falar das roupas que ele tem para a festa junina. Nessa hora, está falando alto	Prof. C. faz sinal para ele baixar a voz com a mão.
Prof. C. faz sinal para ele abaixar a voz com a mão.	Mando	A	SC	G. abaixa a voz	
Prof. C. pergunta como a mãe dele fez o arranhão	Mando	A	SC	G. diz que ela estava brincando com ele e que esbarrou. Ele também diz que não chorou.	
Desenhos com giz de cera, Aluna Gi. está com a cabeça entre G. e o giz.				G. tenta pegar o giz.	
				G. empurra a cabeça de Gi.	Prof. C. vê e pergunta, em volume alto e séria: “Por que você fez isso?”

23.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO SALA D EAULA		PROFESSORA C.			PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. vê e pergunta, em volume alto e séria: "Por que você fez isso?"	Mando	A	CN	G. olha para Prof. C. demonstrando preocupação.	Prof. C. repete a pergunta
Prof. C. repete a pergunta	Mando	A	CP	G. diz que a aluna Gi. não estava o deixando ele pegar o giz	Prof. C.: "E o que a gente faz?". Prof. C. continua: "a gente conversa!"

25.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSORA C.		PERIODO TARDE	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. mostra a lição para Prof. C.	Prof. C. diz "Agora é agenda, depois lição de casa"
Observador F. fala para G.: "Agora é a agenda"	Mando	A	CP	G. vai pegar a agenda	
				G. deixa a agenda na mesa da prof. C.	Obersador F. diz: "Isso" - (com entonação de congratulação, pronúncia do "i" mais alongada)
Prof. C. diz : "Lição de casa em cima da mesa"	Mando	I	CP	G. se dirige a porta da sala para sair.	
				G. diz: "C. vou pegar uma coisa"	Prof. C.: "O que G.?" - mas ele já havia saído
				G. fora da sala, fala com a Prof. C. que sua turma não havia bebido água e ido ao banheiro	Prof. C. ouve e aceita. Chama as meninas para beberem água e irem ao banheiro
				G. volta à sala com lápis de cor e logo em seguida sai	
Prof. C. diz : "G. agora no seu lugar com a lição"	Mando	A	SC	G. vai para o seu lugar	
Observador F. diz : "Agora é pra pegar a lição e deixar em cima da mesa"	Mando	I	SC	G. ignora e fica sentado sobre os joelhos olhando para Prof. C.	
Prof. C. diz: "Vamos contar quantos dias para o passeio"	Mando	A	CP	G. e os outros alunos contam	Observador F. diz para Giuliano: "Muito bem!" - animado, positivo
Prof. C. faz outra pergunta	Mando	A	CP	G. responde	Prof. C. diz: "Muito bem, G."
Prof. C. pede que todos sentem em roda	Mando	A	SC	G. e os demais obedecem	
Prof. C. começa a falar sobre a dança que ocorreu pela manhã: "Eu, Giuliano... [mais nomes]"	Tato	I	SC	G. interrompe e diz: "A gente dançou"	Prof. C. Ignora.
Prof. C. começa a mostrar vídeo do ensaio para a festa junina, realizado naquela manhã				G. e os colegas assistem	
Nota-se alguém falando mais alto na gravação				G. diz: "Quem tava gritando? Era você!" - dirigindo-se à Prof. C.	Prof. C. olha séria para G.
Prof. C. olha séria para G.				G. apoia-se sobre os joelhos da Prof. C. debruçando-se e aponta para o celular da professora	Prof. C. fecha os olhos, puxa ar (como quem tenta conter algum sentimento, como raiva) e pede para Giuliano sentar no seu lugar

25.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSORA C.		PERIODO TARDE	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. fecha os olhos, puxa ar (como quem tenta se acalmar) e pede para G. sentar no seu lugar	Mando	I	CN	G. não atende	Prof. C. pede novamente que ele sente em seu lugar.
Prof. C. pede novamente que ele sente em seu lugar.	Mando	A	SC	G. vai então para seu lugar	
Prof. C. começa a procurar a foto de Luiz Gonzaga, autor da música que as crianças irão dançar				G. debruça-se novamente sobre a Prof. C.	Prof. C. pede que ele espere.
Prof. C. pede que G. espere.	Mando	A	SC	G. senta-se novamente	
L. colega de G. começa a dançar ao som da música				G. dirige-se à colega L. e diz: "Pare de dançar, L.!"	Colega L. continua
Colega L. continua				G. insiste: "Pare de dançar, L.!"	Colega L. continua
Colega L. continua				G. insiste pela terceira vez: "Pare de dançar, L.!"	Prof. C. intervém: "Ela está te incomodando?"
Prof. C. intervém: "Ela está te incomodando?"	Mando	A	SC	G. para de perguntar.	
Prof. C. diz: "Cada um no seu lugar agora que eu vou ver a lição de casa"	Mando	A	CP	G. senta-se no seu lugar e pega a lição.	Observador F. diz: "Boa G."
Prof. C. diz que agora vão marcar [algo] no calendário	Mando	A	SC	G. pega a agenda para marcar.	
Observador F. pergunta se G. quer ajuda.	Tato	I	SC	G. ignora, guarda a agenda e vira-se novamente para Prof. C.	
Aluna M. faz o número cinco corretamente, na lousa				G. a parabeniza: "Boa, M.!"	
Prof. C. pede para G.: "Deixa eu ver suas lições"	Mando	A	CN	G. pega as lições	Prof. C. olha as lições de G. que havia feito o número quatro errado. Prof. C., diante disso, pergunta: "O que aconteceu aqui?"
Prof. C. olha as lições de G. que havia feito o número quatro errado. Prof. C., diante disso, pergunta: "O que aconteceu aqui?"	Mando	A	CN	G. fica sério e diz que não estava conseguindo se concentrar porque havia muito barulho na rua	Prof. C. pergunta se ele não tinha feito em casa, querendo esclarecer o barulho.

25.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSORA C.			PERIODO TARDE
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. pergunta se ele não tinha feito em casa, querendo esclarecer o barulho.	Mando	A	CP	G. fala que o barulho era na rua.	A professora fala para ele apagar, e diz que já volta para fazer com ele.
A professora fala para ele apagar, e diz que já volta para fazer com ele.	Mando	A	SC	G. apaga.	
				G. chama a professora em voz alta: "C. vem me ajudar"	
Prof C. não o atende				G. fala novamente em voz alta: "C. vem me ajudar"	Observador F. pergunta : "Quer que eu ajude?"
Observador F. pergunta: "Quer que eu ajude?"	Mando	I	CP	G. ignora completamente	Prof. C. chega para ajudá-lo

30.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSORA C.			PERÍODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. diz: "Nossa, vocês estavam falando muito alto".	Mando	A			
Um dos colegas fala que não estava falando alto.	Tato Col.	A	SC	G. contesta o colega dizendo que todo mundo estava falando alto.	
Prof. C. começa a falar sobre educação, sobre respeitar os outros, sobre as outras salas que estão em aula, e continua: "Não fazer com os outros..."	Mando	A	CP	G. completa a frase da prof. C. dizendo: "o que não quer que faça com a gente"	Prof. C. olha pra ele e concorda, balançando a cabeça, e então continua falando sobre ser educado.
Prof. C. olha pra ele e concorda, balançando a cabeça, e então continua falando sobre como ser educado.	Tato	A	CP	G. diz: "A gente tem que ser educado"	Prof.C. diz: "Muito educado"
				G. começa a contar do feriado, em voz alta.	Prof. C. faz sinal com mão para que ele baixasse o volume.
Prof. C. faz sinal com mão para que ele baixasse o volume.	Mando	A	SC	G. atende.	
Alunos conversando				G. começa a falar alto novamente	Prof. C. diz que não fala com gente que fala alto
Prof. C. diz que não fala com gente que fala alto	Mando	A	CP	G. baixa o volume.	
				G. conta o que fizeram na sexta-feira.	Algum colega começa a falar sobre o que fez, e a prof. C. avisa que quem tá falando agora é o G.
Outro colega começa a falar sobre o que fez.	Tato Col.	I	CP	G. o interrompe.	Prof.Carol diz: "G. agora é o colega quem está falando."
Prof.Carol diz: "G. agora é o colega quem está falando."	Mando	A	SC	G. fica em silêncio	
Prof. C. começa a descrever o que os alunos verão no dia seguinte, quando forem ao zoológico.	Tato	A	CP	G. aguarda com a mão levantada para falar	Prof. C. diz : "Agora fala o G., que tava com a mão levantada"
Prof. C. diz : "Agora fala o G., que tava com a mão levantada"	Mando	A	CN-Col.	G. diz que nunca foi ao zoológico, e que queria descobrir como seria.	Colega interrompe G. contando sobre o mesmo assunto.

30.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSORA C.			PERÍODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Colega interrompe G. contando sobre o mesmo assunto.	Tato Col.	A	CP	G. continua.	Professora fala que é a vez do G. falar, porque ele estava com a mão levantada.
Professora fala que é a vez do G. falar, porque ele estava com a mão levantada.	Mando	A	CN	G. levanta a mão novamente.	Prof. C. diz : “G., última coisa”
Prof. C. diz : “G., última coisa”	Mando	A	SC	G.diz : “Prof. C., eu tenho dois cachorros no interior e eles comem comida de gente, mas só carne”	Prof. C. diz: “Ah, entendi.”
Prof. C. volta com as folhas				G. pergunta: “C. posso entregar?”	Prof. C. o ignora.
				G. pergunta: “C. posso entregar?”	Prof. C. o ignora.
				G. pergunta: “C. posso entregar?”	Olha para ele e deixa as folhas, para que entregue
Olha para ele e deixa as folhas, para que entregue				G. diz que vai entregar por último para quem estava brincando	Prof. C. diz que G. está tentando entregar as folhas e ninguém está prestando atenção.
				G. começa a falar alto sobre o desenho	Prof. C. pede que ele fale mais baixo.
Professora C. pede que G. fale mais baixo.	Mando	A	CN	G. atende.	
				G. dirige-se a Prof. C.	
				G. pergunta se ela sabe algo sobre aquele desenho	Prof. C. pede que ele baixe a voz, sem falar, apenas fazendo um gesto.
Prof. C. pede que ele abaixe a voz, sem falar, apenas fazendo um gesto.	Mando	A	SC	G. abaixa a voz.	
Colega Gi. Senta no lugar de G.				G. reclama, para a prof. C. que a colega Gi. pegou seu lugar.	Prof. C. diz, que ele havia se sentado no chão e o lugar estava vago.
Prof. C. diz, que ele havia se sentado no chão e o lugar estava vago.	Mando	A	SC	G. senta-se em outro lugar.	
Desenho em andamento				G. fala algo positivo sobre seu desenho.	Prof. C. exclama : “Está bom! Que bom!”
Prof. C. exclama : “Está bom! Que bom!”	Tato	A	CP	G. pergunta : “Prof. C., está bonito?”	Prof. C. responde sorrindo: “Quando você terminar, vai ficar bem bonito!”

30.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSORA C.			PERÍODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. responde sorrindo: "Quando você terminar, vai ficar bem bonito!"	Mando	A	CP	G. sorri	
				G. volta a desenhar.	
				G. diz: "Olha que bonito, Prof.C."	Prof. C. comenta: "Está ficando bem bonito"
				G. grita algo.	Prof. C. diz: "Por que o G. está gritando?"
Prof. C. diz: "Por que o G. está gritando?"	Mando	A	SC	G. para de gritar.	
Gi. é elogiada pela prof. C. por escrever seu nome.	Tato Prof.-Col.	A	CN	G. fala que também consegue escrever.	
				G. pega a folha do desenho de volta.	
				G escreve seu nome.	
				G. mostra para prof. C.	Prof. C. diz: "Está quase, você está como a Giovana, faltando algumas letras."
Prof. C. diz: "Está quase, você está como a Giovana, faltando algumas letras."	Tato	A	CN	G. diz: "Aqui é um "i" ."	Prof. C. diz que ele está quase, mas que ele deve entregar o desenho.

01. 06. 2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO QUADRA		PROFESSORA C.			PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. dá um abraço em Felipe	Observador F. retribui o abraço e começam a falar de futebol
Observador F. diz: "Você é corinthiano, G.?"	Mando	A	SC	G. responde: "Não"	
Observador F. diz: "Você é palmeirense?"	Mando	A	SC	G. responde: "Não"	
Observador F. diz: "Você é são paulino?"	Mando	I	SC	G. responde: "Não"	
Observador F. diz: "Você é santista?"	Mando	A	SC	G. responde: "Não"	
Observador F. diz: "Você é brasileiro?"	Mando	I	CP	G. responde: "Não"	Observador F. dá risada e brinca com G. dizendo que aquilo não era possível
Prof. C. começa a falar sobre o calendário e a ensinar o truque da mão para saber se os meses têm 30 ou 31 dias (Utiliza-se os ossos da mão para saber quantos dias há no mês. Espaços sem osso equivalem a 30 dias ou fevereiro. Espaços com osso equivalem a 31 dias)	Mando	A	SC	G. acompanha a explicação	
Prof. C. fala sobre férias, descreve o que costuma e gosta de fazer.	Tato	A	CP	G. fala sobre as férias, trocando o mês de julho por junho	Prof. C. corrige: "Julho"
Prof. C. corrige: "Julho"	Mando	A	SC	G. repete "julho"	
Prof. C. demonstra novamente a contagem dos meses nas mãos, explicando como se faz.	Mando	A	SC	G. presta atenção e acompanha olhando também para sua mão	
Prof. C. pergunta quantos dias tem o mês de Julho	Mando	A	CP	G. responde: "31"	Prof. C. elogia: "Muito bem, G."
Prof. C. pergunta: "Quem é o ajudante hoje?"	Mando	A	SC	G. diz: "Sou eu"	
Prof. C. pergunta se tudo bem aquela cor de caneta ou se ele quer escolher outra	Mando	A	CN	G. decide escolher outra	Prof. C. apressa Giuliano na escolha
Prof. C. chama Giuliano para marcar algo no calendário da sala	Mando	A	CP	G. vai	Prof. C. pega G. no colo para que ele alcance o calendário
Prof. C. dá instruções sobre o que e como escrever no calendário	Mando			G. começa a escrever	

01. 06. 2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO QUADRA		PROFESSORA C.		PERIODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
				G. cochicha algo no ouvido da Prof. C.	Prof. C. também cochicha algo e ele, e ela sorri
				G. termina de escrever no calendário da sala e desce do colo da Prof. C.	
				G. pergunta a professora quem vai distribuir o calendário para os colegas, se ele ou ela.	A prof. C. pergunta se ele quer distribuir
A prof. C. pergunta se ele quer distribuir	Mando	A	SC	G. faz que sim com a cabeça	
Prof. C. dá indícios que ia entregar os calendários para G. distribuir, mas pergunta se ele pode pegar os cartões com os nomes dos alunos	Mando	A	SC	G. aceita, sorri e dirige-se prontamente aos cartões	
				G. pega os cartões e os distribui corretamente	
Prof. C. começa a cortar os calendários				G. diz: “Esqueci de devolver pro G4 essa caneta azul”	Prof. C. deixa que ele vá devolver
Prof. C. pede que ele distribua os calendários	Mando	A	SC	G. confirma: “É pra eu entregar?”	Prof. C. responde afirmativamente
Prof. C. diz a crianças para escreverem o nome inteiro	Mando	A	CP	G. pergunta: “Aonde C.?”	C. mostra onde é (no calendário que foi distribuído, as crianças deveriam colocar nome e pintá-lo)
				G. e os colegas começam a escrever	Observador F. diz : “Muito bem! Tá ficando muito bonito”
Observador F. diz : “Muito bem! Tá ficando muito bonito”	Tato	A	CP	G. expressa uma dúvida na escrita	Observador F. pergunta se G. quer ajuda.
Observador F. pergunta se G. quer ajuda.	Mando	A	CP	G. aceita	Consegue escrever o seu nome completo.
Consegue escrever o seu nome completo.				G. fala para professora que fez sem a plaquinha	Prof. C. pergunta se ele não olhou nem uma letrinha
Prof. C. pergunta se ele não olhou nem uma letrinha	Mando	A	SC	G. diz que não	
Prof. C. pergunta se ele não vai mais precisar da plaquinha.	Mando	A	CP	G. diz que não e entrega a plaquinha pra ela	Prof. C. sorri durante toda conversa.

01. 06. 2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO QUADRA		PROFESSORA C.		PERIODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Atividade de pintura do calendário				G. pinta o calendário	Observador F. diz: “Boa, G.! Tô gostando de ver, todo mundo pintando!”
Observador F. diz: “Boa, G.! Tô gostando de ver, todo mundo pintando!”	Mando	A	CP	G. mostra o que pintou para o observador F.	Observador F. parabeniza G. e fala que agora falta a parte de baixo da calça
Observador F. parabeniza G. e fala que agora falta a parte de baixo da calça	Mando	I	SC	G. fala que C. é professora dele desde o G3	Prof. C. e o observador F. prestam atenção em G.
Observador F. pergunta a G. se ele gosta da professora C.	Mando	A	CP	G. diz que sim, mas que não gostava da Prof. E. no G4	Prof.C. sorri quando G. diz que sim e exclama: “G.!” A professora faz gesto de quem esta encabulada.

06.06.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSORA C.		PERIODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. pede que os alunos coloquem as agendas e pastas em sua mesa	Mando	A	SC	G. deixa suas coisas na mesa da Prof. C.	
Observador R. esta proximo da mesa da professora				G. dirige-se ao observador R.	
				G. balança um terço para o observador R., como se o estivesse hipnotizando	Observador R. entra na brincadeira fingindo estar hipnotizado
Observador R. entra na brincadeira fingindo estar hipnotizado				G. ri e sai	
Prof. C. pede que todos se sentem em roda	Mando	A	CP	G. senta-se na roda	
				G. mostra o terço para a Prof. C.	
				G. diz que queria presentearla, mas que sua mãe não permitiu	Prof. C. explica que aquilo era dele e pede para que o guarde
Prof. C. explica que aquilo era dele e pede para que o guarde	Mando	A	CP	G. tenta guardar o terço, mas este enrosca em sua blusa	A Prof. C. percebe e o chama para perto, para ajudá-lo
A Prof. C. percebe e o chama para perto, para ajudá-lo	Mando	A	CP	G. atende a Prof. C.	Prof. C. desenrosca o terço
Prof. C. brinca com G. dizendo que ele já dormiu em sala de aula	Tato	A	CP-Col.	G. confirma e diz que foi na aula da Prof. J.	Colegas soriem
Colegas soriem				G. pede que o colega T. pare de rir	T. não para de rir
T. não para de rir				G. reclama a Prof. C. que já pediu para T. parar de rir uma vez	Prof. C. fala para T. parar de rir
Prof. C. pergunta o que os alunos vão fazer na Festa Junina	Mando	A	SC	G. e todos os colegas respondem simultaneamente	
Prof. C. faz uma pergunta específica sobre a festa	Mando	A	CP	Só G. responde	Prof. C. o elogia
Alunos conversando sobre a festa com a Prof. C.				G. interrompe uma colega	Prof. C. lhe explica que deve esperar
Prof. C. lhe explica que deve esperar o colega acabar de falar.	Mando	A	SC	G. acata e aguarda	
Conversa entre a professora e os alunos sobre Festa Junina continua				G. levanta a mão para falar	Prof. C. deixa que outros colegas continuem falando

06.06.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO SALA DE AULA		PROFESSORA C.		PERIODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. C. deixa que outros colegas continuem falando				G. fala "Prof. C., agora eu levantei a mão"	Prof. C. o ignora
Prof. C. o ignora				G. insiste dizendo "C., C., eu levantei a mão!"	Prof. C. o atende
Prof. C. o atende				G. fala sobre a Festa Junina do prédio onde mora	Prof. C. diz que Festa Junina é a festa preferida dela
Prof. C. diz que Festa Junina é a festa preferida dela	Tato	A	CP	G. fala que nunca foi a uma Festa Junina a noite	Prof. C. pede que G. tire fotos da festa para mostrar a ela
Nova atividade: desenho livre em roda				G. pergunta o que é para desenhar	Prof. C. responde "o que cada um quiser"
Prof. C. responde "o que cada um quiser"	Mando	A	SC	G. diz que irá desenhar a Festa Junina	
Colega L. pega um lápis de G.				G. levanta-se para pegar seu lápis de volta	Prof. C. o impede de pegar o lapis da mão do colega dizendo "G., sem puxar!"
Prof. C. o impede de pegar o lapis da mão do colega dizendo "G., sem puxar!"	Mando	A	CP	G. recua	
				G. contesta dizendo que o lápis é dele	Prof. C. pergunta "qual lápis?"
Prof. C. pergunta "qual lápis?"	Mando	A	CP	G. mostra o seu lápis	Prof. C. manda L. devolver
Continuação do desenho livre em roda				G. entrega seu desenho para a Prof. C.	Prof. C. fala em tom indignado "você está de brincadeira, né?"
Prof. C. fala "você está de brincadeira, né?"	Mando	A	CN	G. muda seu semblante	
				G. olha para baixo	Prof. Carol mostra para ele como ele vinha pintando no começo e como passou a pintar no final
Prof. Carol mostra para ele como ele vinha pintando no começo e como passou a pintar no final	Tato	A	SC	G. senta-se novamente para arrumar o desenho	

Apêndice N – Tabela de três termos conjunto RR

Professor V

Tabela 15 Tabela de Três Termos Conjunto RR Professor V

11.04.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO QUADRA		PROFESSOR V.			PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. V. pede aos alunos que sentem-se no chão	Mando	A	SC	G. atende ao pedido.	
O prof. V. começa a cantar parabens a G.	Intraverbal	A	CP	G. fica em pé	Prof. V. pega G. no colo e da um abraço cumprimentando-o pelo seu aniversário
Prof. V. pega G. no colo e da um abraço cumprimentando-o pelo seu aniversário				G. abraça de volta e sorri.	
Prof. V. pergunta a G. o que ele diz aos colegas, que desejaram feliz aniversário a ele.	Mando	A	SC	G. diz obrigado.	
Prof. V. autoriza G. a escolher um colete de cor diferente dos seus colegas porque era seu aniversário.	Mando	A	SC	G. escolhe o colete de cor verde.	
Forma-se uma fila em frente ao prof. V. para entrega de camisetas a ele. Um aluno fica fora da fila.				G. diz ao colega para entrar na fila.	Colega entra na fila
Professor autoriza que os alunos escolham coletes azuis ou vermelhos. T. quer pegar um colete na caixa de cor amarela.	Mando Prof.- Col.	A	CN- Col.	G. diz ao colega que só pode pegar coletes vermelhos ou azuis.	Colega T. ignora G.
Colega T. ignora G.				G. conta para professor o ocorrido.	Professor V. pede para T. trocar o colete.
Jogo de pegar o colete colocado pendurado na calça como um rabo, primeira rodada.				G. consegue pegar 5 coletes	Vence o jogo, e todos comemoram com ele.
Segunda rodada				G. perde em poucos segundos, pegam o seu rabo.	Sai do jogo.

11.04.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO QUADRA			PROFESSOR V.	PERÍODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Terceira rodada.				G. perde em poucos segundos, pegam o seu rabo, e ele faz expressão de raiva e olha para o professor	Sai do jogo.
Prof. V. decide mudar o jogo, pede aos alunos que escolham entre estas opções.	Mando	A	SC	G. escolhe um jogo chamado ameoba	
Votação entre os alunos vence a outro jogo diferente do que G. escolheu.				G. faz primeiro um expressão seria, como quem não gosta de algo.	
				G. muda o semblante para sorridente.	
				G. joga	Participa da atividade
Jogo de queimada.				G. tenta queimar a colega.	Não acertar
Não acerta				G. Olha para V.	
G.é queimado				G. olha para prof. V.	
G.é queimado				G. sai do jogo	Ficar fora da atividade.
Nova rodada.				G. queima Gl. achando que queimou L.	
Jogo continua				G. reclama	
Nova atividade, pega pega em corrente, alunos pegam alunos, mas juntos como uma corrente.				G. reclama de ser pego com a corrente solta.	

18.04.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO QUADRA			PROFESSOR V.	PERIODO MANHA	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Fila para tirar a camiseta, e entregar para professor marcar o nome				G. entrega sua camiseta	Prof. V. pega a camiseta
Prof. pega a camiseta				G. pergunta porque ele não faz apenas um G.	Professor responde que tem mais alunos com a inicial G.
Professor responde que tem mais alunos com a inicial G.	Tato	A	SC	G. concorda com Prof. V. Dizendo: " É verdade"	
				G. explica ao Professor que pode colocar a segunda letra.	
Primeira partida começa				G. pega o colega T.	T. chora
T. chora	Mando Col.	A	CP	G. fala que só encostou em T.	Professor Fala para T que não foi nada
Colega chora durante o jogo	Mando Col.	A	CP	G. avisa prof. V. que colega esta chorando	Prof. V. fala para o colega sair para tomar uma água e para tomar cuidado.
Prof. V. fala para o colega sair para tomar uma água e para tomar cuidado.	Mando	A	SC	G. fala que o colega esta chorando por culpa de outro colega.	
Final da partida, Prof. V. fala para alunos irem beber água	Mando	A	SC	G. é o primeiro a ir ao bebedouro	
				G. volta cantando do bebedouro	
Segunda partida começa, Prof. V. coloca G em um time e Ga. em outro.				G. reclama que ele sempre esta separado de Ga.	V. ignora
Prof. V. explica o jogo	Mando	A	SC	G. fica olhando atentamente a explicação.	
O jogo começa				G. corre para a bola	É queimado.
É queimado.				G. caminha para fora do jogo e encosta no alambrado.	Fica sem jogar
Fica sem jogar				G. dá dicas aos colegas que estão jogando.	
Terceira partida começa.				G. pega a bola no centro da quadra, mas bate em um colega Gi.	Colega Gi. Começa a chorar.
Colega Gi. Começa a chorar.	Mando Col.- Prof	A	CP	G. olha para V. com os olhos arregalados.	Prof. V. diz a G. que esta tudo bem, coisas do jogo.
Jogo continua				G. queima o colega L.	Colega L. ignora
Colega L. ignora				G. fala "queimou L."	Prof. V. confirma que queimou o L.
T. pega a bola				G. incentiva	

18.04.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO QUADRA		PROFESSOR V.		PERIODO MANHA	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Fim de jogo Prof. V. manda todos tomarem água.	Mando	I	CN	G. sai correndo em direção ao bebedouro	
				G. volta chorando	Prof. V. pergunta porque ele foi correndo.
Prof. V. pergunta porque ele foi correndo.	Mando	A	CP	G. continua chorando	
				G. chora mais alto	
				G. chora mais alto e fala ai, ai	
				G. fala que esta doendo	Prof. V. pede um minuto, e então examina o rosto de G.
Prof. V. pede um minuto, e então examina o rosto de G.	Mando	A	CP	G. fica quieto deixando o prof. V examinar sua bochecha	Prof. V vai pegar gelo junto com G.
Prof. V vai pegar gelo junto com G.				G. coloca o gelo na bochecha	Fica fora do jogo
Colegas continuam jogando, passam alguns minutos.				G. fala para Prof. V. que melhorou	Prof. V. pergunta a G. se ele quer voltar.
Prof. V. pergunta a G. se ele quer voltar.	Mando	A	CP	G. diz que sim	Professor V. avisa a G. que ele volta ao jogo com a condição que se doer tem que avisar.
A partida acaba, prof. V manda todos tomarem água.	Mando	A	CN	G. vai tomar água.	Mata a cede
Mata a cede				G. volta do bebedouro	
				G. fala que esta doendo a bochecha	Prof. fala que avisou para ele ficar com mais gelo.
Prof. fala que avisou para ele ficar com mais gelo.	Mando	A	CP	G. passa na frente do Prof. V. com a mão na bochecha	
				G. passa novamente na frente do professor com a mão na bochecha	Prof. V. dá o gelo na mão de G. para ele colocar na bochecha.
Nova partida com jogo novo, Bola de fogo.				G. pergunta ao professor se pode jogar.	Professor responde que não dá para jogar
Passa mais tempo fora do jogo				G. diz " eu consigo jogar bola de fogo"	Professor confirma que não pode jogar que precisa ficar com o gelo no lugar da batida
Um garoto sai da quadra chorando	Mando Col.	I	CP	G. diz que o menino esta chorando porque perdeu.	Professor diz que ele G, tambem não gosta de perder.
Professor diz que ele G, tambem não gosta de perder.	Tato	A	CP	G. diz que não chora toda vez.	Professor concorda que não chora sempre mas que muitas vezes chora.

05.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO QUADRA		PROFESSOR. V.			PERIODO MANHA
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. V. manda os meninos escolherem um menino para uma tarefa do jogo.	Mando	A	CN	G. escolhe ele mesmo.	Professor V. fala que pode ser qualquer um menos ele. Porque ele sempre se escolhe.
Professor V. fala que pode ser qualquer um menos ele. Porque ele sempre se escolhe.	Mando	A	CP	G. então escolhe N.	O professor aceita a escolha de N.
Nova rodada, nova escolha.				G. grita : "Eu, eu , eu!"	Professor responde que não é para ele diz Eu, é para todos escolherem juntos.
Professor responde que não é para ele diz Eu, é para todos escolherem juntos.	Mando	A	SC	G. e os demis colegas se unem e escolhem juntos um participante.	
Jogo acaba uma colega perde o jogo.				G. tira sarro da amiga	Professor V. pergunta a G. para que estão ali, ganhar ou para brincar?
Professor V. pergunta a G. para que estão ali, ganhar ou para brincar?	Mando	A	CN	G. responde que estão ali para brincar.	O professor diz ; " então não é para fazer gozação com a colega".

16.05.2015				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO ATELIER		PROFESSOR V.		PERÍODO MANHÃ	
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Prof. V. pergunta a G. se tem um apontador na sala de cima	Mando	A	SC	G. responde que sim	Prof. V. pede que ele o pegue
Prof. V. pede que ele o	Mando	A	SC	G. sai correndo da sala	
				G. volta com o apontador	
				G. entrega o apontador para o Prof. V.	
O lugar de G. estava ocupado				G. percebe que seu lugar foi ocupado e reclama	Prof. V. pede que o colega deixe G. sentar novamente
Prof. V. entrega folha de sulfite com desenhos para pintura				G. pergunta o que está escrito na folha	Prof. V. responde "vamos colorir, amigos"
Prof. V. pede que G. sente direito	Mando	A	SC	G. senta direito.	
Prof. V. avisa aos alunos que falta pouco tempo para finalizar a pintura, mas que não devem fazer rápido e sim caprichar	Mando	A	SC	G. responde que vai caprichar	
Desenho em andamento				G. diz que o Halloween é em julho	Prof. V. corrige, de forma carinhosa, dizendo que é em outubro.
Prof. V. corrige, de forma carinhosa, dizendo que é em outubro.	Tato	A	CAP	G. repete outubro, mas pronuncia errado.	Prof. V. o corrige.
Prof. V. o corrige. Falando corretamente.	Mando	A	SC	G. repete de forma correta.	

23.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO JOGOS		PROFESSOR V.			PERIODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Jogo em andamento				G. vence a primeira disputa	G vai para o grupo de 'ouro' e aguarda os demais vencedores para disputar a final
G. vai para o grupo de 'ouro' e aguarda os demais vencedores para disputar a final				G. assiste atentamente as disputas dos colegas	
				G. comemora quando colega vence e se une a ele no grupo ouro.	
Partida final, feita entre os ganhadores.				G. ganha o jogo muito rapidamente	Prof. V. lhe dá os parabéns
Final da atividade, Prof. V. anuncia o ganhador.	Tato	A	CP	G. grita seu nome no meio da frase do professor	Prof. V. diz "Dia do G.!" e sorri para ele
Prof. V. diz "Dia do G.!" e sorri para ele	Tato	A	CP	G. corre e abraça Prof. V.	Prof. V. abraça G.
Professor V. diz para G. sentar e aguardar novas instruções sobre o que farão em seguida.	Mando	A	SC	G. senta	
Ultimas rodadas, Professor V. anuncia os vencedores. Dizendo: " Em primeiro lugar quem não perdeu nenhum jogo, o grande campeão G.	Tato	A	CP	G. corre e abraça Prof. V.	Professor V. abraça G.
Professor V. abraça G.				G. senta em seu lugar.	

30.05.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO QUADRA		PROFESSOR V.			PERÍODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUÊNCIA
Prof. V. pergunta quem lembra das brincadeiras que aprenderam na semana anterior	Mando	A	SC	G. responde "pic bandeira"	Prof. V. pergunta qual o nome da outra brincadeira
Prof. V. pergunta qual o nome da outra brincadeira	Mando	A	SC	G. e os colegas começam a brincar de Queimada Russa	
Jogo em andamento				G. queima seis alunos dos oito que estão eliminados	Ganhar
G. é queimado no jogo				G. chora.	Prof. V. fala com ele sobre saber competir.
				G. fica irritado.	
				G. grita que não foi queimado.	
Prof. V. fala com ele sobre saber competir.	Mando	A	CP	G. acalma-se	G. volta para a atividade

06.06.2016				OBSERVADOR R.	
SITUAÇÃO ATELIER		PROFESSOR V.			PERÍODO MANHÃ
ANTECEDENTE				RESPOSTA	CONSEQUENCIA
Observador R. esta sentado no chão do atelier. Colega D. fala com observador.				G. diz oi para o observador.	Observador R. cumprimenta G. de volta.
				G. diz ao colega D. que o observador se chama R.	Professor V. pergunta a G.: "Você conhece ele G?"
Professor V. pergunta a G.: "Você conhece ele G?"	Mando	A	SC	G. diz que sim.	
Prof. V. entrega desenhos para os alunos fazerem e pergunta para G. se ele já fez o que está em sua mão naquele momento	Mando	A	SC	G. responde que não	Prof. V. entrega folha para que G. comece a pintar
L. entra na sala e conta que G. mandou os parabéns para ela no Facebook	Tato	A	SC	G. confirma	Prof. V. pergunta para G. que dia foi o aniversário
Prof. V. pergunta para G. que dia foi o aniversário	Mando	A	SC	G. responde "domingo"	
Desenho em andamento				G. diz ao professor V. : " Eu não estou com preça tá V."	
Desenho em andamento				G. pergunta ao professor V. se a colega P. esta na quadra.	Professor responde que sim.
Desenho em andamento				G. fala para o professor que não gosta de chuva.	Um colega diz que tem medo de chuva.
					Professor V. diz que G. também tem medo de chuva.
Professor V. diz que G. também tem medo de chuva.	Tato	A	SC	G. diz: "Eu tenho medo, mas não sempre"	
Desenho em andamento				G. diz ao professor que seu desenho esta ficando bonito	Colega diz a G. que não acha que o desenho esteja ficando bonito.
Colega diz a G. que não acha que o desenho esteja ficando bonito.	Tato Col.	A	SC	G. diz: "Mas é o meu desenho"	